

1.1999

38. JAHRGANG

DM 15,-

ISSN 0949-541X

Tópicos

Deutsch-Brasilianische Hefte · Cadernos Brasil-Alemanha



**AUF DEM
RICHTIGEN
GLEIS?**

Wo die Zeitbombe wirklich tickt

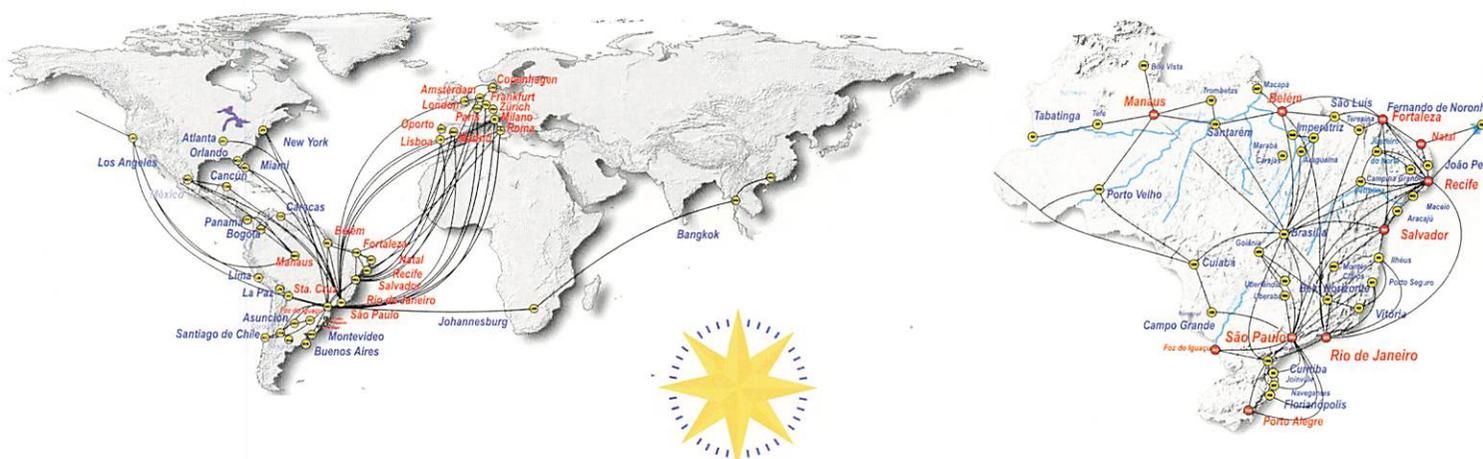
70 Jahre auf dem letzten Stand der Technik.



Ganz links oben sehen Sie unsere erste Maschine, eine Dornier Wal aus dem Jahr 1927.

Technisch stets auf dem letzten Stand, mit brasilianischem Charme und Gastfreundschaft, transportieren wir jedes Jahr Millionen von Passagieren von und nach Europa, Nord- und Südamerika, Afrika und Asien.

Seit 70 Jahren. Tag für Tag, Nacht für Nacht.



VARIG
Brasil



Liebe Leserinnen, Liebe Leser,

Herzlich willkommen zur ersten Ausgabe von *Tópicos* im Jahr 1999. Natürlich dreht sich auch in dieser Ausgabe noch einmal alles um die Finanz- und Wirtschaftskrise in Brasilien. Wir haben Ihnen dazu ein vielfältiges Spektrum an Meinungen und Interpretationen zur aktuellen Lage in Brasilien zusammengestellt. Während Dr. Rüdiger Dornbusch, Professor am weltbekannten Massachusetts Institute of Technology (MIT) rundweg attestiert, der Plano Real sei gescheitert, gibt der Beitrag von Dr. Günter Hirneis, Chefvolkswirt der Hypo Vereinsbank in Rio de Janeiro eine optimistischere Sichtweise. Nach Auffassung des bayrischen Finanzexperten, sind „Chancen für eine verlangsamte und reichlich irreguläre Fortsetzung des Stabilisierungsplans durchaus noch gegeben“. Lorenz Winter legt in diesem Zusammenhang den Finger auf eine Schwachstelle: Die Verschuldung der Einzelstaaten beim Bund.

Ich möchte auch an dieser Stelle darauf hinweisen, daß die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V. ab sofort mit einer eigenen Seite im World Wide Web vertreten ist. Unter der Adresse <http://www.topicos.de> können Sie uns jetzt auch im Internet besuchen. Es ist unser Ziel, diesen neuen Kanal zusätzlich zu nutzen, um den Kontakt mit Ihnen noch regelmäßiger, interaktiver und aktueller halten zu können. Auf den WWW-Seiten können Sie sich u. a. über das allerneueste Veranstaltungsangebot der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft informieren.

Auch finden Sie Hinweise zu unseren Sprachkursen sowie generelle Infos zu unserem Partnerland Brasilien. Die Seiten befinden sich noch im Aufbau. Es ist unser Ziel, aus unserer URL eine Anlaufstelle im besten Sinne des Wortes zu machen, wo Mitglieder der DBG, Abonnenten und Freunde Brasiliens, sich jederzeit verlässlich und schnell über unsere Organisation sowie über Brasilien informieren können. Surfen Sie doch einfach einmal durch und mailen Sie uns Ihre Vorschläge!

Auch das Lateinamerika-Zentrum e.V. ist mit von der Partie und lädt Sie ein, die WWW-Adresse zu nutzen, um sich über laufende Sozialprojekte und Veranstaltungstermine zu informieren.

Zur Beantwortung von Internet-Anfragen aber vor allem auch als Ihre direkte Ansprechpartnerin verstärkt Martina Merklinger seit dem 1. März unser Bonner Büro. Darüber hinaus wird Martina Merklinger die Tätigkeiten der DBG koordinieren. Ich bin glücklich, daß wir diesen für die Gesellschaft so wichtigen Posten zum ersten Mal seit der Ära Görgen angemessen besetzen können. Damit ist ein qualitativer Sprung getan.

Es ist mir ein ganz besonderes Anliegen, Ihnen als Einstimmung auf die Ausstellung „Julia Mann, Brasilien-Lübeck-München, Lebensstationen der Mutter der Brüder Mann“ den Artikel der Germanistin Elke Steinwand zu empfehlen. Es ist der DBG Zusammenarbeit mit dem Buddenbrook Haus, mit der Landesvertretung Schleswig-Holstein, sowie der Deutschen Welle gelungen, diese einmalige Sammlung nach Bonn zu holen – in jedem Fall ein Veranstaltungshöhepunkt des Jahres 1999! Wir werden Sie rechtzeitig und gesondert über diese einmalige Ausstellung informieren, die den gesamten Mai über – durch ein außergewöhnliches Begleitprogramm bereichert – in der Landesvertretung Schleswig-Holstein in Bonn zu sehen sein wird.

Am 3. März hatte ich die Freude, den ehemaligen portugiesischen Staatspräsidenten Dr. Mario Soares wieder zu treffen, der sich anlässlich einer Vortragsreihe der Friedrich-Ebert Stiftung in Bonn aufhielt. Ich erzählte ihm von meiner Tätigkeit als Präsidentin der DBG und er versprach mir spontan die Zusendung des Buches „O Mundo em Português“, das ein langes Gespräch zwischen ihm und dem brasilianischen Präsidenten wiedergibt. Ich nahm seine Einladung an, bei einem nächsten Lissabon-Aufenthalt die nach ihm benannte Stiftung zu besuchen, die wie die DBG auch eng mit Brasilien zusammenarbeitet.

Ich möchte Ihre Aufmerksamkeit auch auf die Veranstaltungsreihe „Begegnung mit Brasilien“ in lenken. Von April bis Dezember lädt die Stadt Siegburg alle Brasilieninteressierten zur Teilnahme an einem reichhaltigen Programm rund um Brasilien ein. Termine entnehmen Sie bitte unserer Homepage.

Wie Sie feststellen werden, haben wir das Layout der *Tópicos* modernisiert und dem Trend zu vierspaltigen Formaten angepaßt. Mit dem neuen Satzspiegel sind wir überdies flexibler in der Gestaltung und können das Heft künftig schneller produzieren.

Ich hoffe, daß Sie mit dem Ergebnis einverstanden sind, und wünsche Ihnen viel Vergnügen beim Lesen der vorliegenden Ausgabe.

Com o meu abraço
Ihre

Sabine Eichhorn

Sabine Eichhorn
Präsidentin DBG

S.Eichhorn@topicos.de



Caros leitores

Sejam bem-vindos para a primeira edição dos Tópicos em 1999. Naturalmente a atual crise econômica e financeira no Brasil ocupa o maior espaço desta edição. Oferecemos-lhes um amplo espectro de opiniões e interpretações sobre a situação atual no Brasil. Enquanto o professor Dr. Rüdiger Dornbusch, Professor no famoso Massachusetts Institute of Technology (MIT) consta de uma forma absoluta quer o Plano Real fracassou, o artigo de Dr. Günter Hirneis, economista chefe do Hypo Vereinsbank no Rio de Janeiro, expõem uma perspectiva mais otimista. Segundo o entendimento do especialista econômico bávaro as “chances para uma continuação mesmo ela sendo mais devagar e bastante irregular continuam existentes”. Lorenz Winter nesse contexto aponta para um outro ponto franco existente nesse contexto: a distribuição das arrecadações estatais entre a união e os estados.

Gostaria de avisar nesse local que a partir de já a Sociedade Brasil-Alemanha está presente com um homepage próprio na internet. Sob o endereço <http://www.topicos.de> vocês poderão visitar-nos na internet. O nosso objetivo é de usar esse novo canal adicional para manter o contato de forma mais regular, interativo e mais atual. Nas paginas do WWW será possível de se manter atualizado sobre a programação da Sociedade Brasil-Alemanha. Encontrarão também informações sobre os nossos curso de português assim como informações gerais sobre o nosso país parceiro. Algumas paginas ainda se encontram em construção.

A longo prazo a nossa URL deve se transformar num ponto de encontro no melhor sentido aonde sócios da SBA amigos do Brasil a assinantes poderão-se a qualquer hora atualizar de maneira rápida e confiável sobre o Brasil e a nossa organização. Surfem as nossas paginas e enviem-me as suas sugestões.

Também a nossa sociedade irmã, o Centro América latina faz parte desse projeto e os convida de usar o nosso endereço virtual para manter-se atualizado sobre os projetos em andamento der entwicklungspolitischen Zusammenarbeit. O LAZ futuramente também divulgará seus eventos na nossa homepage. Aos poucos será possível de abaixar tirar da internet informações sobre todos projetos sociais do LAZ.

Para responder cartas enviadas pela internet mas sobre tudo também para possibilitar um contato direto Martina Merklinger desde o 1. de março estará a sua disposição. Além disso Martina Merklinger coordenará as atividades da Sociedade Brasil Alemanha. Estou muito feliz que a nossa organização pela primeira vez desde o encerramento da época Görden consegue ocupar esse posto tão importante de uma forma adequada. Fizemos um grande progresso qualitativo.

É o meu interesse profundo de recomendar-lhes como estímulo para a exposição “Julia Mann Brasil-Lübeck-Munich Estações na vida da mãe dos irmãos Mann” o artigo da germanista Elke Steinwand. A Sociedade Brasil-Alemanha consegui em cooperação com a casa Buddenbrook, a Landesvertretung de Schleswig Holstein, assim como com a Voz da Alemanha de trazer esse exposição única para Bonn – de qualquer caso será um dos destaques na programação da SBA para o ano 1999. Inormaremos-lhes com antecedência e a parte sobre essa exposição, que se poderá – enriquecido por uma programação adicional – ser visitada durante todo o mês de maio

no prédio das Landesvertretung des Schleswig Holstein em Bonn.

No dia 3 de março tive o prazer enorme de reencontrar o ex-presidente português, Mario Soares, que por ocasião de uma serie de palestras promovidas pela Fundação Friedrich Ebert estava em Bonn. O contei sobre a minha função de presidente da Sociedade Brasil-Alemanha e espontaneamente prometeu-me o envio do livro “O mundo em Português” que contem um longo debate entre ele e o presidente brasileiro. Eu aceitei o convite de visitar por ocasião de uma próxima viagem a Lisboa de visitar a denominada Fundação que assim como a SBA mantém uma cooperação estreita com o Brasil.

Gostaria de aproveitar a possibilidade de chamar a sua atenção para a o círculo de eventos “Encontro com o Brasil”. De abril até dezembro a cidade de Siegburg convida todos os interessados pelo Brasil para participar de uma programação rica em torno de assuntos brasileiros. Datas poderão ser acessadas no nosso homepage.

Como perceberão modernizaremos mais uma vez o Layout dos Tópicos segundo dessa maneira a tendência de usar um formato com quatro colunas. Com a nova diagramação seremos mais flexíveis na e poderemos produzir a publicação de uma maneira mais rápida.

Espero que estarão satisfeitos com o resultado e desejo-lhes bastante prazer na leitura dessa edição

Com o meu abraço

Sabine Eichhorn

Sabine Eichhorn
Presidente da Sociedade
Brasil-Alemanha

S.Eichhorn@topicos.de

Unterstützen Sie unsere Initiativen!

Lateinamerika-Zentrum e.V., Kaiserstraße 201, 53113 Bonn

Tópicos Abo-Auftrag

JA, ich möchte Tópicos abonnieren. Den Abonnementpreis in Höhe von 48,- DM jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

**Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn**

Name / Vorname

Geburtsdatum

Straße / Nr.

PLZ / Ort

Land

BLZ / Konto-Nr.*

Bankverbindung

Datum / Unterschrift

*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.

Assinatura Tópicos

SIM, quero ser assinante de Tópicos. O valor da assinatura anual de R\$ 27,- deve ser depositado na conta de Tópicos - P. Aguilera, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 010005243-6, Maracá-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

**Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn
A l e m a n h a**

Nome

Data de nascimento

Endereço

CEP / Cidade

Estado / País

Nr. da conta bancária*

Agência

Data / Assinatura

*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.



POLITIK, WIRTSCHAFT

Gleich in den ersten Tagen des neuen Jahres geriet Brasilien in arge wirtschaftliche Turbulenzen. In fünf Beiträgen werden Ursachen und Hintergründe dargestellt.

Seiten 8-23



LANDESKUNDE

Der brasilianische Film macht weiter von sich reden. Ute Hermanns berichtet von der Berlinale.

Bienen sind nicht gleich Bienen. Weltweit schätzt man ihre Zahl auf 20.000 bis 40.000 Arten. Eine Spezies ist die Killerbiene.

Seiten 24, 34



LANDESKUNDE

Ein Ausflug in die deutsche Wirtschaftsgeschichte. Parallelen zur gegenwärtigen Situation in Brasilien. **Seite 40**



LITERATUR

Begegnungen mit Goethe in Brasilien.



Julia Mann – die exotische Kindheit der Mutter von Thomas und Heinrich Mann. Eine Sonderausstellung in Bonn.

Seiten 46, 50



MUSIK

Black Magic Woman – Ein Interview mit Daúde.

Seite 58



DBG & LAZ

Europa hilft.

Seite 70



3,4 EDITORIAL

POLITIK

- 8 Wo die Zeitbombe wirklich tickt
- 12 Mindert die Krise langfristige Erwartungen an Brasilien?

WIRTSCHAFT

- 14 Jenseits tropikalischer Wunschträume
- 16 Auf der Kippe
- 18 Inflation und Zentralbanken in Deutschland und Brasilien
- 21 Notizen

LANDESKUNDE

- 24 Brasilien auf der Berlinale 1999
- 28 Filmrezension „Ein Glas Wut und Glut“
- 30 30 Jahre Abkommen zur wissenschaftlich-technologischen Zusammenarbeit zwischen Deutschland und Brasilien
- 34 Brasilianische Bienenarten: Mehr als nur „Killer-Bienen“...
- 36 Was geht uns die Dritte Welt noch an?
- 40 Der Hungerkanzler: Ein Ausflug in die deutsche Wirtschaftsgeschichte nebst Verweis auf eine aktuelle Problematik
- 44 Cinema de primeira
Mostra latino-americana se expande pela Alemanha

LITERATUR

- 46 Goethe nicht nur in Italien *oder*: meine Begegnungen mit Goethe in Brasilien
- 50 Julia Mann: Brasilien – Lübeck – München
Eine Sonderausstellung in Bonn
- 52 Dieter Boris: Soziale Bewegungen in Lateinamerika
Buchrezension von Andreas Novy
- 54 Projeto ousado do ICBRA
Poeta clássico brasileiro é lançado pela primeira vez na Europa
- 55 Amazonien: Himmel der Neuen Welt
Buchvorstellung über den Amazonischen Regenwald
- 56 Francisco Maciel – Ein Brasilianer auf den Spuren Goethes
- 57 Nationalhymne – von Carlos Drummond de Andrade

MUSIK

Interview:

- 58 Daúde: Black Magic Woman
CD-Neuvorstellungen:
- 60 Djavan: „Bicho Solto° XIII“
- 61 Skank: „Siderado“
- 62 O Brasil que Montreux aplaudiu
- 63 Notizen

PRESSESPIEGEL

- 64 Aus deutschen und brasilianischen Zeitungen

DBG & LAZ

- 66 Deutschlandpremiere „Central do Brasil“ in Bonn
- 67 *Vom Schuhputzer zum Filmstar:*
Der zwölfjährige Hauptdarsteller Vinicius de Oliveira
- 68 DBG-Meldungen
- 70 Europa hilft: Bits und Bytes oder Fischlarven?
- 71 Aus dem LAZ-Freundeskreis
- 72 Notizen
- 73 Aus den Projekten
- 74 Vermischtes
- 75 Termine
- 76 <http://www.topicos.de> – Topicos jetzt im Internet!
- 78 Autoren, Impressum, Inserentenverzeichnis



Itamar anuncia a
moratória de Minas:

Wo die Zeitbombe wirklich tickt

Brasilien braucht einen neuen Finanzausgleich zwischen Bund und Ländern

Lorenz Winter

Hinter dem „Schuldenstreik“ von Minas Gerais verbirgt sich ein weit schwerwiegenderes Finanzproblem des südamerikanischen Landes: Der Finanzaustausch zwischen Bund und Einzelstaaten funktioniert schon lange nicht mehr. Nun jedoch stehen der „Länderlastenausgleich“ und die Steuerkompetenzen von Bund und Einzelstaaten als wesentliche Ursachen für die brasilianische Finanzmisere endlich auf dem Prüfstand. Außerdem soll es mit dem oft selbstherrlichen Finanzgebaren der Landesfürsten bald ein Ende haben.

Als Itamar Franco, der Gouverneur von Minas Gerais nach seinem Amtsantritt zum Jahresbeginn angeblich wegen totaler Ebbe in der Kasse seines Bundesstaates einen 90tägigen „Schuldenstreik“ ausrief, schlug die Nachricht in der Finanzwelt wie eine Bombe ein. Bei den Banken wurden unliebsame Erinnerungen an die Zahlungseinstellungen verschiedener Länder Lateinamerikas wach. Zumal Francos Kabinettschef noch Öl ins Feuer goß, als er gleich auch die Auslandsschulden von Minas in das „Moratorium“ einbezog.

Inzwischen ist der Löwenanteil dieser sogenannten Euroschuldverschreibungen, der Mitte Februar fällig wurde, längst eingelöst: Um politischen Ärger und einen finanziellen Flächenbrand zu verhüten, zahlte das brasilianische Schatzamt die US\$ 108 Mio. Fälligkeiten aus Mitteln der Zentralregierung – was bei US\$ 35 Mrd. Devisenbestand kaum mehr als eine Lappalie war.

Die eigentliche Zeitbombe tickt dagegen bei den mehr als US\$ 100 Mrd. Real Gesamtschulden aller brasilianischen Bundesstaaten. Im Blick auf diese Summe verbirgt sich hinter Francos „Schuldenstreik“ ein weit schwerwiegenderes Problem. Es wird die Re-

gierung Cardoso wahrscheinlich ihre ganze Amtszeit hindurch beschäftigen – vielleicht sogar noch ihr Nachfolger. Die seit langem geforderte Sanierung der öffentlichen Finanzen Brasiliens, ohne die es keine stabile Währung und keine Zügelung der Staatsschulden geben wird, hängt nicht zuletzt von einer Neugestaltung des Finanzausgleiches zwischen Bund, Einzelstaaten und Gemeinden ab.

Fachleute, wie der ehemalige Justizminister Célio Borja, der Chef der obersten Finanzbehörde, Everardo Maciel, oder der Kongreßabgeordnete Miro Teixeira haben das Problem mit jeweils anderen Worten ziemlich genau eingekreist. Für Borja besteht heutzutage ein „dramatisches Mißverhältnis“ zwischen den jeweiligen Aufgaben der Gebietskörperschaften und den ihnen dazu verfügbaren Haushaltsmitteln. Seinerseits verweist Maciel, der als Staatssekretär im Finanzministerium der Regierung Sarney an einer Korrektur des Mißverhältnisses arbeitete, auf dessen historische Ursprünge: Brasilien habe (vor allem unter der Vargas-Herrschaft) zunächst eine „übermäßige Konzentrierung“ öffentlicher Aufgaben auf die Union erlebt, nach der Wiedereinführung der Demokratie und insbesondere seit Inkrafttreten der Verfassung von 1988 dann aber eine „überstürzte Dezentralisierung“.



*Das neue
Brasilien...*

São Paulo



MARTIN FIEGL

Selbst São Paulo hängt am Tropf der Union

Dieser politische Prozeß zerrüttete die öffentlichen Finanzen zunächst von unten nach oben: Neben anderen Faktoren verursachte das die „Schuldenkrise“ der 80er Jahre. Später schwebte der Pleitegeier dann von oben nach unten: Die Zentralregierung wälzte immer mehr Aufgaben auf die Einzelstaaten und Gemeinden ab, entzog ihnen aber, wie Teixeira meint, vor allem seit Anlaufen des „Plano Real“ eigene Einkünfte. Deshalb hängen heute nicht mehr nur die traditionell „armen“ Staaten des brasilianischen Nordostens finanziell am Tropf. Sogar der Industrie- und Wirtschaftskoloß São Paulo schreibt inzwischen rote Zahlen: Ihm stehen 1999 für R\$ 36 Mrd. öffentliche

Aufgaben voraussichtlich nur R\$ 25 Mrd. eigene Einnahmen zur Verfügung. Gouverneur Mario Covas verhängte darum eine 10prozentige Ausgabenkürzung. Jedes künftige Investitionsprojekt seines Bundesstaates wird er künftig persönlich überprüfen und am liebsten abblasen.

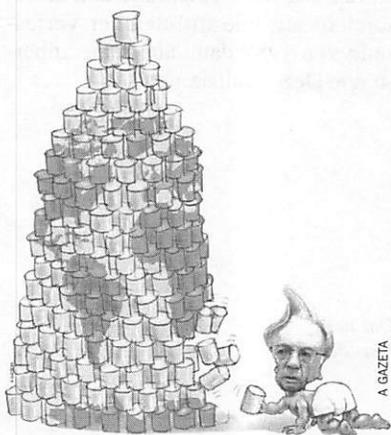
Ihrerseits hat jedoch auch die brasilianische Bundesregierung recht, wenn sie behauptet, die Lage sei für die Einzelstaaten im Grunde ein feines Geschäft. Sie finanzieren ihre eigenen Haushaltsdefizite nämlich mit Bundeszuschüssen, die sie selber nur mit sechs Prozent verzinsen, während sich die Union das Geld am Markt zu 25 bis 30 Prozent beschaffen muß.

Zum finanziellen gesellt sich ein politisches Paradox. Früher mußte die Zentralregierung bei unverantwortlichem Haushaltsgebaren der Einzelstaaten verfassungsgemäß beinahe automatisch als Nothelfer einspringen. Dann aber war es ausgerechnet Itamar Franco, der während seiner eigenen kurzen Amtszeit als Präsident 1993 im Kongreß ein Gesetz durchpaukte, das der Union wenigstens das Recht auf Aushandlung der Schuldenkonditionen zugestand. Doch als Cardoso seinen einstigen Dienstherrn jetzt an die Kandare dieses Gesetzes nehmen wollte, muckte dieser auf – manche Kritiker erblickten darin schon Francos Aufbruch in den Wahlkampf von 2002.

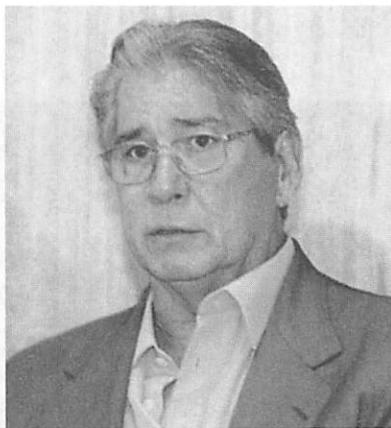
Bundesstaaten: uneinig in den Mitteln, einig im Ziel

Die Gouverneure der übrigen Bundesstaaten (die mit wenigen Ausnahmen ebenfalls beim Bund in der Kreide stehen) gruppierten sich derweil in zwei Fronten: 18 von ihnen erklärten sich formell für Cardoso, sechs für die rebellische Linie Francos. „Per Saldo“, witzelte der ehemalige Planungs- und Finanzminister, Delfim Neto, „wollen sie aber alle dasselbe“, nämlich sich um ihre künftigen Zahlungsverpflichtungen bei der Union drücken. Denn wenn beispielsweise die sechs „Schuldenrebell“ verlangen, ihre Zins- und Tilgungszahlungen an die Zentralregierung dürften demnächst nur noch fünf oder sechs (statt bisher 10 bis 13) Prozent vom Haushalt des jeweiligen Bundesstaates ausmachen, sprechen sie nur offen aus, was die „loyalen“ Gouverneure stillschweigend auch denken.

Kämen sie mit der Idee durch, würde sich die Mehrheit ihrer Passiva in sogenannte „ewige Schulden“ verwandeln, was Präsident Cardoso und Finanzminister Malan natürlich ablehnen.



Mário Covas, Gouverneur von São Paulo, erklärt die Entscheidung über künftige Investitionen zur Chefsache.



Noch strenger will die (vom Kongreß noch nicht behandelte) Lei de Responsabilidade Fiscal Ausgabenflut und Verschuldungsdrang der Gebietskörperschaften eindämmen. Zum Beispiel wäre es einflußreichen Senatoren dann untersagt, für „ihren“ Staat gegen den Willen der Union eine weitere Neuverschuldung durchzusetzen. Gerade um solche Klauseln wird im Parlament hart gerungen werden, denn hier geht es für die betroffenen Kaziken und ihre politischen Verbündeten im Hinterland natürlich ans Eingemachte.

Vor allem aber bleibt abzuwarten, wie weit das Pendel bei der Beseitigung von Mißständen jüngerer Datums dann vielleicht wieder von allzuviel ungesunder Dezentralisierung in Richtung unbekömmlicher Zentralisierung von Geld und Macht schwingt. ■

bringenden Abgeordneten Rita Camata). Die Neufassung der Lei Camata nahm im Parlament die 60-Prozent-Hürde, die viele verfassungsändernden Gesetze sonst nicht schaffen. Ihr Hauptbestandteil ist die Beschränkung der Personalausgaben bei den Gebietskörperschaften auf drei Fünftel des Gesamtetats. Während die Union diese Forderung schon seit langem übererfüllt, verwenden 17 (von insgesamt 27) Bundesstaaten derzeit immer noch weit mehr als 60 Prozent vom Gesamtbudget für Löhne und Gehälter im öffentlichen Dienst. So liegt die Quote zum Beispiel in Itamar Francos Königreich bei 83 Prozent, in Rio Grande do Sul und Rondônia bei 85 Prozent, in Rio de Janeiro bei knapp 80.

Mehr Verantwortung für die Einzelstaaten

São Paulo drückte die Quote vorher zwar auf fast 60 Prozent, mit der Rezession sanken aber die Steuereinnahmen dieses Staates und folglich kletterten die Personalausgaben wieder auf 64 Prozent des Budgets. Allein dieser Mechanismus würde Gouverneur Covas nun im Sinne der Lei Camata zur Entlassung von Beamten zwingen – andere Gouverneure noch weit mehr. Allerdings könnten sie auch Arbeitszeit und Lohnsumme gleichermaßen kürzen, um ihren Haushalt wieder ins Lot zu bringen. Tun sie das nicht, kann die Zentralregierung ihnen künftig Bundeszuschüsse verweigern und den Zugang zu Mitteln öffentlicher Kreditinstitute sperren.

Einzelne brasilianische Bundesstaaten schulden der Union sogar mehr als eine Jahreseinnahme ihres eigenen Haushaltes, sie wären bei nur fünf Prozent Amortisierung also Nettogewinner. Auf jeden Fall, so rechnete das Schatzamt in Brasília nach, würde eine Senkung des Schuldendienstes auf das von den Gouverneuren verlangte Maß die gesamte Einsparung im Bundeshaushalt von R\$ 28,5 Mrd. zunichte machen, zu der sich das Land in der Kreditvereinbarung mit dem Weltwährungsfond verpflichtet hat.

Bei dem Gespräch zwischen Cardoso und den Landesfürsten ging es in erster Linie um kurzfristig realisierbare Maßnahmen zugunsten der Bundesstaaten wie zum Beispiel eine teilweise Aufhebung der sogenannten Lei Kandir (benannt nach dem ehemaligen Planungsminister). Die Gebietskörperschaften kämen damit wieder in den Genuß bestimmter Umsatz- und Ausfuhrsteuern auf Rohstoffe und Halbfabrikate, die 1996 abgeschafft worden waren, aber zu ihren wichtigsten Einnahmequellen zählten.

Beamte reißen das tiefste Loch

Einen tieferen Eingriff bedeutet das sogenannte „Gesetz zur verantwortungsbewußten Haushaltsführung“ (Lei de Responsabilidade Fiscal) und die kürzlich vom Abgeordnetenhaus gebilligte Neufassung der sogenannten Lei Camata (benannt nach der ein-

Haben zur Zeit einen schweren Stand: Präsident Fernando Henrique Cardoso und sein Finanzminister Pedro Malan



Foto: Sérgio Dutti/EPOCA



Sergio Dutti

Was bringt
die Zukunft?

Mindert die Krise langfristige Erwartungen an Brasilien?

Dr. Hans-Joachim Dunker

Nach dem turbulenten Rücktritt des brasilianischen Zentralbankpräsidenten, den faktischen Abwertungen der Landeswährung und Nettodevisenabflüssen von mehreren Milliarden US-Dollar in wenig Tagen bedurfte es keines Experten mehr, um zu wissen, daß der überhöhte Wechselkurs des brasilianischen Real nicht mehr zu verteidigen war. Im Sturzflug bewegte sich der Plano Real auf einen ungefederten Crash zu. Fliehe wenn Du noch kannst und nimm mit, was Du noch mitnehmen kannst, hieß die Devise an der brasilianischen Devisenfront.

Am Freitag, dem 15. Januar 1999, schließlich beugte sich die brasilianische Zentralbank dem Druck und beschloß, nicht weiter in die Preisbildung des Real einzugreifen. Der Real war damit faktisch freigegeben. Vorausgegangen war dem Sturzflug der Wechselkurses eine Warnung des Internationalen Währungsfonds, der Brasilien Ende 1998 noch voller Zuversicht US\$ 41,5 Mrd. zur Fortführung von Reformen zugesagt hatte. Während der Real noch bis Mitte Februar bis zu 30 Prozent seines Wertes gegenüber dem Dollar verlor, erlebte die brasilianische Börse atemberaubende Kursgewinne um bis zu 33 Prozent pro Tag. Der schwache Real verhieß eine Ankurbelung der Exporte. Die Spekulantenhaussiege wird jedoch kaum ausreichen, um die durch Inflation und Rezession verursachten gesamtwirtschaftlichen Schäden wettzumachen.

Die Freigabe des Wechselkurses fand weitgehend Zuspruch und auch das Parlament erkannte offenbar endlich den Ernst der Stunde, indem es seinen bisher gehegten Widerstand gegen zahlreiche Reformvorschläge Cardoso's einstellte. Vor allem bei dem Versuch die Staatsausgaben einzuschränken,

konnten im Angesicht der Krise Fortschritte erzielt werden. Ob dies ausreicht, den schon vor Monaten ins Strudeln geratenen Plano Real auf Kurs zu halten, bleibt fraglich: Volkswirte der Deutschen Bank rechnen 1999 in Brasilien mit einer Inflationsrate von 55 Prozent und einem Rückgang des Bruttoinlandsproduktes (BIP) von 4,5 Prozent. Der wackeligen Regierungskoalition wird unter Präsident Cardoso 90 Tage Zeit gegeben, um die Lage wieder in den Griff zu bekommen. Sollte dies nicht mit überzeugenden Maßnahmen gelingen, droht Brasilien erneut im Sog einer schwindstüchtigen Währung im wirtschaftspolitischen Chaos von Unplanbarkeit und Instabilität unterzugehen.

Sorgenkind Argentinien

Die Sorge um Brasilien betrifft immer auch Argentinien. Brasiliens wichtigster Mercosul-Partner verkauft dreißig Prozent seiner Exporte nach Brasilien und ist damit in hohem Maße vom großen Nachbarn abhängig.

Nicht zuletzt aus diesem Grund auch hat Argentinien seine Währung wie kein zweites Land Südamerikas an den Dollar verankert und plante vor einigen Wochen sogar, die eigene Währung und die eigenen Zentralbank ganz zugunsten von Dollar und Central Bank einzutauschen. Doch auch Chile hat seine Währung im Rahmen eines sich fortlaufend ändernden Kursbandes (crawling peg) an den Dollar gebunden. Mit hohen Devisenreserven und einer erheblich geringeren Abhängigkeit vom brasilianischen Markt kann Chile die Ereignisse in Brasilien jedoch relativ gelassen betrachten.

Auch die USA steuern kräftig gegen, damit die Schiefelage der wichtigsten Wirtschaftskraft des südlichen Amerikas nicht die des gesamten Kontinents ins Straucheln bringt. Außerdem verfügen die US-Amerikaner über zahlreiche Beteiligungen, Anlagen und Investitionen in Brasilien und sind bei weitem nicht so liquide wie die Europäer.

Die Europäer können der Wirtschaftskrise Brasiliens vergleichsweise gelassen entgegentreten. Vor allem die Zurückhaltung der deutschen bei den zurückliegenden ausländischen Engagements in Brasilien erweisen sich nun als die bessere Investitionen in die Zukunft. Sie haben sich in den vergangenen Jahren nicht dazu überreden lassen, zuviel in Lateinamerika, vor allem in Brasilien, zu investieren und im Aktiengeschäft führend zu sein, das überließ man den US-Amerikanern.

Lateinamerika-Forum in München

Ende Januar veranstaltete die Siemens AG zusammen mit der Weltbank auf einem vorläufigen Höhepunkt der Krise in Brasilien ein Lateinamerika-Forum in München. Auf dem Treffen dominierte die Hoffnung, daß trotz der Brasilienkrise deutsche Privatunternehmen langfristig sogar vermehrt dort investieren werden. Der Präsident der Weltbank, Jim Wolfensohn, äußerte sich in München beeindruckt über das Beharrungsvermögen der ausländischen Direktinvestoren in Brasilien. Doch was bleibt den Deutschen angesichts der hohen Investitionsbestände auch anderes übrig als optimistisch zu sein? Nach Javed Burki, Vizepräsident

der Weltbank, sei jedoch jetzt die echte Chance gegeben, in Brasilien die längst überfälligen Maßnahmen zur Haushaltssanierung und Fiskalanpassungen zu ergreifen. Auch Präsident Enrique Iglesias von der Interamerikanischen Entwicklungsbank äußerte in München, daß der lateinamerikanische Kontinent dank makroökonomischer Anpassung, Liberalisierung und wachsender handelspolitischer Integration und trotz der Krise gute Wachstumschancen habe.

Erfreulich ist in jedem Fall, daß die nun in Brasilien in Gang gekommenen Reformen nicht mehr als Angelegenheit der Fachleute und Eliten behandelt werden. Immer breitere Schichten des brasilianischen Volkes wollen diesmal mit Geduld und viel Eigeninitiative dabei sein, wenn es gilt, den Karren nach der unvermeidlich anstehenden Rezession, wieder aus dem Schlamm zu ziehen. Vorzeichen der Rezession war zuletzt, daß die Rating Agentur Fitch IBCA, wegen der schlechteren Kreditbeurteilung brasilianischer Unternehmen und wegen des Risikos, daß die beginnende Inflation wieder außer Kontrolle geraten konnte, beschloß, die Bonitätsqualität der langfristigen Verbindlichkeiten in fremder und heimischer Währung von „B plus“ bzw. „BB“ auf „B“ herabzusetzen.

Vertrauenskrise

Brasilien ist damit vor allem in einer Vertrauenskrise. Europäische Beobachter weisen mit Recht darauf hin, Hauptproblem sei nicht das Niveau seines Wechselkurses und die Währungspolitik mit einer schleichenden Abwertung. Kernpunkt der Vertrauens-



Weiche Landung nicht mehr gewährleistet...

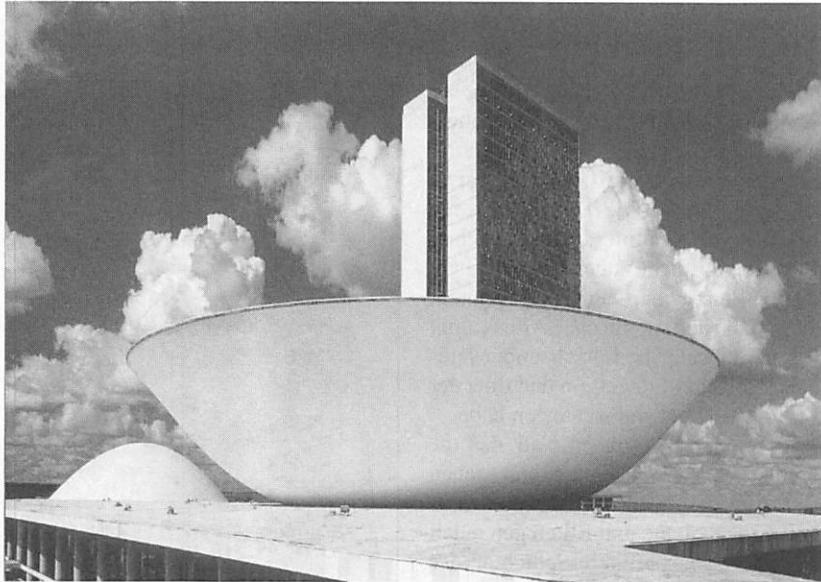
© Globo 24.01.99

krise sind und bleiben die noch immer weitgehend ungelösten Haushaltsfragen.

Es liegt jedoch durchaus im Bereich des Möglichen, daß – bei einer Erholung und Stabilisierung des Real-Kurses – die nun zum Teil schon eingeleiteten Anpassungen belohnt werden. Über das hektische aber kurzlebige Tagesgeschehen darf nicht vergessen werden, daß die makroökonomischen Daten weiterhin für eine starke brasilianische Wirtschaft sprechen, die auch ausländischen Unternehmen weiterhin gute Geschäftsmöglichkeiten versprechen. ■



PAULO CARUSO



MARTIN FIEGL

Jenseits tropikaler Wunschträume

Professor Dr. Rüdiger Dornbusch

Der Autor ist Professor am Massachusetts Institute of Technology (MIT). Besonders in Brasilien sind die stets pointiert und unmißverständlich vorgetragenen Ansichten Rüdiger Dornbuschs gefürchtet. Oft findet seine Kritik scharfe Entgegnungen brasilianischer Politiker, die ihm – wie zuletzt Finanzminister Pedro Malan – vorwerfen, er habe „von der Praxis keine Ahnung“. In seinen Voraussagungen und Kritiken lag der 57jährige Währungsexperte, der sich in seinen zahlreichen Monographien überwiegend mit Inflationsproblematik beschäftigt, meist richtig.

Brasilien befindet sich im freien Fall, in rascher Folge ist das Land von einer kleinen Abwertung über ein schmales Wechselkursband, das schon nach einem Tag kollabierte, in eine marktgesteuerte Mega-Abwertung der Währung geraten. Die Politiker sind wie gelähmt vom Schock, den ihnen die Märkte bereiten, und bisher unfähig, den Regimewechsel zu vollziehen, den neues Vertrauen in das Land und seine Finanzen rechtfertigen könnte. Sicher, der Kongreß hat nun begonnen, Gesetze zu verabschieden, die schon im vergangenen Jahr hätten verabschiedet werden müssen. Aber Brasilien ist weit zurückgefallen. Nun sehen die Brasilianer zurück und rechtfertigen eine Politik, die nichts anderes war als Schönfärberei. Aber Wohlstand läßt sich nicht an der Börse, an den Privatisierungen oder an den aufgenommenen Krediten messen, sondern am Pro-Kopf-Einkommen und an den Investitionen. Es kann nicht überraschen, daß der Wohlstand nach zwei Jahrzehnten des Experimentierens mit schlechtem Geld nicht groß ist. Das Land wurde gefangen in dem Versuch, seine überbewertete Währung zu verteidigen. Darüber hat es die viel wichtigere Frage nach Wachstum und Stabilität aus den Augen verloren. Die Verschuldung wurde immer höher, die Einsätze verdoppelten und verdreifachten sich, und nun ist Brasilien aus dem

Casino hinausgeworfen worden. Es ist höchste Zeit für drastische Reformen.

Real Plan ist gescheitert

Wie viele Stabilisierungsversuche in der Geschichte Brasiliens und ganz Lateinamerikas zuvor, ist auch der Real-Plan gescheitert. Er hat lange funktioniert und sah auch viel besser aus als andere zuvor. Doch das war nur deshalb, weil gigantische Summen Kapital geborgt wurden. Zu allem Überfluß wurden die Privatisierungserlöse genutzt, um den Schein der Stabilität und Normalität zu wahren. Der Präsident glaubte an den Real-Plan, weil er eine zweite Amtszeit wollte, und das brasilianische Volk glaubte daran, weil der Schmerz der Normalität in einem armen Land mit himmelschreiender Ungerechtigkeit zu kraß ist. Und die Investoren sprangen bereitwillig auf den Zug, weil sich gute Geschäfte machen ließen: „Ja sicher, Brasilien ist anders. Wie immer bis zum Beweis des Gegenteils. Bis dahin verleugnen wir die Realität“. Die asiatische Krise hat mit dem Kollaps in Brasilien wenig zu tun.

Die Schwierigkeiten sind hausgemacht, wie damals in Mexiko, mit einer überbewerteten Währung, einem riesigen Haushaltsdefizit, hoher Auslandsverschuldung und einer enormen heimischen Verschuldung.

Zugute halten muß man Brasilien, daß es die Inflation beseitigt hat. Aber es wurde nichts getan, um diesen Zustand zu sichern. Die erste Phase der Stabilisierung ohne fiskalische Anpassung und mit einer starken Währung ist immer die Zeit der Euphorie: niedrige Inflationsraten, Zufluß ausländischen Kapitals, boomende Aktienmärkte, höherer Konsum und schließlich Wirtschaftswachstum. Die zweite Phase beginnt, wenn die ersten Zweifel kommen und die Investoren vorsichtig werden: steigende Zinsen, kürzere Laufzeiten und eine Indexierung der Schulden – noch ein Nachschlag Geld bitte, vom Internationalen Währungsfonds rechtzeitig zur Wahl, und alles wird gut. Und dann folgt unweigerlich das dritte Kapitel: Die Anleger wollen raus aus dem Land. Das ist der Zeitpunkt, an dem das Kartenhaus zusammenbricht. Die Zinsen können nicht für immer hoch bleiben, und das heißt, die Währung kann nicht gehalten werden. Schließlich heißt es nur noch: Rette sich wer kann!

Die zentrale These aller Wirtschaftskrisen ist folgende: Es dauert viel länger als man denkt, bis sie ausbrechen, und dann kommen sie viel schneller, als man gedacht hatte. Und es gibt eine weitere These: Von drei Krisen, die von Ökonomen vorhergesagt werden, treten zwei niemals ein. Die dritte aber ist viel schlimmer als erwartet. Brasilien bestätigt diese Thesen.

Glaube an den Weihnachtsmann?

Das Erstaunliche ist nur dies: Was haben die Brasilianer nur gedacht nach Mexiko, nach Asien und nach Rußland? Die Investoren sind leicht zu verstehen – sie wissen, daß es Devisenreserven in begrenzter Höhe und Geld vom IWF gibt. Also springen sie auf das Boot auf und wieder herunter, ohne sich die Füße naß zu machen. Aber wie ist es mit der Regierung? Glaubt sie immer noch an den Weihnachtsmann und daran, Brasilien sei zu wichtig, um fallengelassen zu werden? Und sollten der IWF und das amerikanische Finanzministerium inzwischen nicht skeptischer sein, wenn sie nur Versprechungen hören, aber keine Taten sehen? Die Antwort, Brasiliens Regierung sei unwillig zur Zusammenarbeit gewesen, klingt zwar absurd, ist aber wohl wahr. Das aber heißt, daß der IWF zu einem allzu bereitwilligen „lender of last resorts“ verkommen ist, der finanzielle Instabilität eher fördert als verhindert. Der Chef des IWF, Michel Camdessus, ist zum größten Croupier der Welt geworden.

Es gibt drei Schritte, die nun unternommen werden müssen, um eine stabile und letztlich erfolgreiche Volkswirtschaft aufzubauen. Zum ersten muß Brasilien so rasch wie möglich ein Currency Board errichten. Inflation und Wechselkurs waren in den vergangenen 20 Jahren das große Problem, das dazu geführt hat, daß es in dieser Zeit keine Einkommensverbesserung pro Kopf gegeben hat. Schluß damit, Brasilien muß dem Beispiel Argentiniens folgen und seine Zentralbank abschaffen. Das ist sicherlich ein schwieriger Schritt für ein großes und stolzes Land wie Brasilien. Aber es würde die Bereitschaft zeigen, einen modernen Kapitalmarkt zuzulassen.

Abschaffung der Zentralbank

Das traditionelle Argument für eine Zentralbank besteht aus drei Teilen: Nationalstolz, die Fähigkeit, Geld zu drucken und die Möglichkeit, den Wechselkurs anzupassen, statt notwendige Reformen durchzuführen. Eine Sekunde des Nachdenkens macht klar, daß diese Argumente auf Brasilien nicht zutreffen können. Es wäre geradezu ein Witz, auf die fünfte Währung

trem kurz, und die Kredite sind zum Dollar oder zu Geldmarktzinsen indexiert. Kein Wunder, daß die Verschuldung derzeit explosionsartig wächst. Hohe Zinszahlungen und die immer höher werdende Verschuldung stellen einen Großteil des fiskalischen Problems dar. Eine Verlängerung der Laufzeiten zu festgelegten, moderaten Zinsen könnte das Problem lösen. Andernfalls wären die Schulden nur ein Abschreibungsgegenstand. Das Argument, niemand werde mehr bereit sein, Brasilien Kredite zu gewähren, ist absurd. Wie immer kommen die Kreditgeber in Windeseile zurück, sobald die alten Schulden bezahlt oder abgeschrieben sind.

Brasilien am Scheideweg

Der dritte notwendige Schritt sind Strukturreformen und eine Verbesserung der Bonität. Brasilien sollte die ausstehenden Privatisierungen schnell über die Bühne bringen – ohne Korruption. Das wird das Vertrauen schaffen und die Finanzierungskosten senken, wenn Brasilien an den internationalen Kapitalmarkt zurückkehrt. Wichtig ist auch, daß die Regierung sich künftig

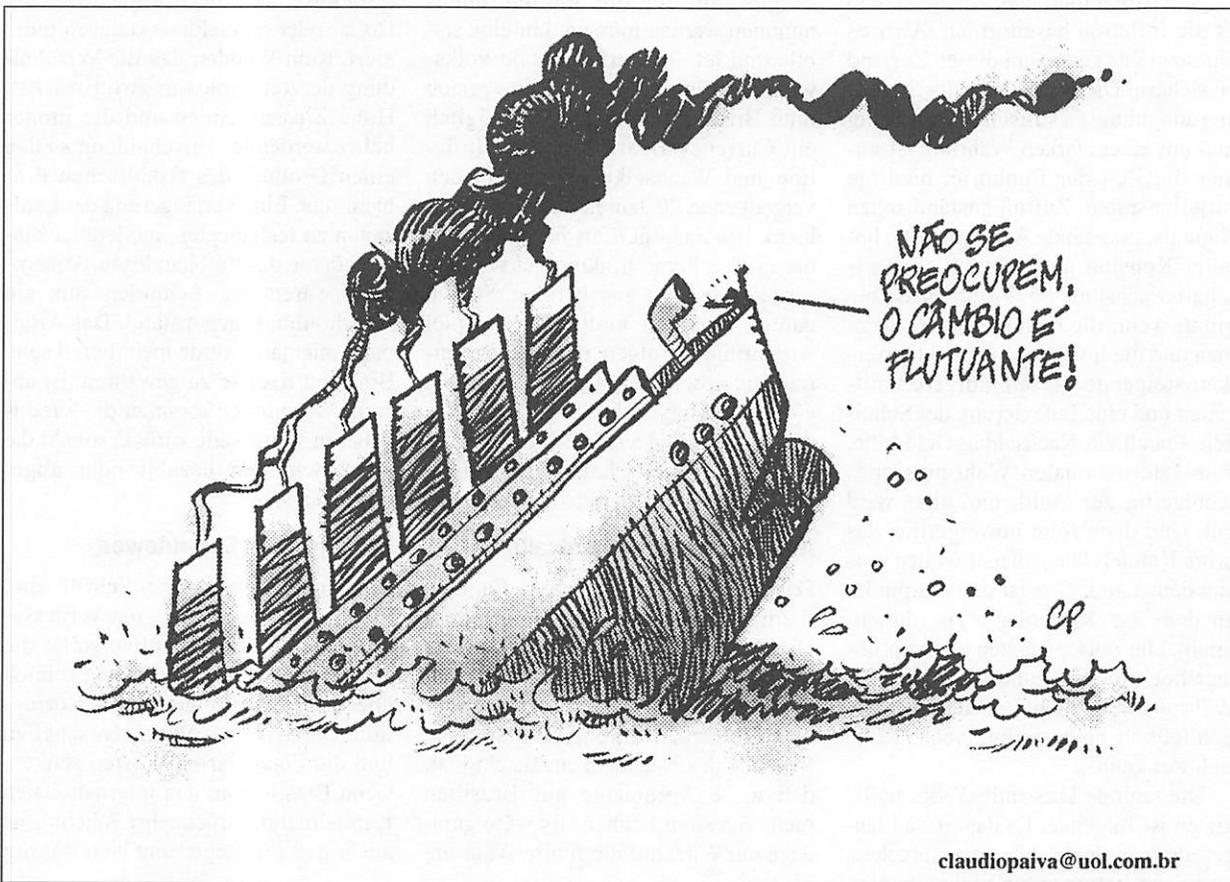


PAULO CARUSO

innerhalb weniger Jahre stolz sein zu wollen. Viel Geld zu drucken ist ein großes Risiko. Den Wechselkurs anzupassen ist zwar im Prinzip eine hübsche Vorstellung; ihn aber erst zu hoch anzusetzen und ihn schließlich kollabieren zu sehen ist wahrlich nicht im Sinne des Erfinders. Die Currency Boards aus Hongkong und Argentinien sind sicherlich keine Wundermittel. Aber sie sind wichtige Pfeiler der Stabilität inmitten regionaler Turbulenzen. Ein Currency Board ist der richtige Weg.

Der zweite Schritt ebenso unglücklich wie unausweichlich: Die heimische Verschuldung muß neu strukturiert werden. Die Laufzeiten sind ex-

aus eigenen Geschäften heraushält. Sie muß aufhören, sich in das Wirtschaftsleben einzumischen und willkürliche Vorschriften zu erlassen. Ein Jahrhundert mit mächtigen und instabilen Regierungen hat Unternehmer heranwachsen lassen, die Vorzüge und Privilegien im Tausch gegen Loyalität erhalten. Der Horizont ist nah, und Investitionen – im Gegensatz zu Spekulationen und Aktienverkäufen – sind ebenso gering wie das Wachstum. Brasilien ist am Scheideweg. Sowohl das Geld als auch der jeitinho sind ihm abhanden gekommen. ■



CLÁUDIO PAIVA

claudiopaiva@uol.com.br

Auf der Kippe

Dr. Günter Hirneis

Der Autor ist Leiter der Brasilien-Filiale der Hypo Vereinsbank mit Sitz in Rio de Janeiro. Günter Hirneis verfolgt seit vielen Jahren von dort aus die Bedingungen, mit denen deutsche Unternehmen bei einer Aktivität in Brasilien konfrontiert sind. Der Brasilienexperte schreibt in seinem Beitrag für Tópicos, warum es trotz der Krise in Brasilien keinen Grund zu Überreaktionen und Panik gibt.

Als würden die Turbulenzen nicht schon hinreichend Analysen und Prognosen erschweren. Hinzu kommt jedoch noch, daß der wiedergewählte Präsident Fernando Henrique Cardoso seine mutige Regierungserklärung schon zwei Wochen vor der Wahl abgab, um dann mit dem noch amtierenden Kongreß eine Abstimmungsniederlage in Sachen Altersversorgung der Beamten und öffentliche Angestellten zu erleiden und nun nach umwälzenden Veränderungen in der Wirtschaftspolitik noch im Vorfasching überwältigende Zustimmung von eben demselben Kongreß zu seinen haushaltssanierenden Vorlagen zu erhalten, um nun nach Karneval mit dem neuen Kongreß diesen Kurs noch entschlossener, wie erwartet wird, fortzusetzen. Drei Schockwellen in relativ kurzer Folge haben Brasilien die akute und sehr kritische Lage der vergangenen Wochen beschert.

- die Asienkrise vor etwa mehr als einem Jahr, bei der – kurz gesagt – die Zinsen zum Schutz der Devisenreserven auf exorbitante rund 50 Prozent angehoben wurden, in einem Monat US\$ acht Milliarden abflossen und in den folgenden 90 Tagen 27 Milliarden Devisen nach Brasilien flossen.
- das Rußland-Moratorium, das trotz sofortiger Erhöhung der schon wieder normalisierten Zinsen auf über 40 Prozent in fünf Wochen zu einem Abfluß von über US\$ 27 Milliarden führte und
- die durch etwas weniger transparente Ereignisse inner- und außerhalb Brasiliens ausgelösten hohen Devisenabflüsse bis Mitte Januar und darüber hinaus, die für drei Tage zur Erweiterung des Wechselkursbandes und dann zu einer völligen Freigabe führten.

Hohe Devisenzuflüsse erwiesen sich als Pyrrhussieg

Klammert man das erste und das letzte erwähnte Phänomen zusammen, kann man etwas salopp sagen: Zuerst wurde Brasilien durch seine Signifikanz noch verwundbarer und in der Folge auch bestraft und dann durch die Insignifikanz einer Figur des öffentlichen Lebens, die sich eher zufällig und noch zum weiteren Nachweis vollständiger Sachkenntnis eines Reizwortes bediente, zusätzlich gebeutelt. Wovon ist die Rede? Rückblickend war der Devisenzufluß im vergangenen Frühjahr ein Pyrrhussieg. Es kam massiv spekulatives Kapital ins Land, das bekanntlich so schnell geht, wie es kommt. Dies führt allein schon zu Dimensionen in der Kapitalbewegung, die einen Mitreißeffekt haben. In Verbindung mit dem irrationalen Zusammenhang virtueller und realer Wirtschaft werden Fakten geschaffen. Der Markt reagiert und agiert, aber er verzeiht nicht.

Vermutlich hat man den Geldstrom nach Brasilien nur sehr schüchtern abgewehrt, weil das rasch entstehende Rekordpolster an Devisenreserven die Hoffnung nährte, in seinem Schutz die Sanierungsmaßnahmen der Haushalte einerseits und die laufende Abwertung (crawling peg von 8,36 Prozent im Jahr) soweit gedeihen und wirken zu lassen, daß brüskere Maßnahmen vermieden hätten werden können, die die ebenso mühsam, wie bewundernswert erreichte Stabilität des Real gefährden hätten können und nunmehr auch gefährden.

Zurück zur Signifikanz, denn auch das spekulative Kapital wäre flankiert von dem wohl erwünschten beträchtlichen Zustrom an Direktinvestitionen ja nicht gekommen, wenn nicht Brasilien unter den Emerging Markets sich sehr vorteilhaft angeboten hätten: Öffnung des Marktes, Nullinflation und Privatisierungen waren verlockende Daten.

Und nun zur Insignifikanz: Zumindest psychologisch lieferten die Medien einen wesentlichen Beitrag als Auslöser der jüngsten Ereignisse, als der Gouverneur eines sicher bedeutenden Bundesstaates, Itamar Franco aus Minas Gerais, das Reizwort „Moratorium“ äußerte, obschon dies begrifflich im Verhältnis eines Bundesstaates zum Bund, also innerhalb nationaler Grenzen falsch ist, aber verheerend irreführend wirken kann. Die Insignifikanz hat eine persönliche Komponente: Zum einen betraf und betrifft die Diskussion um Zahlungen zwischen Bund und

Ländern nicht die internationale Zahlungsfähigkeit Brasiliens. Im Binnenverhältnis steht zur Neutralisierung mangelnder Disziplin der Länder die Aufrechnung zu Gebote. Zum anderen war Itamar Franco zwar Bundespräsident, aber eben nicht aus in einer Wahl bestätigten Qualifikation heraus, sondern weil der damals gewählte Präsident Fernando Collor sich, nach einem möglichst insignifikanten Vizepräsidenten umsaß, der kaum auffallen und schon gar nicht stören würde. Nach dem Impeachment kam so Itamar Franco zur Präsidentenscharpe, was zu dem Kuriosum führte, das 50 Prozent der Präsidenten nach der Demokratisierung Brasiliens nicht gewählt waren: Sarney, der durch den Tod Tancredos aufrückte und dann Itamar. Daß letzterer wegen seines Nachnamens mit Zentralbankpräsidenten gleichen Schreibnamens im Ausland verwechselt wurde, spricht dafür, wie verwirrt und oberflächlich die aufgeschreckten Entscheidungsträger in aller Welt heute gelegentlich reagieren.

Zehnkämpfer mit Mandelentzündung

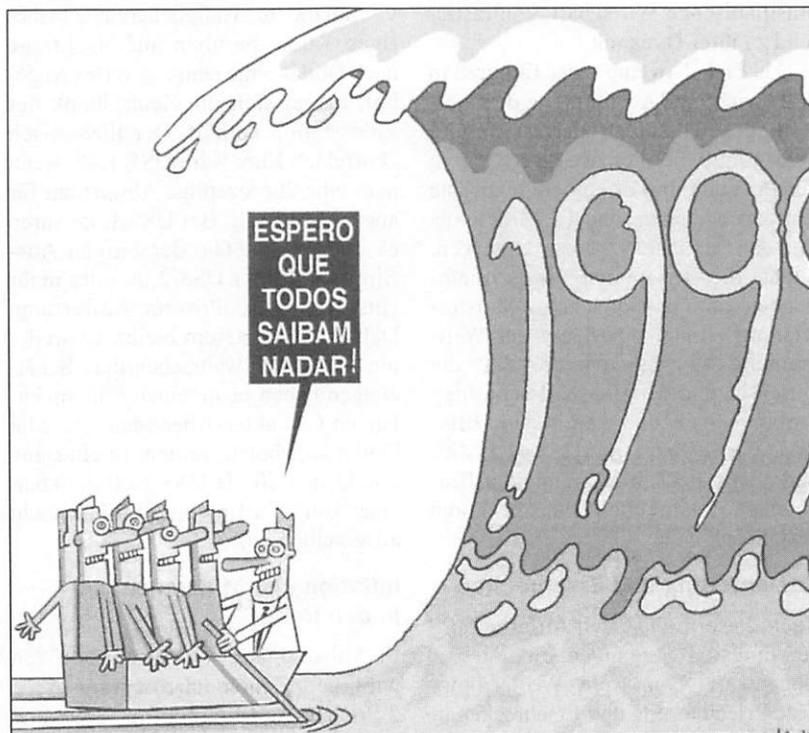
Im August 98 präsentierte sich Brasilien als ein Zehnkämpfer mit latenter Mandelentzündung: Die Wirtschaft wies eine Reihe optimistisch stimmender Faktoren auf. Die auch von der sehr kompetenten Wirtschaftsführung des Landes eingeräumte Überbewertung des Real mit rund 15 Prozent – so lautet der Konsens landesweit – wäre durch den crawling peg innerhalb von



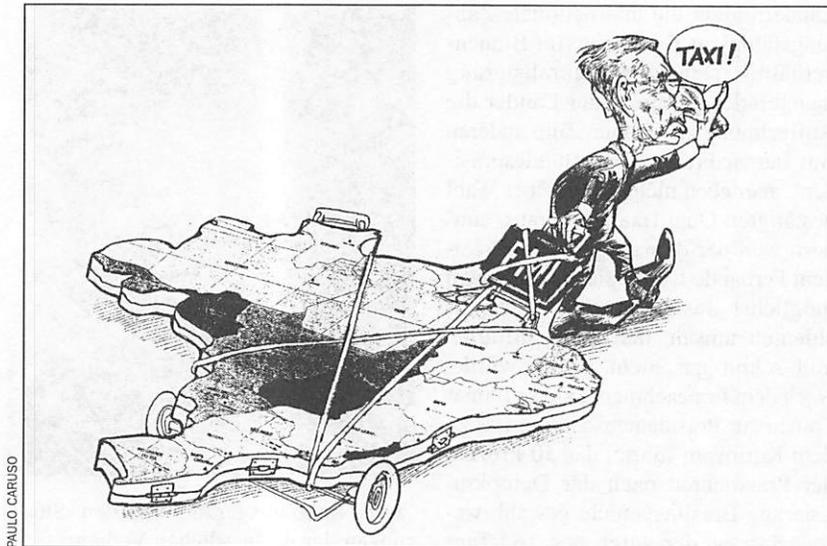
Foto: Ricardo Stuckert

zwei Jahren ausgeräumt worden. Störungen der nachbarlichen Verhältnisse (Argentinien liefert ein Drittel seines Exports nach Brasilien) und der so wertvollen Währungsstabilitäten wären unterblieben. Die Mandelentzündung war eine doppelte: Einmal die hohe Abhängigkeit vom Auslandskapital wegen des nicht auf Dauer tragbaren Defizits in der Leistungsbilanz, andererseits das Haushaltsdefizit des Bundes. Letzteres noch mit dem besonders negativen Beigeschmack, daß es sich ursächlich ja nicht etwa um langfristig wachstumsfördernde Investitionen in die Infrastruktur handelte, sondern um Personalausgaben und Aufblähungen durch unangemessene Finanzierung des Defizits, was Laufzeiten und Zinssatz angeht.

Allein mit dem Moratorium Rußlands endete diese Hoffnung eines normalen Verlaufs noch nicht. Die rasche



GLAUCIO/AG, Folha



PAULO CARUSO

Zinserhöhung verfehlte jedoch im September 98 ihre Wirkung. Viele Investoren mußten ihre brasilianischen Aktivas auf den Markt werfen, um die Verluste in Rußland auszugleichen. Es blieb bei Devisenabflüssen, die sehr verschiedene Ursachen hatten. Rückzahlungen von Intercompany-Leans, Dividendenzahlungen, schnell zusammengetürkte Auslandsinvestitionen und vieles andere wurden bemüht, um eine auch durch Hilfspakete nicht auffangbare Flut der Transfers ins Ausland aufzufangen. Es blieb nicht bei dem Abfluß des ohnehin volatilen Kapitals von rund US\$ 27 Mrd. im August/September. Die hohen Zinsen wurden eher als ein Schwächezeichen im Stabilisierungsplan interpretiert, nicht ganz zu Unrecht, denn sie waren und sind die Evidenz der hohen Verwundbarkeit der brasilianischen Wirtschaft, kontrastierend zu ihrer Dynamik.

Als Ende November der Kongreß in einer wichtigen Abstimmung dem notwendigen Vorschlag der Regierung nicht folgte, bei der Altersversorgung der Beamten und öffentlichen Dienste Einsparungen von rund 4,5 Mrd. Reais für den Haushalt 99 zu bewirken, reichte dies zusammen mit der rhetorischen und patriotischen „Meisterleistung“ Itamars aus, um der Weltmeinung zu signalisieren, daß die Durchsetzung der Haushaltssanierung problematisch und damit das Hilfspaket des IWF u. a. mit US\$ 41,5 Mrd. und damit die Zahlungsfähigkeit Brasiliens im laufenden Jahr in Frage gestellt sei.

Erleichterung und Erschrecken

Nach dieser mühsamen Aufarbeitung der jüngsten Vergangenheit nun zur Gegenwart. Der freie Wechselkurs löste Erleichterung und Erschrecken in

gleichem Maß aus. Die Erleichterung verflog offenbar schnell. Das Erschrecken blieb. Kein Wunder, es handelt sich um eine völlig neue Situation, die es seit 1932 nicht mehr gegeben hat. D. h., kein Wirtschaftsteilnehmer kann sich aus eigenem Erleben erinnern, wie das eigentlich geht. Nur soviel haben die reaktionsschnellen Brasilianer schnell begriffen: Dollars wollen die Exporteure erst dann auf den Markt bringen, wenn es nicht mehr anders geht. Damit dieser Zeitraum erträglich kurz bleibt, hat die Regierung die Zinsen so hoch gesetzt, daß das Spielchen mit der Real-Liquidität im Lande recht teuer wird und sich die Arbitrage schon bald nicht mehr lohnt.

Die nun bald anstehenden Agrarexporte sollen ein übriges tun, um endlich einen halbwegs geordneten Devisenmarkt zu ermöglichen. Die bisherigen Kurse beruhen auf Nachfrage nach Dollar ohne nennenswertes Angebot, zumal sich die Zentralbank der Intervention enthält. Der theoretisch „korrekte“ Kurs wäre US\$ 1,45, wenn man eine 20prozentige Abwertung für angemessen hält. Bei US\$ 1,55 wären es 30 Prozent. Die derzeitigen Ausflipper auf über US\$ 2,00 oder mehr entsprächen 70 Prozent Abwertung. Daß es bei letzterem bleibt, ist weder plausibel noch wahrscheinlich. Schätzungen haben heute einen sehr spekulativen Charakter. Aber wenn erst Mal Dollar angeboten werden, ist ein Band von US\$ 1,50 bis US\$ 1,60 denkbar, eines von US\$ 1,60 bis US\$ 1,70 nicht ausgeschlossen.

Inflation und Mißtrauen in den Real

In Abhängigkeit von diesen Größen wird die Inflation auf zu optimistische 7 Prozent als Minimum für 1999 und

auf zu pessimistische 40 Prozent geschätzt. Auch hier ist ein vorstellbares und vor allem wünschenswertes Szenarium, daß bei einer Abwertung um die 30 Prozent ein Inflationsschub von bis zu 15 Prozent aufs Jahr gerechnet stattfindet, der sich dann zum Jahresende hin ermäßigt.

Wenngleich die Preisbildungsgewohnheiten und das tiefe Mißtrauen der Brasilianer gegenüber ihrer eigenen Währung nach einer zu kurzen Stabilitätsphase stark inflationstreibende Faktoren sind, sprechen gegen ein Abheben der Inflation die sich jetzt verschärfende Rezession, ausgedrückt in einer negativen Wachstumserwartung für 1999 von nicht unter 3 Prozent, der Spielraum der im Erdöl und den Derivaten darin besteht, daß die Senkung des Weltmarktpreises bisher nicht an die Konsumenten weitergegeben worden war und – last but not least –, daß auch mit Rücksicht auf die Nachbarn (Argentinien) Präsident Cardoso seine Ankündigung wahr machen konnte und über eine punktuelle Zurücknahme der Importzölle sektoriellen Kostenauftrieben die Spitze nahm.

Chancen für eine Fortsetzung des Stabilisierungskurses

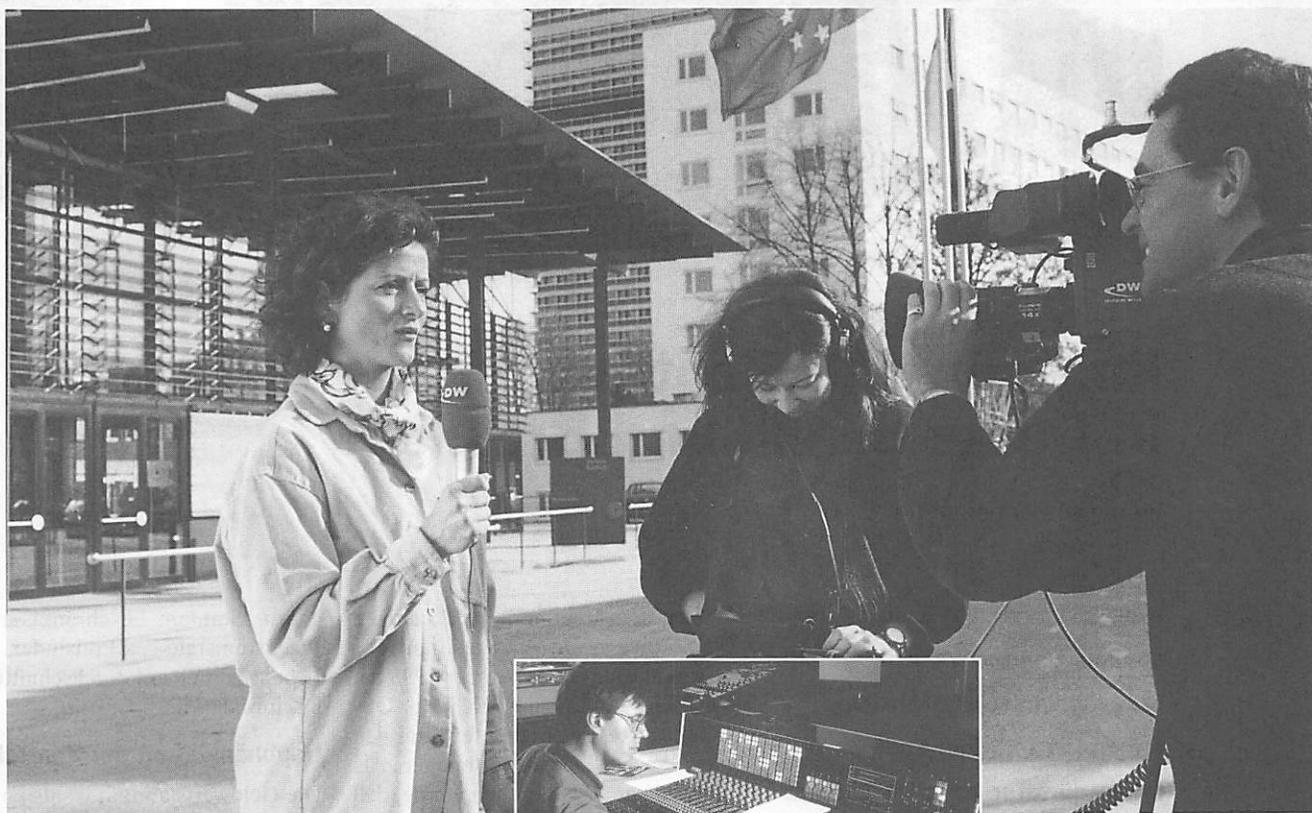
Jedenfalls sind die Chancen für eine verlangsamte und reichlich irreguläre Fortsetzung des Stabilisierungsplans durchaus noch gegeben. Der Schock war zumindest ein heilsamer. Das Ausland nimmt ebenfalls eine zumindest gespaltenen Position ein, wenn einerseits die Spekulanten gegen das Land nach ihren eigenen, in sich ganz logischen Regeln „unforgivingly“ die Schwächen nutzen, andererseits rationalere Wirtschaftspartner wissen und äußern, daß niemanden gedient ist, wenn Brasilien in ein Währungschaos mit Indexierung zurücksinkt.

Die Handlungsspielräume in Brasilien legten auch in den vergangenen Jahren nie das Bild einer sechspurigen Autobahn nahe. Dann schon eher das eines Dschungelpfades wechselnder Breite – bei geschickter Führung durchaus begehbar. Daraus ist „updated“ eine Gratwanderung geworden. Eine solche kann erfolgreich absolviert werden, am besten am Seil im Verbund mit solidarischen Partnern. Das mindeste Ergebnis ist eine Schärfung des Gefahrenbewußtseins und Verbesserung des Gleichgewichtssinnes. Mit dieser nützlichen Übung befindet sich Brasilien in der Weltwirtschaft in allerbesten Gesellschaft. ■



OS SEUS PROGRAMAS DA ALEMANHA

INFORMAÇÃO E MUITO MAIS



Deutsche Welle online A DW na Internet

com som e texto em português do Brasil
<http://www.dwelle.de/brasil>

Deutsche Welle radio em alemão e outros 34 idiomas

inclusive português do Brasil

Deutsche Welle tv

em alemão, inglês e espanhol

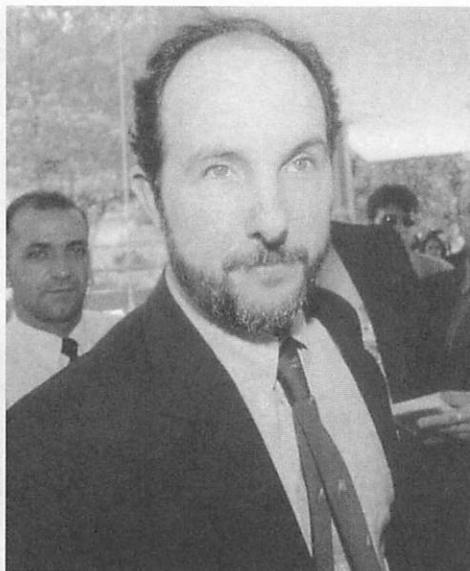
Programas informativos

- Notícias e revistas
- Documentações e *features* sobre política, economia, cultura, esporte

Maiores informações sobre os programas e as frequências de transmissão:

DEUTSCHE WELLE

Brasilien Redaktion
50588 Köln (Alemanha)
e-mail: brasil@dwelle.de



Inflation und Zentralbanken in Deutschland und Brasilien

Björn Gerstenberger

Am 15. Januar 1999 wurde der sechste und bislang erfolgreichste brasilianische Stabilisierungsplan seit dem Ende der Militärdiktatur im Jahre 1985 zu Grabe getragen.¹ Der 1994 in Kraft getretene Plano Real hat Brasilien die niedrigsten jährlichen Inflationsraten der letzten fünfzig Jahre beschert: Seit drei Jahren bewegten sie sich im einstelligen Bereich. Fundament des Plans war die Koppelung des Wechselkurses an den US-Dollar, der zwar einerseits für einen Stabilitätsimport sorgte, auf der anderen Seite aufgrund der Überbewertung des Real verantwortlich für zunehmende Leistungsbilanzdefizite war.

Seit dem Beginn der spekulativen Attacken auf die brasilianische Währung im September 1998 hat Brasiliens Notenbank 40 Mrd US-Dollar an Reserven geopfert, um den festen Wechselkurs zu verteidigen. Als Mitte Januar 1999 deutlich wurde, daß die Kapitalflucht nicht abebben würde, gab die brasilianische Regierung dem Druck nach und die Wechselkurse frei. Jetzt ist die Angst vor einem Wiederaufflammen der Inflation, die man schon besiegt zu haben glaubte, groß.

Deutschlands Erfahrungen mit (Hyper-)Inflationen liegen weit zurück: Als Folge der Finanzierung von Kriegsausgaben durch die Notenpresse erreichten die Inflationsraten in den Jahren nach den beiden Weltkriegen schwindelerregende Höhen, die zu einem Verlust der Geldfunktionen der deutschen Währung führten. Aufgrund dieser traumatischen Erlebnisse wurde im Zuge der Währungsreform von 1948 die Deutsche Bundesbank² mit der Aufgabe ins Leben gerufen, den Geldwert der Deutschen Mark zu si-

chern. Seitdem beschränkt sich die Wachstumsrate des Preisindex für die Lebenshaltung auf durchschnittlich ca. 3% im Jahr (siehe Grafik).

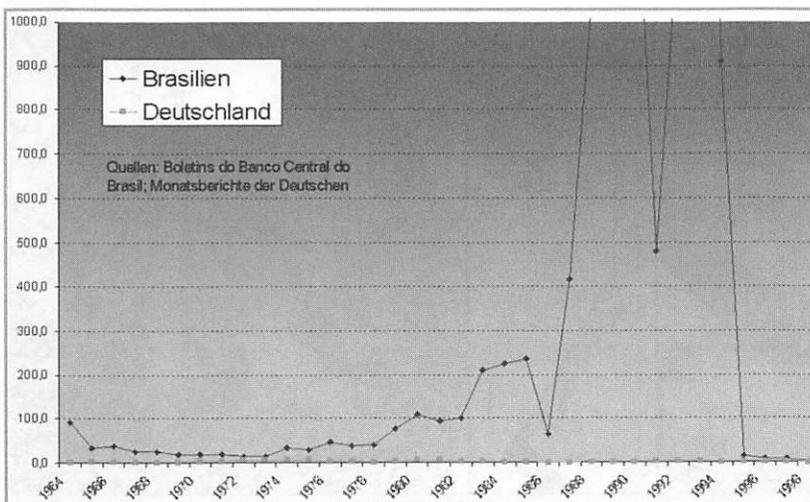
Unabhängigkeit der Zentralbank

Die Geldwertstabilität ist als vorrangiges Ziel der deutschen Geldpolitik in der Verfassung verankert (Art. 88 GG) und wird von der Deutschen Bundesbank mit Argusaugen bewacht. Gemeinsam mit einem hohen Beschäftigungsstand, einem angemessenen und stetigen Wirtschaftswachstum und dem außenwirtschaftlichen Gleichgewicht bildet die Preisstabilität das „magische Viereck“, den im Stabilitätsgesetz von 1967 erklärten Zielkatalog der Wirtschaftspolitik.

Zur Erfüllung ihrer Aufgabe genießt die Deutsche Bundesbank eine privilegierte Stellung im wirtschaftspolitischen System der Bundesrepublik: Sie ist von politischen Weisungen unabhängig, d.h. sie kann – notfalls gegen den Willen der Regierung – das ihr auferlegte Ziel verfolgen. Damit wird der Regierung die Möglichkeit genommen, auf Kosten von anderen Zielen der Wirtschaftspolitik die Geldwertstabilität zu vernachlässigen. Gemeint ist hier hauptsächlich der durch die Philipps-Kurve ausgedrückte, kurzfristig bestehende trade-off zwischen Arbeitslosigkeit und Inflation, den auch der ehemalige Bundeskanzler Helmut Schmidt

¹ In chronologischer Reihenfolge waren dies: Plano Cruzado (1986), Plano Bresser (1987), Plano Verão (1989), Plano Collor I (1990), Plano Collor II (1991), Plano Real (1994).

² Die deutsche Notenbank wurde unter dem Namen Bank Deutscher Länder gegründet und nach der Umstrukturierung im Jahre 1957 in „Deutsche Bundesbank“ umgetauft.



mit seinem Ausspruch „Fünf Prozent Inflation sind besser als fünf Prozent Arbeitslosigkeit!“ umschrieb, der aber empirisch auf lange Frist nicht nachweisbar ist.

Die Unabhängigkeit der Zentralbank hat deutsche Regierungen von Adenauer bis Kohl eine Menge grauer Haare beschert. Auch der neue Finanzminister Lafontaine hat schon seinen ersten Kampf ausgefochten, als er Ende letzten Jahres die Senkung der Leitzinsen forderte – ohne Erfolg: Die Formulierung der Geldpolitik obliegt allein dem Zentralbankrat, der aus dem Präsidenten und dem Vize-Präsidenten der Bundesbank, weiteren sechs Direktoren und den neun Präsidenten der Landeszentralbanken besteht. Die Mitglieder des Zentralbankrats werden jeweils zu acht, mindestens aber zu zwei Jahren bestellt und sind unkündbar.

Modell genießt weltweite Akzeptanz

Spätestens seit den 70er Jahren hat sich das Modell der Trennung der Geldpolitik aus dem wirtschaftspolitischen Instrumentarium von Regierungen auf der ganzen Welt verbreitet und zur Etablierung einer Reihe von unabhängigen Zentralbanken geführt. Beispiele sind außer den am Europäischen Wirtschaftssystem (EWS) teilneh-

den Staaten einige Transformationsländer Osteuropas sowie Kanada, Neuseeland, Chile und Mexiko. Die seit Anfang des Jahres funktionierende Europäische Zentralbank (EZB) ist nun das erste supranationale Organ mit dieser Eigenschaft und verspricht, einen „harten“ EURO zu verteidigen.

Stabilisierungsversuche ohne Rückgrat

In Brasilien hat man lange von stabilen Preisverhältnissen träumen müssen. Die durchschnittliche jährliche Inflationsrate betrug seit der Gründung des Banco Central do Brasil³ im Jahre 1964

hat auch er nicht die nötigen institutionellen Reformen zu Tage gefördert, die einer langfristig an dem Ziel der Preisniveaustabilität orientierten Geldpolitik den Rücken hätten stärken können.

Man kann lange über die Gründe des Scheiterns der Inflationsbekämpfungsprogramme diskutieren. Ein allen gemeinsamer Grund ist ihre fehlende Nachhaltigkeit mangels institutioneller Reformen. Dieser Mangel nährt die äußerst skeptischen Erwartungen der brasilianischen Bevölkerung, die miterleben mußte, wie ihre Regierungen über Jahrzehnte hinweg die Geldpolitik zur Finanzierung der Haushaltsdefizite mißbrauchten. Durch den Mechanismus der Inflationssteuer wurden die internen Schulden des Staates, die in Form von Bargeld und von (nicht an die Inflationsrate oder an den Dollar gebundenen) Schuldtiteln von den Wirtschaftssubjekten gehalten werden, durch eine starke Geldmengenausdehnung auf die Bevölkerung überwältigt.⁴ Diese regressive Form der Besteuerung ist zugleich die unsozialste, da sie die ärmeren Bevölkerungsschichten am stärksten trifft, die ihr Vermögen nicht in inflationssichere Sachvermögen (z. B. Immobilien) anlegen können.

Neben der direkten Kreditgewährung der Zentralbank an das Schatz-

Tabelle: Finanzierung der öffentlichen Schuld in Brasilien (in vH des BIP)

		1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998 ²
Defizit der Zentralregierung ¹		-1,4	2,2	-0,2	-1,3	5,0	3,8	4,3	7,7
Finanzierung durch	interne Schulden	-3,7	3,3	-0,2	-2,6	6,4	5,0	2,2	5,2
	externe Schulden	0,0	-3,8	-2,4	-2,9	-2,0	-0,9	0,7	1,7
	Geldemission	2,3	2,7	2,4	4,2	0,6	-0,3	1,4	0,8

Quelle: Banco Central do Brasil

¹ aggregierte Salden der Länder, des Bundes und der Zentralbank; negative Werte geben einen Überschuß wieder

² Stand: September

bis 1994 durchschnittlich ca. 370% (siehe Grafik). Auf den ersten Blick schien es so, als hätte der Plano Real die unkontrollierte Inflation endlich gebändigt. Doch bei näherem Betrachten

amt, die jedoch seit der Verfassung von 1988 verboten ist, war eine verstärkte Geldemission immer ein beliebtes Instrument der Regierung, um die defizitäre Fiskalpolitik (wenigstens teilweise)



3 Bis 1967 hieß die brasilianische Zentralbank Banco Central da República do Brasil.

4 Ein vereinfachendes Beispiel möge das illustrieren: Der Staat gibt einen Schuldschein von 1000 Geldeinheiten (GE) aus, das nominal zu 10% verzinst wird. Nach einem Jahr bekommt der Inhaber dieses Schuldscheins also 1100 GE. Die Inflation betrug in diesem Jahr aber 20%. Das bedeutet, der Inhaber des Schuldscheins hat einen realen Verlust von 100 GE erlitten, da das, was am Anfang des Jahres 1000 GE gekostet hat, am Ende des Jahres 1200 GE kostet. Er kann sich also weniger von dem Geld kaufen als am Anfang des Jahres. Hätte er das Geld in bar behalten, hätte sein realer Verlust sogar 200 GE betragen. Der Staat hat seine realen Schulden um 100 bzw. 200 GE reduziert.



auszugleichen. Seit dem Plano Real ist die Inflationssteuer als Quelle der Finanzierung des Haushaltsdefizits mit dem Rückgang der Inflation so gut wie ausgetrocknet. Eine „Gegenfinanzierung“ der Mindereinnahmen – etwa durch die vorgesehenen Reformen des Steuer- und Sozialversicherungssystems sowie der öffentlichen Verwaltung – ist jedoch nicht erfolgt und hat das Loch in der Haushaltskasse in seiner ganzen Größe sichtbar werden lassen. Seit 1995 mußte es durch eine Erhöhung der internen und externen Schulden gestopft werden (s. Tabelle).

Exekutiv-Organ der Regierung

Bei der Instrumentalisierung der Geld-

politik hatte die brasilianische Regierung leichtes Spiel, denn die Zentralbank war und ist in personeller wie funktioneller Hinsicht vollkommen von ihr abhängig. Die aktuelle Gesetzgebung bestimmt, daß die Zentralbank dem Nationalen Währungsrat (Conselho Monetário Nacional, CMN) als „Exekutiv-Sekretariat“ diene (Gesetz 9069/95). Der CMN bestimmt die Geldpolitik und überträgt deren Ausführung der Zentralbank.

Die personelle Abhängigkeit – und der eklatante Unterschied zum deutschen Modell – besteht nun darin, daß das Entscheidungsorgan, der CMN, hauptsächlich aus Regierungsmitgliedern zusammengesetzt wird: dem

Finanzminister und dem Planungsminister einerseits und dem Präsidenten der Zentralbank andererseits. Da eine einfache Mehrheit zur Beschlussfassung ausreichend ist, hat es der Zentralbank-Chef schwer – sollte er einmal anderer Meinung sein –, sich in dem Triumvirat gegen die beiden Regierungsmitglieder durchzusetzen. Zudem ist der Zentralbank-Präsident – genauso wie die Direktoren der einzelnen Ressorts – laut Gesetz jederzeit und ohne Angabe von Gründen vom Staatspräsidenten kündbar. Jüngstes Beispiel für die Willkür, mit der die Exekutive über die Zentralbank verfügt, ist die Entlassung Francisco Lopes', der ganze acht Tage vereidigt war, bevor er am 2. Februar 1999 durch Arminio Fraga ersetzt wurde. Unbestätigten Gerüchten zufolge liegt der Grund für die Entlassung in der beharrlichen Forderung Lopes' nach einer Senkung der Zinsen, die den Vereinbarungen mit dem IWF widersprechen würden, und in seinem lautstarken Wunsch nach einer größeren Autonomie für die Zentralbank.

Auch auf funktioneller Ebene waren der brasilianischen Zentralbank beide Hände gebunden. Wie schon erwähnt, wurde die Geldpolitik einerseits zur Finanzierung der laxen Fiskalpolitik herangezogen. Andererseits ließ ihr das System fester Wechselkurse keinen Spielraum für eine effektive Kontrolle der Geldmenge. Feste Wechselkurse haben zur Folge, daß die Zentralbank zur Aufrechterhaltung der von der Regierung bestimmten Parität auf dem Devisenmarkt intervenieren muß, sobald der Wechselkurs droht, von dieser Parität abzuweichen. Dadurch wird die Höhe der einheimische Geldmenge von der Nachfrage nach und dem Angebot an der Leitwährung bestimmt.

Institutionelle Reformen

Die für eine Absicherung der Stabilisierungsbestrebungen notwendigen institutionellen Reformen liegen eindeutig primär im fiskalen Bereich: Um

LATIN TRAVEL EXPRESS

Die brasilianische Reiseagentur in Hamburg

- Preiswerte Flüge nach Brasilien und Lateinamerika
Vôos promocionais para o Brasil e América Latina
- Individual - und Gruppenreisen
Viagens individuais e em grupos
- Geschäftsreisen-Spezialtarife
Viagens Executivas / Tarifas especiais
- Kompetente und freundliche Beratung
Competência e profissionalismo no atendimento

ab DM 995,-
VARIG

Recife, Salvador DM 950,-
VASP

Soraya Schneider
Häherweg 55
22399 Hamburg

Tel.: +49 (40) 6 02 80 80 / 6 02 86 46
Fax: +49 (40) 6 02 80 81
e-mail: latin-travel-express@t-online.de

das Haushaltsdefizit zu decken, ist eine konsistente und disziplinierte Fiskalpolitik vonnöten, die für eine Konsolidierung der Staatsfinanzen sorgt. Zum Ausgleich der Haushaltsdefizite ist deshalb eine Sanierung des Steuer- und Rentensystems und der öffentlichen Verwaltung unerlässlich.

Einen entscheidenden Beitrag zur Genesung der brasilianischen Finanzen kann jedoch auch die Reform des Finanzsystems leisten. Schon die Verfassung von 1988 verlangt nach einem solchen Gesetz (Art. 192). Seit zehn Jahren kursieren im Parlament nunmehr diverse Gesetzesvorlagen, die u. a. eine größere Autonomie für die Zentralbank vorsehen, die aber nicht mehrheitsfähig sind, da es nicht im Interesse der Regierung liegt, das machtvolle Instrument der Geldpolitik aus der Hand zu geben.

Die Lösung der Zentralbank aus dem Subordinationsverhältnis zur Regierung und die Etablierung einer unabhängigen Zentralbank, die dem prioritären Ziel der Geldwertstabilität verpflichtet ist, würde das Vertrauen in eine nachhaltige Währungsstabilisie-

rung bei in- und ausländischen Wirtschaftssubjekten stärken, da es die Geldpolitik aus dem politischen Konjunkturzyklus befreien würde. Eine solche Institutionalisierung des Ziels der Preisstabilität würde zugleich Druck auf die Disziplinierung der Fiskalpolitik ausüben und zur Konsolidierung des Haushalts beitragen. Mittel- und langfristig könnte sie zu einer weiteren Stärkung der Kapitalmärkte und einer Erhöhung der internen Sparquote beitragen.

Wenn es bei der Beibehaltung der freien Wechselkurse bleibt, hat die Zentralbank einen großen Teil ihrer funktionellen Unabhängigkeit am 15.1.1999 (unfreiwillig) erreicht, als die Regierung den stark überbewerteten Real floaten ließ. Von der personellen Unabhängigkeit indes ist sie noch weit entfernt.

Der Zeitpunkt zur Neuordnung des Währungssystems und zur Etablierung einer unabhängigen Zentralbank ist strategisch günstig: Nach dem Scheitern des Plano Real könnte die Regierung damit ein Zeichen setzen, daß sie weiterhin an dem Ziel der Preisniveaustabilität festhält. ■

NOTIZEN



Soeben erschienen:

Panthersprung in den Weltmarkt, Brasilien auf der Schwelle ins nächste Jahrtausend

Rushing to global markets, Brazil on the threshold of the millennium.

Mit einem Vorwort von Günter Dickhausen. Gewerkschaftsnahe Texte über die Herausforderungen für die brasilianische Gewerkschaften, das Erstarken der Landlosenbewegung, die Zivilgesellschaft in Amazonien sowie über Partizipative Demokratie in Porto Alegre. Herausgeber: DGB Bildungswerk, Redaktion Manfred Brinkmann, 1998 Düsseldorf.

Bestelladresse:

DGB Bildungswerk, Postfach 10 10 26, 40001 Düsseldorf.

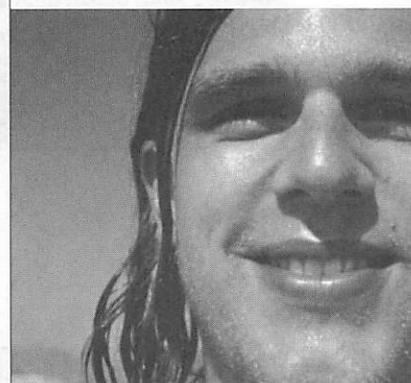
Weiter zwei Milliarden Reais für Kernreaktor in Angra dos Reis

Die Bauarbeiten am Komplex III des Kernkraftwerkes von Angra dos Reis sollen im Januar des Jahres 2000 aufgenommen werden. Dies teilte jetzt der Präsident der Betreibergesellschaft

„Eletronuclear“, Ronaldo Fabricio, mit. Die von einem spanischen Prüfungsunternehmen (Iberdrola) durchgeführten Machbarkeits- und Wirtschaftsstudien, die dem Weiterbau der Reaktoranlage vorangegangen sind, konnten bereits zum Abschluß gebracht werden. Der Weiterbau der Anlage wird durch Gelder der Dresdner Bank Lateinamerika und der Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW) finanziert.



Ótimas ofertas para América Latina e Espanha



Vamos viajar!



Ligue para:
Tel. 07 11 / 2 36 67 53
E obtenha maiores informações



Cono Sur
Josef-Hirn-Platz 6
70173 Stuttgart
Fax 07 11 / 2 36 67 54



Brasilien auf der Berlinale 1999

Ute Hermanns, Berlin

Obwohl es nur zwei Kurzfilme und zwei Spielfilme aus Brasilien im Panorama der Internationalen Filmfestspiele Berlins 1999 zu sehen gab, wurde hier deutlich, daß es in diesem Land durchaus Momente innovativen filmischen Erzählens gibt, die in den letzten Jahren trotz der politischen und kulturellen Krise nach der Regierung Collor entwickelt werden konnten.

KURZFILME

Velinhas

Die brasilianische Kinematographie lebt schon lange von der leider viel zu wenig beachteten Kreativität der Kurzfilmregisseure. Daran hat sich auch nach dem Neubeginn des brasilianischen Films Mitte der 90er Jahre nichts geändert: Goethes Wahlverwandschaften standen bei *Velinhas*, dem 9,5 minütigen Kurzfilm von Gustavo Spolidoro aus Porto Alegre sicher Pate, obwohl der 24jährige Regisseur angibt, sich bei *September und Husbands and Wives* von Woody Allen inspiriert zu haben: Sein Erstlingsfilm spielt nach einem Stromausfall bei Kerzenlicht in einer Wohnung der Mittelschicht. Die vier Protagonisten Julinho (Júlio Andrade) Rochele (Rochele Sá) Evandro (Evandro Soldatelli) und Leticia (Leticia Liesenfeld) werden von der sie umgebenden Dunkelheit verführt, ihre ge-

heimen Wünsche und Phantasien auszusprechen. Dabei werden falsche Erwartungen von einem freizügigen Leben geweckt. Das wieder einsetzende Licht weist ihr Denken wieder in Schranken. Der Film ist mit der Handkamera gedreht, und die Bilder gleichen zum Teil den düsteren Gemälden der mittelalterlichen Malerei. Man kann auf weitere Arbeiten des Regisseurs gespannt sein. ■

Gustavo Spolidoro. Regie. Velinhas. 9,5 Minuten. 16 mm. Gusgus Criações Cinematográficas. Brasilien 1998.

Pombagira

Ebenfalls um eine Angelegenheit, die vorwiegend im Dunkel der Nacht spielt, handelt es sich bei *Pombagira*. Dieser Kurzfilm ist eine komödienartige Kurzdarstellung eines mythischen weiblichen Wesens aus der afro-brasilianischen Umbanda-Reli-

gion. Pombagira verleiht den Frauen Glanz und Ausstrahlungskraft, damit sie Männer betören und an sich binden können. Jede Frau ist dazu fähig, und Rituale und Göttergeschenke sowie bestimmte Gelöbnisse helfen ihr dabei, den Mann zu bekommen, den sie will. Die Regisseurinnen Maja Vargas (*1968 in Rio de Janeiro), und Patricia Guimarães, (*1972 in Rio de Janeiro), fesseln den Zuschauer durch die flashartigen, fragmentierten Shots der Kultszenen und der beteiligten Personen sowie die kurzen Statements der interviewten Frauen. Kameraschwenks über Interieurs und Votivgaben im Kerzenlicht sowie musikalisch rhythmische Einlagen bilden den Rahmen für diese Statements, die die Beteiligten mit viel Humor und Selbstironie vortragen. Sie enthalten Lebensweisheiten, die auch hier gelten könnten: „Durch einen Mann zu leiden, mit dem man zusammenlebt, ist okay, aber wenn man nicht mehr mit ihm zusammen ist, lohnt es sich wirklich nicht“.

*Maja Vargas, Patricia Guimarães.
Regie.*

Pombagira. Raccord Produções.
13 Minuten. 35 mm. Brasilien 1998.

SPIELFILME

O Primeiro Dia

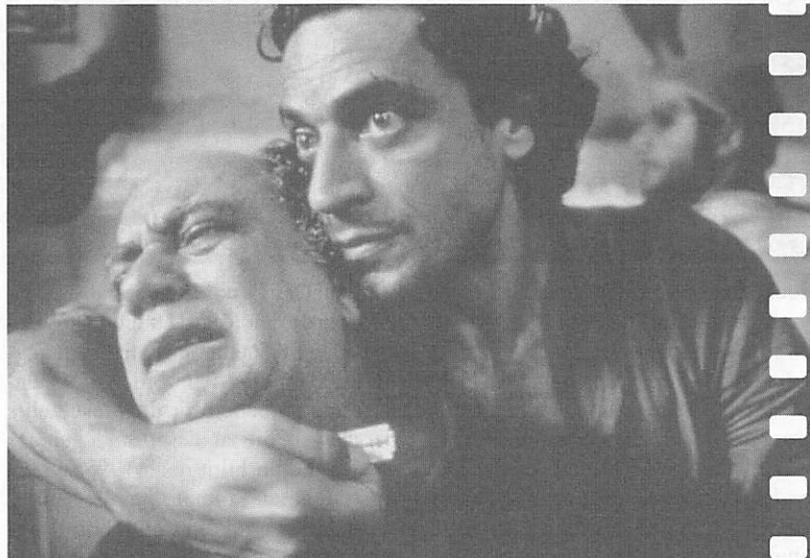
Zwei Spielfilme aus Brasilien machen wieder einmal deutlich, daß der neue brasilianische Film im Aufwind ist: Regisseur Walter Salles gewann mit Central do Brasil (Central Station) den Goldenen Bären der Internationalen Filmfestspiele 1998 und präsentierte deshalb in einer einmaligen Sondervorführung die Kinofassung seines Fernsehfilms Meia Noite mit dem Titel „O Primeiro Dia“. Die Vorführung kam nicht zuletzt deshalb zustande, weil Walter Salles den

Preis des Eurasia-Festivals-Alma Atar für den Berlinale Gewinnerfilm „Central Station“ erhalten sollte, der dort im Sommer gelaufen war. Diesen Preis des Kasachischen Filmverbandes bekam Walter Salles in Berlin überreicht.

„O Primeiro Dia“ ist einer von zehn Programmfilmern, die der Fernseh-

und im reichen Süden der Stadt spielen: Die Handlung beginnt jedoch mit einer Szene im Norden der Stadt.

João (Luis Carlos Vasconcellos), ein junger Mann aus einer Favela, ist zu 30 Jahren Haft verurteilt und erwartet ein Silvester im Gefängnis, ohne Hoffnung, bald wieder frei zu sein. Ein alter verrückter Weiser (gespielt von dem



„O Primeiro Dia“
Regie: Walter Salles

sender „arte“ bis zum Jahr 2000 drehen läßt. Meia Noite ist daher einigen Lesern vielleicht durch die Arte-Fernsehstrahlung im Dezember 1998 bekannt, die Kinoversion ist zehn Minuten länger und setzt mit einer Panoramaversion der Stadt Rio de Janeiro ein, die in der brasilianischen Filmgeschichte ihresgleichen sucht: Wie sein Spielfilm Terra Estrangeira (1995) entstand dieser Film aus der gemeinsamen Arbeit mit Daniela Thomas. Sein Thema ist eine Zukunftsvision vom Brasilien der Jahrtausendwende, von dem Augenblick an, wo aus der Zahl 1999 die Zahl 2000 wird. Der Film setzt am 30. Dezember 1999 ein und beschreibt Ereignisse bis zum Vormittag des 1. Januar 2000. Ereignisse, die zum einen im armen Norden

Sambakomponisten Nelson Sargento) teilt die Zelle mit ihm und prophezeit: „Das Jahr 2000 wird das Jahr der Freiheit sein, man wird tun müssen, was getan werden muß“. Wenige Stunden später ist er tot, weil man ihn nach einem Schlaganfall nicht richtig medizinisch versorgt hat. Die daraufhin einsetzende Revolte der Gefängnisinsassen wird von einem Polizeiaufgebot unter Kontrolle gebracht. João muß sich gegenüber seinem Aufseher Warden (Tônico Pereira) verpflichten, seinen besten Freund Francisco (Mateus Nachtergaele) zu erschießen, und kommt dadurch frei.

Maria (Fernanda Torres) arbeitet als Logopädin im Süden der Stadt, wo sie mit dem wesentlich älteren Pedro (Carlos Vereza) eine Wohnung teilt. Am Morgen des 31. Dezember findet sie im Bad einen Zettel: Pedro hat sie verlassen, um an diesem Tag sein Leben zu verändern. Verzweifelt irrt sie durch die Straßen, um ihn zu suchen. In einer Apotheke will sie Schlaftabletten ohne Rezept kaufen, doch der Apotheker (Nelson Dantas) ahnt Suizidabsichten und verweigert eine Abgabe ohne Rezept.

João tötet seinen Freund und gerät beinahe wieder in die Fänge seines Gefängniswärters, der ihm natürlich nachgestellt hat. Er kann jedoch durch die ihm gut bekannten engen Wege und über die Treppen der Favela am Morro do Cantagalo einen Vorsprung erarbeiten und entkommt der Polizei vorläufig. Er gelangt auf das Dach eines



„O Primeiro Dia“
Regie: Walter Salles



Hochhauses, von dem aus der Strand von Copacabana zu sehen ist. Dort rettet er die verzweifelte Maria vor dem Selbstmord und verbringt die Nacht mit ihr auf dem Dach. Am nächsten Morgen gehen beide zum Strand. Maria badet im Meer und João schaut ihr dabei zu. Seine Vergangenheit hängt ihm jedoch an und sein Glück soll nicht lange dauern. Diese beiden parallel entwickelten Geschichten werden auf intelligente Weise zusammengeführt und stehen in einem engen Bezug zur Filmgeschichte Brasiliens: Das Leben des Anderen, des sozial Schwächeren zu erfassen, ist schon lange das Interesse brasilianischer Regisseure. In der jüngeren Filmgeschichte filmte z. B. Murilo Salles diesen Kontrast zwischen Favela und vornehmen Villenvororten in *Como nascem os Anjos* (1996). Walter Salles und Daniela Thomas entwerfen in *O Primeiro Dia* die Vision einer Stadt, die von Gewalt auf allen Ebenen des Alltags bestimmt wird. Dokumentation und Fiktion mischen sich auf eindrucksvolle Weise: Zu Beginn des Films gelangt Francisco in ein Depot mit mehreren Tausend Waffen, die, wie die Walter Salles und Daniela Thomas in der Diskussion kommentieren, alle schon einmal in den Favelas im Einsatz waren, um dann von Polizisten ins Depot gebracht zu

werden. Das Depot existiert tatsächlich und wurde den Regisseuren über einen speziellen Kontakt zur Polizei zugänglich. 200.000 Waffen werden dort gelagert und sprechen für die Geschichte der Gewalt, die zu dieser Stadt gehört.

Um diesen Film noch 1998/99 fertigstellen zu können, mußte Salles seine Arbeit am Film Central do Brasil zur Jahreswende 1997/98 unterbrechen, damit er das Sylvesterfeuerwerk in Rio de Janeiro filmen konnte. Seine Erfahrung als Dokumentarfilmregisseur half ihm dabei, denn das Feuerwerk mußte in acht Minuten gefilmt werden, weil es eben nur so lange dauert. Sonst hätte

er wieder ein Jahr auf die nächste Gelegenheit warten müssen.

Als Maria am Neujahrstag im Meer badet, gleicht sie der Meeressäugin Iemanjá oder einem mythischen Fabelwesen. Sie badet nicht zuletzt, um sich von den traurigen Erfahrungen der vergangenen Tage reinzuwaschen.

João jedoch geht nicht baden. Stattdessen holt ihn seine Vergangenheit ein.

Der Panoramaschwenk über die Dächer Rio de Janeiros zeigt eine zerklüftete Stadt, wo die Elendsviertel in unmittelbarer Nähe der vornehmeren Stadtteile liegen. Das Leben in der Favela und in den mittelständischen Wohnorten wird ausgewogen präsentiert, d. h. die Favela macht einen großen Teil dieser städtischen Erfahrung aus.

Die Originalität dieses Films liegt in der prägnanten Analyse des Lebens und der Gewalt dieser Metropole und ihrer Menschen. Ebenso wird das utopische Moment – die Begegnung zwischen einem Favelado und einem Mädchen aus der Mittelschicht – in diesem Film glaubhaft umgesetzt. ■

Walter Salles und Daniela Thomas, Regie.

O Primeiro Dia.

75 Minuten. 35 mm Cinemascope. Haut et Court Production, Paris. Brasilien/Frankreich 1998/99



Nós ajudamos – Ajudem também!

Lateinamerika-Zentrum e.V. (Centro América Latina)

Kaiserstraße 201, 53113 Bonn

Telefon 02 28-21 07 07, Fax 02 28-24 16 58

Ein Glas Wut

Ein zweiter brasilianischer Spielfilm, der just zum Festival fertig wurde, ist die Verfilmung eines hermetischen und sprachlich innovativen Romans aus dem Jahr 1978. Es handelt sich um die Verfilmung von „O Copo de Cólera“ („Ein Glas Wut“) von Raduan Nassar durch Aluizio Abranches. Der 1961 in Rio de Janeiro geborene Regisseur hat nach drei Kurzfilmen diesen Roman zur Grundlage seines ersten Spielfilms gemacht und gemeinsam mit Flávio R. Tambellini das Drehbuch verfaßt. Dabei wurde die poetische und sehr ungewöhnliche Sprache des Romans beibehalten. Eine äußerst intensive Präproduktionsphase mit den Schauspielern galt dem Einstudieren dieser Sprache, so daß die Schauspieler halbwegs normal wirken, wenn sie die Worte in der Sprache Raduan Nassars sprechen. Mit nur vier Hauptdarstellern wird der Film bestritten; sehr beeindruckend ist besonders die Arbeit der beiden Hauptdarsteller Lilian Lemertz und Alexandre Borges, die in der Lage sind, diese Liebesbeziehung authentisch wirken zu lassen.

Raduan Nassar ist in der brasilianischen Literatur ein seltenes Phänomen. Nach O Copo de Cólera und Lavoura Arcaica, die mit großem Erfolg aufgenommen wurden, zog er sich für Jahre auf seine Fazenda zurück. Mit einer Anthologie von Erzählungen Menina a Caminho machte er vor kurzem wieder auf sich aufmerksam.

Der Film beginnt mit einer Nahaufnahme von einem Ameisenhaufen, der sofort an den Ausspruch des Romanhelden Macunaíma von Mário de Andrade, einem Vater des brasilianischen Modernismus, erinnert: „Muita saúde e pouca saúde os males do Brasil são“ („Viele Ameisen und wenig Gesundheit sind Brasiliens Übel“). Kernstück von Roman und Film ist die intensive Liebesbeziehung zwischen einem Fazendeiro und einer Journalistin. Zwei Autos, ein Fiat und ein Pritschenwagen, treffen nacheinander auf einer Fazenda ein, wo die Fahrer, eine Frau und ein Mann, sich am Ende eines Nachmittags treffen. Sie scheinen miteinander vertraut zu sein. Wenige Worte und Gesten sind notwendig, um sich zu verständigen. Die Frau wartet bereits unruhig auf den Mann, der in den Dreißigern ist. Beide begeben sich zur Veranda vor der Küche.



„Um copo de cólera“ Regie: Aluizio Abranches

Er holt eine Tomate aus dem Kühlschrank, die er mit zwei Bissen präzise aber gierig verschlingt. Daraufhin gehen beide in stummem Einvernehmen hintereinander über einen Rasen in das Wohnhaus. Dort fallen die Hüllen und sie machen sich gierig übereinander her. Die folgende ungewöhnliche, intensive und lange Liebesszene stellt die innige Vertrautheit und die Zuneigung der beiden füreinander dar. Am nächsten Morgen können beide sich nur schwer voneinander lösen. Es gelingt nur durch ein „Ritual“. Sie seift ihn unter der Dusche ein, wäscht ihm die Haare und trocknet ihn ab, kleidet ihn an. Unterdessen ist seine Stimme im Off zu hören, wie er gewissermaßen körperlich nach diesen Berührungen verlangt.

Dann beginnt der Alltag. Das Hausmädchen hat das Frühstück nicht fertig, und die Ameisen haben ein Loch in seine Hecke gefressen. Wütend rückt er ihnen mit Gift zu Leibe, das er auf den Ameisenhaufen spritzt: Es scheint seinen Geist ebenfalls zu benebeln, denn plötzlich bricht er in Wut aus: Er beschimpft sie, streitet grundlos mit ihr, um sie schließlich als mittelmäßige Intellektuelle zu bezeichnen. Dann wiederum macht er Anstalten, sie erneut zu verführen, um ihr, als sie auf ihn eingeht, mit Schroffheit zu sagen, daß er sich ihr in Zukunft nicht mehr hingeben will. Sie reagiert ebenfalls mit Aggression. Völlig aufgebracht fährt sie weg.

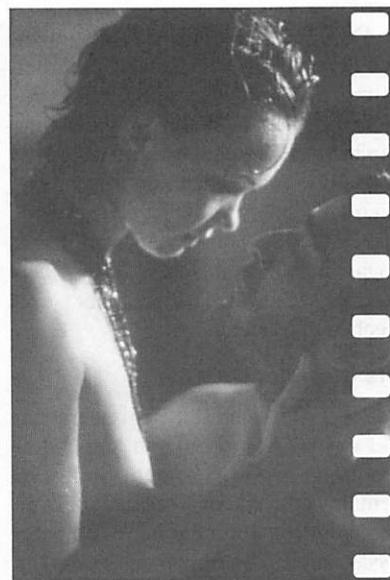
Doch die Nacht hat ihn, ohne daß er es zunächst zugeben will, aufgewühlt. Plötzlich sieht er sich in seine Kindheit zurückversetzt: Seine Mutter sagt aus Anlaß eines Familientreffens zu ihm: „O amor é a única razão da vida“ („Die Liebe ist der einzige Grund für das Leben“). Daraufhin kann er nicht anders, als in Embryohaltung den Tag zu verschlafen. Doch er vergißt nicht, ihr eine Nachricht zu schreiben für den

Fall ihrer Rückkehr. Und sie kommt tatsächlich zurück. Nun erfährt der Zuschauer aus ihrer Stimme in Off wie sie ihn erlebt und warum sie zu ihm steht. Dabei ist sie Hure, Heilige und Mutter zugleich.

Aluizio Abranches hat in diesem Film couragiert und selten subtil eine körperliche Beziehung zwischen zwei Personen gezeigt. Deutlich werden Fragilität und Unsicherheit zweier Liebender, die aus der vollkommenen Beziehung heraus plötzlich aggressiv werden und versuchen, das Innige zu zerstören, was sie miteinander verbindet. Abranches hat erstmals Raduan Nassar verfilmt und das ist sehenswert. ■

Aluizio Abranches, Regie.
Um Copo de Cólera.

Ravina Produções e Comunicações.
35mm. Brasilien 1999.



„Um copo de cólera“ Regie: Aluizio Abranches

Ein Glas Wut und Glut

Ingrid Schwamborn

1 Anfang Dezember 1998 erhielt ich von Aluizio Abranches aus Rio de Janeiro das Angebot, zu dem Film *Ein Glas Wut*, der gerade zur Berlinale 1999 eingeladen worden war, die deutsche Übersetzung und die entsprechenden Untertitel anzufertigen. Ich sagte nach einigem Zögern zu, unter der Bedingung, zur Abstimmung mit dem Text eine Videoverision des Films zu erhalten.

Wenn man einen Film zum ersten Mal sieht, steht das Visuelle im Vordergrund und bleibt auch eher im Gedächtnis als die schnell vorbeifliegenden Worte, der unerbittliche Faktor „Zeit“ verschiebt die gesamte Wahrnehmung. Das geschriebene Wort auf dem Papier hat zudem einen Vorteil: der Leser kann das Tempo des Aufnehmens – Vor- oder Rückblättern, Stillstand – selbst bestimmen und hat dadurch die Möglichkeit, die volle Dimension eines Inhalts wahrzunehmen. Und niemand kennt einen Text so gut wie der Übersetzer, der mit allen Nuancen und Feinheiten ringen muß, wenn der neue Text einerseits der Vorlage, andererseits den eigenen Ansprüchen und vor allem dem zeit- und räumlich stark begrenzten Medium Film gerecht werden soll.

Da Ute Hermanns, die ausgewiesene Kennerin des brasilianischen Films, diese Möglichkeit zur Textein-sicht noch nicht hatte, folgen einige Ergänzungen zu ihrem Bericht.

Beim ersten Sehen könnte man tatsächlich den Eindruck gewinnen, es handele sich um einen stark erotischen, sogar pornographischen Film. Das letztere weist der Filmemacher – mit Recht – entrüstet von sich.

Die literarische Vorlage

2 Zur Vorlage: Der Regisseur Aluizio Abranches und der Filmproduzent Flávio R. Trambellini haben gemeinsam Raduan Nassars *Um copo de cólera* (dt. *Ein Glas Wut*), eine Art Essay, der 1978 erschienen war, in ein Drehbuch verwandelt. Das in sieben Kapitel aufgeteilte, seltsame kleine Werk besteht hauptsächlich aus einem

philosophischen Streitgespräch, dem 6. Kapitel, das die ersten fünf Kapitel kurz einleiten und das letzte sehr kurz beendet, das erste Kapitel heißt „Ankunft“, das letzte ebenfalls „Ankunft“. Nach der ersten „Ankunft“ folgen die Kapitel „Im Bett“, „Das Aufstehen“, „Das Bad“, „Das Frühstück“ und das zentrale Tun: „Der Streit“ (in der deutschen Übersetzung von Ray-Güde Mertin, Suhrkamp Verlag, Frankfurt 1991, umfaßt „Der Streit“ 48 von 66 schmalen Seiten.).

Der Kenner sieht sofort: Hier findet ein klassisches Drama statt, das der Film noch deutlicher macht: Einheit von Ort, Zeit und Handlung werden strikt befolgt.

3 Der Ort: Ein „sítio“, ein „Landgut“, in der Nähe einer brasilianischen Großstadt, mit einem räumlich großzügigen, aber in der Ausstattung bescheidenen Wochenendhaus auf dem Lande, das aus einer separaten Küche mit Veranda und einem daneben liegenden großen Hasenstall, einer Art Schuppen, besteht, auf den das rustikale Schlafzimmer mit angrenzendem Studierzimmer des Protagonisten mit Bretterverschlagen aufgesetzt sind, was alles recht provisorisch wirkt.

4 Die Zeit: Von Sonnenuntergang bis Sonnenuntergang.

5 Die Handlung: Zwei Haupt- und zwei Nebenfiguren (das in Brasilien in solchen Fällen übliche Hausangestelltenpaar, caseiros oder moradores genannt, die sich um Haus, Garten und Tiere kümmern) verbringen einen Tag gemeinsam auf dem sítio. Im Grunde ein Zwei-Personen-Stück mit „Er“ und „Sie“, einem Paar aus der brasilianischen „Mittelschicht“.

Geschlechterkampf auf „akademischen“ Niveau

6 Diese Beschränkungen des klassischen Theaters machten das neu entstandene Werk zu einem „billigen Film“ (800 000 Reais, ca. 1,2 Millionen DM), der in der Nähe von Rio de Janeiro gedreht wurde. Der zwanzig Jahre alte Essay wurde von Jüngeren als aktuell und somit als zeitlos empfunden. Tatsächlich ist es den Drehbuchautoren gelungen, aus dem auch sprachlich originellen, vorwiegend „ungesprochenen“, eher verzweifelt-philosophisch-erotischen Text das Wesentliche herauszufiltern und in fortlaufende Bilder und „gesprochene Worte“ umzusetzen. Allerdings erinnert die dann gesprochene Sprache oft an Dialoge oder Monologe wie man sie im älteren Theater findet, was ein bewußter Verfremdungseffekt sein mag.

Worum geht es nun eigentlich?

Worum geht es nun eigentlich?

7 Zum einen um den Geschlechterkampf auf hohem, „akademischen“ Niveau. Offensichtlich ausgehend von eigenen Erfahrungen des Autors (geb. 1935), der von Libanesen abstammt, Jura und Philosophie in São Paulo studiert hat. Der untersetzt wirkende Protagonist (Alexandre Borges) mit dem schon leicht angegrauten Haar lebt allein und eigenbrötlerisch auf einem Landgut bei São Paulo, fährt nur selten in die Stadt, bekommt aber regelmäßig Besuch von seiner deutlich jüngeren, rotblonden, beneidenswert schlanken Freundin (im Film die deutschstämmige Julia Lemmertz). „Er“, der namenlose Südländer, ist von Kopf bis Fuß, vor allem „Fuß“, auf – ihre – partnerschaftliche Unterwerfung eingestellt, die aber spätestens beim Frühstück endet, das zu machen „Sie“ – nun wieder ganz die kühle Blonde aus dem Norden – sich nonchalant im Lehnstuhl räkelnd weigert (wozu hat man schließlich Hausangestellte), und somit seinen überlieferten Vorstellungen von der dienenden Rolle der Frau in Partnerschaft und Familie extrem widerspricht.

Den Rest der Zeit bis zu ihrer Abfahrt nach dem Frühstück im kleinen Auto, bemüht er sich, die verlorene Herrschaft über das „emanzipierte Weibchen“ mit verbalen sowie hand- und fußfesten Mitteln wieder zurückzugewinnen. Er meint, sie mit sexueller Hörigkeit gebannt zu haben, sie ist ihm jedoch mit ihrer geistigen Wendigkeit und Schlagfertigkeit überlegen und trumft auf, da sie als Journalistin im wahren Leben steht und ihr Kommen und Gehen selbst bestimmt.



Sie ist die realistische Aktive, er der Kontemplative, der in seiner Einsiedler-Klausur lebt und nach „einfachen Formen“ strebt (1975 hatte Raduan Nassar sein erstes, viel beachtetes Bändchen, *Lavoura arcaica*, etwa: „Archaisches Acker“, veröffentlicht. Es wird ebenfalls gerade verfilmt). Dazu gehörte auch sein zeitweiliger Wunsch nach einer „festen Bindung“ und natürlicher Reproduktion – durch die „hintergründigen“ zeugungsfreudigen Hasen nicht zu übersehen. Aber auf dem *sítio* herrscht (außer literarischen Anspielungen) auch ein natürliches Wechselspiel von Ordnung (soziale Struktur der Ameisen) und Zerstörung (sie fresen seine schützende Blatthecke auf).

Abrechnung mit den Illusionen gealterter Studenten

Seine Ohnmacht ihr gegenüber hatte ihn bereits „wütend“ gemacht, aber der aussichtslose Kampf gegen die Gewalten der Natur, hier die emsigen Ameisen, bringt ihn erstmals zur „Weißglut“, er „rastet aus“.

8 In dem anschließenden Streitgespräch wird die zweite und eigentliche Dimension der Geschichte klar: Hier wird mit seinen sozial-revolutionären Idealen und Illusionen als gealterter Sympathisant der 68er-Bewegung abgerechnet: in die Naturidylle dringen Erinnerungen an eine ferne Welt der Revolutionen, der Kriege und des Bösen. Er wirft ihr vor, auch sie heuchele die „Volksnähe“ nur, zum Beispiel im Umgang mit dem Dienstpersonal, dies sei aber eine „Verkleidung wie im Karneval“, eine Verstellung, in Wirklichkeit gehörten sie alle zu den arroganten Intellektuellen und brutalen Ausbeutern. Er stellt sie sich als „strenge Polizistin“ vor und nennt sie eine „Faschistin“, sie gibt es ihm zurück, worauf er seine enttäuschte Abwendung von allen Werten, vor allem aber dem politischen Tun bekennt, da „die Revolution“ doch nichts habe bewegen können:

ER: Ich lehne es ab, an etwas zu denken, an das ich nicht mehr glaube, sei es Liebe, Freundschaft, Familie, Kirche, die ganze Menschheit, all das ist mir scheißegal! Das bloße Dasein jagt mir noch Angst ein, aber ich habe keine Angst mehr, allein zu sein. Ich habe bewußt das Exil gewählt, da mir heute der Zynismus der Großen und Wegschauenden reicht...

SIE: Da ist der Herr Philosoph schon wieder bei der Metaphysik gelandet... gib's auf, ist doch alles kalter Kaffee. [...]

Seine politische und männliche Machtlosigkeit schlägt nun um in äußerste „Wut auf sie“, er vergewaltigt sie symbolisch und jagt sie dann die schlimmsten Schimpfwörter benutzend (ein Übersetzerproblem) wütend aus seinem Revier. Er bricht zusammen. Nun träumt er von seiner Mutter (Marieta Severo) und der kindlichen Geborgenheit in der verschwundenen Groß-Familie, mit der Leitfigur seines früh verstorbenen Vaters. Die Hausangestellten stützen und ermuntern ihn (mit Hasengeschichten), während sie ihn ins Haus begleiten.

Bis dahin ist nur er derjenige, der Gedanken einsam sprechend formuliert (meist kein off), erst zuletzt „denkt“ auch sie. Doch ihre Worte sind auch seine Worte, seine Selbstreflektion.

Versöhnung im Schoß der Natur

9 Denn sie, die Frau, ist im Verlauf des gesamten Geschehens trotz ihrer „Zickigkeit“ nichts anderes als die Vertreterin einer klassischen Rolle: die „Muse“ des Mannes, seine Idee. „Keine Vernunft ohne Leidenschaft“ und „Die Liebe ist der Sinn des Lebens“ lauten hier die Maximen dieses vom Manne gelenkten Wechselspiels, wobei „Vernunft“ und „Sinn“ der maskuline Teil seien – gemäß bekannter Männerphantasien.

Zuerst umarmt er sie (seine Muse, seine Idee), sie „wäscht ihm den Kopf“, dann ringen sie miteinander, er beschimpft und vergewaltigt sie (Wut und Glut/Inspiration), allerdings nur „halb“, danach verstößt er sie, zuletzt aber erleben wir ihre (ge-)hörige Rückkehr. Und auch er kehrt wieder in

den zärtlichen „Schoß der Natur“ zurück, jedenfalls in ihren/seinen Augen und Gedanken, die mit leisen Worten und Bildern dem wütenden Film ein versöhnliches Ende und einen emotionalen Neuanfang geben – es war ja nur eine Wut im Wasserglas:

SIE: Ich blieb eine Weile dort stehen, ließ die Stimmung des ruhigen Hauses auf mich wirken, „meine Zelle“, wie er eines Tages trocken bemerkt hatte, wobei er stoisch mönchische und weltliche Dinge vermischte, bis ich mich aus dieser fragmentarischen Welt losriß und schwankend im Licht einer Kerze durch das ganze Zimmer ging: er lag auf der Seite, sein Kopf berührte beinahe seine angezogenen Knie, so schlief er. Es war nicht das erste Mal, daß er diesen Kinderschlaf simulierte, und es wäre nicht das erste Mal, daß ich auf seine Spielereien hereinfiele. Denn ich wurde von einem heftigen Anfall von Zärtlichkeit erfaßt, der so plötzlich und unverhofft kam, daß ich kaum dem Wunsch widerstehen konnte, mich ganz und vorzeitig zu öffnen, um diesen riesigen Fötus wieder in mir aufzunehmen. ■

Zu den Hauptdarstellern:

Sie sind auch in Wirklichkeit ein Paar und leben zusammen, offenbar im Gegensatz zum Autor und seiner streitfreudigen Muse.

Übrigens wurde der Film „Ein Glas Wut“ in Berlin auf Wunsch der Organisatoren der Berlinale 1999 mit englischen Untertiteln (von Geoffrey Lloyd Gilbert, Rio de Janeiro) international vorgestellt. Portugiesisch, Französisch, Deutsch... europäische Dialekte, „Hochsprache“ Englisch.

Ich wünsche dem Film „Ein Glas Wut“ den verdienten Erfolg, auch in der deutschen oder französischen und vor allem portugiesischen Version.



30 Jahre Abkommen zur wissenschaftlich-technologischen Zusammenarbeit zwischen Deutschland und Brasilien

von Dr. Gebhard Ziller

Am 9. Juni 1969 haben die Regierungen der Föderativen Republik Brasilien und der Bundesrepublik Deutschland ein Rahmenabkommen über die Zusammenarbeit auf den Gebieten der wissenschaftlichen Forschung und der technologischen Entwicklung unterzeichnet. Mit einem weiteren Abkommen vom 20. März 1996 haben die beiden Staaten dieser Kooperation eine neue Grundlage gegeben.

Schon vor dem Abschluß des ersten Vertrages gab es deutsch-brasilianischen Wissenschaftsaustausch, wenn auch mit vergleichsweise geringem Volumen. Der Deutsche Akademische Austauschdienst (DAAD) begann alsbald nach seiner Gründung im Jahre 1950 mit der Vergabe erster Stipendien. 1969 schlossen der Rektorenrat Brasiliens und die Westdeutsche Rektorenkonferenz einen Kooperationsvertrag. Auch die Deutsche Forschungsgemeinschaft (DFG) und die Max Planck-Gesellschaft (MPG) begannen, die Zusammenarbeit von Forschergruppen beider Länder zu fördern. Unter dem Dach der von den beiden Regierungen geschlossenen Abkommen konnte sich dann aber in den vergangenen 30 Jahren ein dichtes Netzwerk fruchtbarer und für beide Seiten nutzbringender Kontakte zwischen Wissenschaftlern, Forschern und Technikern beider Länder entwickeln.

Dabei schaffen die staatlichen Stellen Brasiliens und Deutschlands günstige rechtliche und politische Rahmenbedingungen; in vielen Fällen kommen naturgemäß auch die erforderlichen finanziellen Mittel von öffentlicher Seite. Eine gemeinsame Kommission, die regelmäßig zusammentritt, stellt die notwendige Koordination sicher und sorgt für möglichst reibungslose Abläufe. Träger und Motor der Kooperation ist aber nach wie vor die Wissenschaft selbst: Hochschulen und Forschungseinrichtungen, Professoren und Doktoranden aus beiden Ländern identifizieren wissenschaftliche Themen, bei denen eine Zusammenarbeit mit einem Partner aus dem anderen Land im gegenseitigen Interesse liegt.

Ausgangspunkt Kernenergie

In Deutschland wie in Brasilien setzten die Regierungen Ende der sechziger Jahre auf die Nutzung der Kernenergie.

Vom nuklearen Bereich erwartete man grundlegende Neuerungen für viele Zweige von Forschung und Technologie. Deshalb entstand hier ein erster Schwerpunkt der bilateralen Zusammenarbeit, der auf brasilianischer Seite auch klare industrielle Zielsetzungen verfolgte. Sehr schnell wurden aber auch für andere wissenschaftlich-technische Disziplinen Kooperationsvereinbarungen abgeschlossen: so für Luft- und Raumfahrtforschung, für Mathematik und Datenvereinbarung, für Meereswissenschaften, für Biotechnologie und für Umweltforschung und -technologie. Der DAAD und auch die MPG und die DFG schlossen mit ihren brasilianischen Partnerorganisationen (das war und ist vor allem der Brasilianische Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, früher Conselho Nacional de Pesquisas – CNPq) Abkommen zum Wissenschaftleraustausch bzw. zur Zusammenarbeit im Bereich der Grundlagenforschung ab. Die Alexander-von-Humboldt-Stiftung engagierte sich schon seit 1954 in Brasilien. Auch private Einrichtungen, wie die Volkswagen-Stiftung, begannen, deutsch-brasilianische Projekte zu fördern. Eine umfassende Darstellung der Vielfalt bilateraler Vorhaben und des weiten Spektrums wissenschaftlicher Aktivitäten ist im Rahmen dieses Beitrags naturgemäß nicht möglich; es soll aber versucht werden, wenigstens einige wichtige Gebiete zu skizzieren.

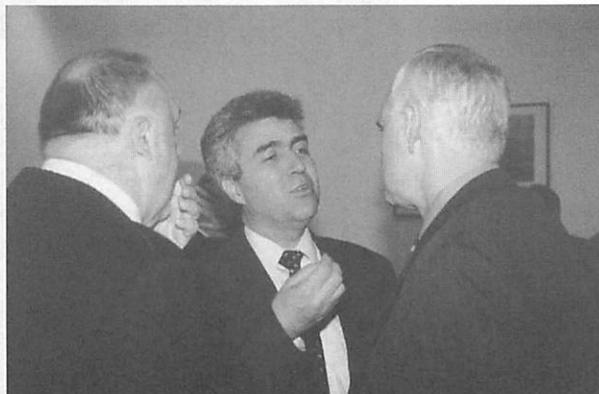
Während im Bereich der Biotechnologie die Zusammenarbeit zur Zeit nur wenige Projekte umfaßt – die Zukunft eines mit deutschen Mitteln geförderten Instituts in Joinville, Santa Catarina, ist nicht geklärt –, werden auf dem zukunftssträchtigen Gebiet der Informatik 13 bilaterale Vorhaben durchgeführt. Umweltforschung und Umwelttechnologie entwickeln sich zu einem bedeutenden Schwerpunkt, in dem zur Zeit mehr als 30 Projekte gefördert werden. Dabei geht es um Umweltverschmutzung und deren Bekämpfung oder auch um die nachhaltige Nutzung von Ressourcen. Dieser Schwerpunkt kann auf einer langen Tradition aufbauen, die auf der Kooperation zwischen dem Max Planck-Institut für Limnologie in Plön und dem Nationalen Institut für Amazonasforschung INPA in Manaus beruht. Die heutigen Projekte untersuchen die Regenwälder des Amazonas, die Überschwemmungsgebiete des Pantanal und die Vegetation der Serra do Mar an der Atlantikküste. Seit 1997 arbeiten auch der größte brasilianische Erdölförderer

PETROBRAS und mehrere wissenschaftliche Partner in Deutschland zusammen. Auch Managementkonzepte für tropische Ökosysteme und umweltfreundliche Technologien sollen im Rahmen dieses Schwerpunkts entwickelt werden.

- Im Bereich der Meeresforschung nutzen Wissenschaftler aus beiden Ländern deutsche Forschungsschiffe zu gemeinsamen Expeditionen; auch die Erforschung des Mangrovengürtels im Norden Brasiliens verspricht interessante Ergebnisse.
- Die Zusammenarbeit im Bereich Materialforschung und Fertigungstechnik konzentriert sich in Brasilien geographisch auf den Süden. Sie umfaßt Ende 1998 rund 20 Vorhaben. Die Partner wollen beispielsweise neue metallische Legierungen entwickeln und auch Produkte, die sich für medizinische Zwecke eignen. Ferner wird die Ausbildung vom qualifiziertem Personal in speziellen Labors, die von der deutschen Seite eingerichtet worden sind, gefördert.
- In dem sensiblen Bereich der Luft- und Raumfahrt konnten seit der politischen Neuorientierung Brasiliens zahlreiche Aktivitäten entstehen, die sich durch fachübergreifende Vielfalt und Industrienähe auszeichnen. So soll z. B. ein brasilianischer Umweltsatellit gebaut werden, der die Vegetation Brasiliens beobachten und Daten zur Umweltbelastung aufzeichnen kann. Mit Hilfe deutscher Technik soll dieser Satellit die genauen Daten des tropischen Regenwaldgürtels dieser Erde erfassen.
- Auf dem Gebiet der Nuklearforschung finden im Rahmen des Regierungsabkommens zur wissenschaftlich-technologischen Zusammenarbeit jetzt keine Aktivitäten mehr statt.

Volkswagen-Stiftung in Brasilien

Die Volkswagen-Stiftung in Hannover, die von der Bundesregierung und dem Land Niedersachsen mit den Erlösen



Dr. Friedhelm Schwamborn, Leiter der Programmabteilung Süd im DAAD, Prof. Dr. Abilio Baeta Neves, Präsident von CAPES und Prof. Dr. Peter Hagedorn, Dekan des Fachbereichs Mechanik, TU Darmstadt im Gespräch während des DAAD-Evaluierungsseminars (von links).

aus der Privatisierung des VW-Werks ins Leben gerufen wurde und die jetzt als private Einrichtung die Wissenschaften fördert, unterstützt seit etwa zwanzig Jahren auch Forschungsvorhaben deutscher Wissenschaftler, die in Zusammenarbeit mit natur-, ingenieur- und wirtschaftswissenschaftlichen Instituten in Brasilien durchgeführt werden. Ein spezielles Partnerschaftsprogramm soll besonders qualifizierten, vor allem auch jüngeren Wissenschaftlerinnen und Wissenschaftlern die Möglichkeit eröffnen, gemeinsam mit deutschen Fachkollegen zu forschen. Die Mittel werden zwar an das deutsche Institut bewilligt, sind aber überwiegend für die ausländischen Partner bestimmt. Seit 1979 konnte die Volkswagen-Stiftung aus ihren privaten Mitteln insgesamt 75 Vorhaben in diesem Programm fördern; sie hat dafür 6,3 Mio. DM ausgegeben, von denen etwa 5 Mio. DM an Wissenschaftler in Brasilien weitergeleitet worden sind. Etwa ein Drittel der Projekte gehört zum Gebiet der Chemie, die übrigen verteilen sich auf die anderen wissenschaftlichen Fächer, wie Umweltforschung, Geowissenschaften, Physik, Medizin und andere. Weitere sechs Vorhaben, die mit 1,8 Mio. DM gefördert worden sind, behandeln Themen aus dem Bereich der Wirtschafts- und Sozialwissenschaften. Auch die schwimmende Forschungsstation des Amazonas-Forschungsinstituts in Manaus



Drei brasilianische Programmteilnehmer der Universität Stuttgart.



ist von der VW-Stiftung gefördert worden.

Die wissenschaftlichen Ergebnisse dieser intensiven Zusammenarbeit werden regelmäßig auf gemeinsamen workshops oder Symposien diskutiert und der Fachöffentlichkeit vorgestellt; häufig führt die Kooperation auch zu (meist gemeinsamen) Publikationen in renommierten Fachzeitschriften. Im industriennahen Bereich kommt es immer wieder zu der Anmeldung von Patenten. Ähnlich wichtig wie diese Resultate gemeinsamer Forschung und Entwicklung sind jedoch persönliche

Kontakte und Erfahrungen. Der Austausch hoch befähigter jüngerer Wissenschaftlerinnen und Wissenschaftler, aber auch Forschungsaufenthalte von besonders qualifizierten Professoren im jeweils anderen Land – dies sind die Schwerpunkte, denen sich der DAAD und die Alexander von Humboldt – Stiftung bei ihrer Förderarbeit widmen. Der DAAD unterstützt mit Stipendien und Partnerschaftsprogrammen den wissenschaftlichen personellen Austausch auf vielfältige Weise: 100 brasilianische Ingenieurstudenten konnten 1998 an deutschen Technischen Hoch-

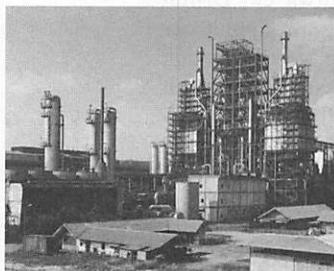
schulen studieren; dieses Programm wird in den Jahren 1999 bis 2001 mit jeweils weiteren 100 Studierenden fortgesetzt. 15 bis 30 deutsche Post-Doktoranden dürfen als Gastwissenschaftler in Brasilien arbeiten; ca. 50 deutsche Gastdozenten werden für zwei bis fünf Jahre an brasilianische Hochschulen vermittelt – zu diesen neuen Aktivitäten des DAAD kommen die ohnedies laufenden traditionellen Stipendien- und Austauschprogramme noch hinzu. Eine besonders enge Zusammenarbeit zwischen den deutschen und den brasilianischen staatlichen Stellen ist dabei für einen reibungslosen Ablauf dieser Aktivitäten unverzichtbar.

Die Alexander-von-Humboldt-Stiftung hat seit 1954 insgesamt 233 junge Brasilianer im Alter bis zu 40 Jahren in Deutschland betreut. 73 dieser Stipendiaten erhielten als junge Führungskräfte ein Krupp-Stipendium; 160 junge Wissenschaftler kamen als Forschungsstipendiaten nach Deutschland. Diese Stipendiaten werden nach sehr strengen Kriterien ausgewählt, dabei spielen eine hohe wissenschaftliche Qualifikation und selbständige wissenschaftliche Leistungen eine ausschlaggebende Rolle. Zahlreiche dieser jungen Wissenschaftler erhielten nach ihrer Rückkehr nach Brasilien von der Humboldt-Stiftung im Wege der sog.

ANZEIGE

Três pilares para um sucesso no futuro

Prestadora de serviços para investimentos na indústria e na infra-estrutura



A Ferrostaal, com suas três divisões, contribui para o crescimento econômico, o desenvolvimento tecnológico e a preservação ambiental:

Construção de instalações e Contracting

- projeção, distribuição, montagem, construções de aço,

- instalação, conserto e manutenção de instalações industriais.
- gestão de projetos, propostas de financiamento e comercialização.

Máquinas e Sistemas

- distribuição e manutenção de máquinas para a produção industrial, equipamentos navais.
- planejamento e realização de projetos de infra-estrutura.

Comercialização de aço e Logística

- comércio com produtos de aço e metais não ferrosos.
- concepção e gestão de centros de logística para a indústria automobilística.

Esta ampla gama de serviços cria uma relação entre oferta e demanda, torna a nova tecnologia mais acessível e oferece novas perspectivas para investidores. As melhores condições para um futuro de sucesso com novas idéias para o novo milênio.

Idéias, Tecnologia, Serviços

Ferrostaal AG
Hohenzollernstrasse 24
D-45128 Essen / Alemanha
Tel.: (+49-201) 818-01
Fax: (+49-201) 818-2822
Internet: www.ferrostaal.de





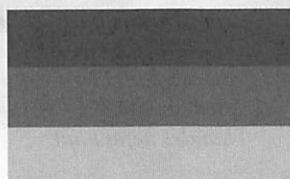
„Nachbetreuung“ noch wertvolle Gerätespenden oder auch Büchergaben. Viele der ehemaligen Stipendiaten (35) sind jetzt an der Universidade de São Paulo, 17 an der Universidade Estadual de Campinas, 13 an der Universidade Federal do Rio Grande do Sul in Porto Alegre tätig; die übrigen verteilen sich auf andere Universitäten und Einrichtungen. Von den Krupp-Stipendiaten ist heute eine Vielzahl in angesehenen Positionen in der Wirtschaft oder in eigenen Unternehmen tätig. In einem Nachkontaktprogramm hält die Humboldt-Stiftung enge Ver-

bindung mit allen ehemals Geförderten.

Bilanz der deutsch-brasilianischen Zusammenarbeit

Die Bilanz, die man nach 30 Jahren staatlich unterstützter deutsch-brasilianischer Zusammenarbeit auf den Gebieten von Wissenschaft und Technologie ziehen kann, ist also durchaus positiv. Friedhelm Schwamborn, der stellvertretende Generalsekretär des DAAD, hat zu Recht darauf hingewiesen, daß sich Brasilien in den letzten Jahrzehnten von der Rolle eines bloßen

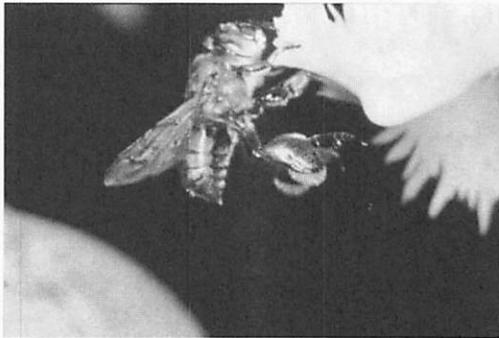
Forschungsgegenstands für deutsche Wissenschaftler gelöst und zu einem aktiven und selbstbewußten Partner entwickelt hat. Die in den letzten Jahrzehnten entstandene Vertrauensbasis und der Umstand, daß die Zusammenarbeit den Interessen beider Seiten Rechnung trägt, haben zu dem Ergebnis beigetragen, daß die Beziehungen der deutschen Hochschulen – sowohl am Mitteleinsatz wie auch am Austauschniveau und -volumen gemessen – von keinem anderen Land der südlichen Hemisphäre übertroffen werden. ■



**Zwei Länder.
Eine Gesellschaft.**



Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V., Kaiserstraße 201, 53113 Bonn/Alemanha
 Telefon +49 2 28 - 21 07 07 · Telefax +49 2 28 - 24 16 58



Mehr als nur „Killerbienen“... Brasilianische Bienen zwischen Ökologie und Ökonomie

Dr. Christian Westerkamp

Der Autor war Wissenschaftlicher Mitarbeiter an Botanischen Instituten der Universitäten Berlin, Mainz, und Heidelberg. Am Botanischen Institut der Universität Bonn erarbeitete er ein Bestimmungsbuch für Blattreste im Auftrag des Bundeskriminalamtes. Im letzten Jahr war er Gastprofessor an der Landesuniversität von Campinas (SP) und der Staatlichen Universität von Pernambuco in Recife. Sein wissenschaftliches Spezialgebiet sind die Beziehungen zwischen Blüten und ihren Besuchern bzw. Bestäubern – insbesondere Bienen und Blumenvögeln.

Der Autor war von 1979–1982 Wissenschaftlicher Mitarbeiter am Institut für Systematische Botanik und Pflanzengeographie der Freien Universität Berlin und von 1982–1986 Wissenschaftlicher Mitarbeiter am Institut für Spezielle Botanik der Johannes-Gutenberg-Universität Mainz. Nach Lehr- und Forschungsaufenthalten an zahlreichen weiteren Instituten in der Bundesrepublik war Dr. Christian Westerkamp zuletzt Gast-Professor an der Landesuniversität von Campinas (SP) und der Staatlichen Universität von Pernambuco in Recife. Der Autor kennt Brasilien aus zahlreichen Studienaufenthalten, in deren Verlauf er sich regelmäßig mit der Botanik des Landes befaßt hat.

Bienen meint jeder zu kennen. Er kennt aber normalerweise nur die Honig-Bienen, und damit nur eine einzige Art. Dabei gibt es in Deutschland 547 verschiedene Bienenarten, in Brasilien sind es etwa zehnmal so viele, weltweit schätzt man ihre Zahl gar auf 20.000 bis 40.000 Arten. Und fast alle leben völlig anders, als wir das in der Schule gelernt haben. Sie haben keine Königin, keine Arbeiterinnen, keine Drohnen und produzieren keinen Honig; hier leben die Weibchen solitär, das heißt, sie müssen alles allein bewältigen, nachdem sie von einem Männchen begattet worden sind. Da Bienen jeweils nur wenige Wochen lang fliegen, paßt das zeitlich oft genau zur Blütezeit bestimmter Pflanzen. Wenn die Tiere nun Jahr für Jahr dieselben Blüten besuchen, um dort beispielsweise Nektar zu trinken, können sich im Lauf der Evolution Passungen

ergeben, die für beide positiv sind: die Bienen erhalten Nahrung und die Blüten werden bestäubt. Genau hier liegt die enorme ökologische Bedeutung der Bienen: sie helfen den Pflanzen bei der Fortpflanzung. Da wir Menschen Pflanzen und vor allem ihre Früchte (z. B. Äpfel) und Samen (z. B. Bohnen) für unsere Ernährung brauchen, wird schnell auch die ökonomische Bedeutung der Bienen klar: Ohne Bienen kein Obst, kein Gemüse – und im Endeffekt: kein Mensch. Angesichts der immensen Vielfalt an Blüten leuchtet es ein, daß eine einzelne Bienenart wie beispielsweise die Honigbiene den Bestäubungsservice für alle Pflanzen nicht leisten kann. So hat jede Blüte ihren passenden Bestäuber, „ihre“ Biene (manche Pflanzen werden allerdings von anderen Tieren oder vom Wind bestäubt).

Bei der Andersartigkeit des Pflanzenkleids der Neuen Welt zum einen und der Tropen zum anderen verwundert es nicht, daß auch die Bienen Brasiliens sich von denen Mitteleuropas unterscheiden.

Parfüm- und Ölbiene

Nur dort gibt es beispielsweise Blüten, die statt Nektar Parfümtropfen produzieren. Sie werden von Männchen der Prachtbienen besucht, die diese Duftstoffe einsammeln und wohl bei ihrer eigenen Fortpflanzung zum Einsatz bringen. Die Schienen ihrer Hinterbeine sind auffällig angeschwollen. Die Funktion dieser Schwellungen blieb unbekannt, bis der deutsche Botaniker Stefan Vogel erkannte, daß sie „Parfümfläschchen“ zum Transport dieser Duftstoffe darstellen. Von Prachtbienen

wird u. a. die Vanille, auch sie eine Orchidee, bestäubt. Da diese Gewürzpflanze heutzutage hauptsächlich auf Inseln im Indischen Ozean angebaut wird, diese Bienenart aber auf die Neue Welt beschränkt ist, müssen hier Menschen die Bestäubung mit der Hand vornehmen. Die Kosten hierfür machen allein 40 % des Erzeugerpreises aus!

Vogel entdeckte auch, daß es Bienen gibt, die Ölquellen ausbeuten: Blüten aus einer Reihe von Pflanzenfamilien locken ihre Bienen mit fettem Öl an. Hierher gehören etwa die meisten Pantoffelblumen und die Acerola-Kirsche. Viele Bienenarten, zu denen auch wichtige Bestäuber von Obstbäumen gehören, sind auf dieses Blumenöl angewiesen, das einerseits dem Pollen für die Ernährung des Nachwuchses beigemischt wird und andererseits dem Abdichten der Brutzellen gegen Feuchtigkeit dient.

Die solitären Bienen hat man in ihrer ökologischen wie ökonomischen Bedeutung bisher völlig unterschätzt, einfach, weil man den Wert von Bienen nur am Honig festmachte. Erst neuerdings ist der Schutz der Bestäuber-Vielfalt zu einem politisch wichtigen Thema geworden. So trafen sich als Folge der UN-Konferenz von Rio de Janeiro (1992) im Oktober 1998 auf Einladung des brasilianischen Umweltministeriums Spezialisten in São Paulo zu einem internationalen Workshop, der sich mit dem Schutz und der nachhaltigen Nutzung von Bestäubern (vor allem Bienen) in der Landwirtschaft befaßte.

Honig findet man nur bei sozialen Bienen, die langlebige Völker aufbauen. Sie brauchen Reserven, um z. B. längere Schlechtwetterphasen zu überstehen.

Brasilianische Honigbienen

Schon in vorkolumbianischer Zeit hat man in Brasilien Honig geerntet, allerdings von den hier heimischen Stachellosen Bienen (abelhas sem ferrão), mit denen auch heute noch geimkert wird, auch wenn die Honigerträge relativ gering sind. Bei ihnen ist der Stachelapparat reduziert, den alle Weibchen der Wespengruppe besitzen, zu der auch die Bienen gehören. Wenn sie sich wehren, beißen sie stattdessen. In ihren Nestern haben sie keine einheitlichen Wachswaben, sondern getrennt Honig- und Pollentöpfe sowie Brutzellen. Wie die komplizierten Wandstrukturen werden sie aus unterschiedlichen Mischungen von Wachs, Harzen und manchmal auch Exkrementen geformt. Einer der ersten, der sich intensiv mit der Biologie dieser Bienen auseinandersetzte, war Fritz Müller, der „sábio-colono“, der zusammen mit Hermann Blumenau

maßgeblich am Aufbau der gleichnamigen Siedlung mitgewirkt hat und den Darwin wegen seiner überragenden Beobachtungsgabe als „prince of observers“ schätzte.

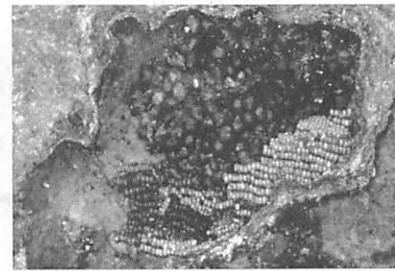
Europäische Honigbienen

Honigbienen wie wir sie kennen, sind natürlicherweise auf die Alte Welt beschränkt. Sie kamen erst 1839 nach Brasilien. Da die Tiere unter europäischen Klimabedingungen und auf Sanftheit gezüchtet waren, ließen sie sich zwar gut halten, ihre Honigleistung unter tropischen Bedingungen war aber den dortigen Imkern zu gering. Da man aus Südafrika von geradezu fabelhaften Honigerträgen einer dort heimischen Honigbienenrasse gehört hatte, wurden 1956 Königinnen von dort importiert und in Rio Claro (S.P.) mit zahmen Bienen europäischer Herkunft gekreuzt. Nachkommen hiervon kamen frei. Die größere (Sammel-) Aktivität dieser Bienen führte u. a. dazu, daß die Völker relativ schnell Schwärme (bis zu 12 statt einem pro Jahr) bildeten, die Neuland eroberten und auch in die Tieflandregenwälder eindringen, in denen europäische Honigbienen nicht leben konnten. Wo immer diese Bienen auftauchten, ergaben sich aufgrund der ihnen eigenen Dynamik Probleme: Andere Bienen wurden verdrängt, Bienenstöcke kurzerhand übernommen. Und mit einer Geschwindigkeit von bis zu 600 km im Jahr breiteten sie sich immer weiter aus. Bald gab es kaum mehr althergebrachte Imkerei – sowohl mit europäischen wie mit heimischen stachellosen Honigbienen. Die afrikanisch beeinflussten Bienen erwiesen sich als sehr wehrhaft, und es kam zu einigen Todesfällen. Das ist insofern nicht verwunderlich, da bei entsprechender allergischer Veranlagung auch ein einzelner Stich einer hiesigen Honigbiene zum Tod führen kann. Imker mit entsprechender Schutzkleidung sahen zwar fast aus wie Astronauten, lernten aber schnell, mit diesen Tieren zu imkern. Seitdem ging die Honigproduk-

tion Brasiliens sprunghaft in die Höhe. Das angestrebte Ziel war erreicht. Wenn sie so erfolgreich waren – wieso nannte man sie dann „Killerbienen“?

„Killerbienen“

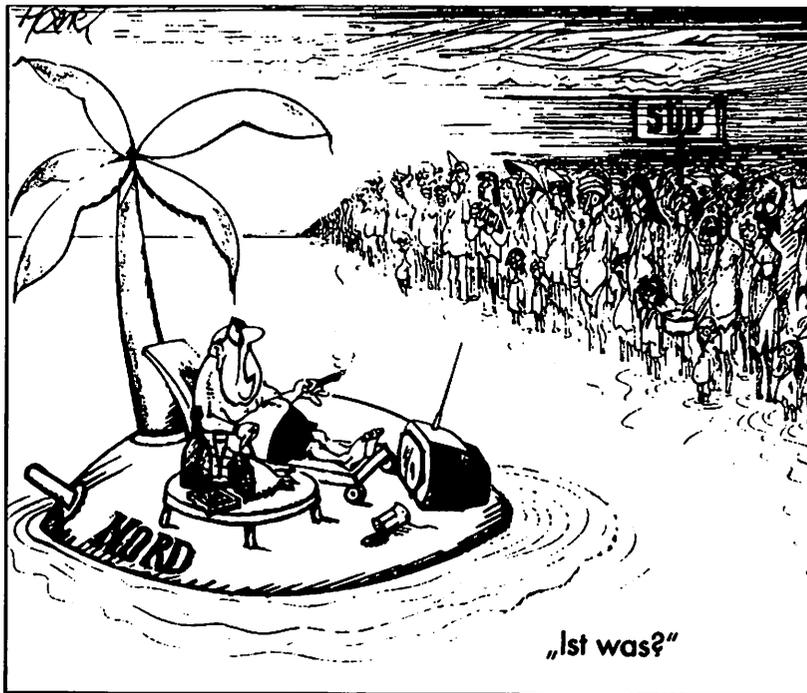
Dieser Name tauchte zum ersten Mal im November 1965 im Time-Magazine auf. Er wurde sehr schnell von der Sensationspresse und Thriller-Autoren aufgegriffen. Der Hysterie, die sich daraufhin in den USA entwickelte,



wurde mit einer Regierungskommission gegengesteuert. Es gab neue Forschungsprojekte und damit auch neue Stellen – zu einer Zeit, da das Land aufgrund von Etatproblemen sparen mußte und Stellen gestrichen werden sollten... Verschiedene Abwehrmaßnahmen wurden erlassen, um ein Vordringen dieser Bienen bis Nordamerika zu verhindern, weil man Probleme für die Bevölkerung und die Honigbienenindustrie befürchtete. Die verwilderten Bienen breiteten sich trotz aller Sicherheitscordons aus und erreichten in nur 35 Jahren die USA – während in Brasilien die Zuchtanstrengungen inzwischen zu Völkern geführt haben, die trotz hoher Honigleistung ähnlich sanft sind wie die rein europäischen Bienen zuvor.

Die langfristigen Folgen, die dieser Import eines fremden Organismus für Natur und Landwirtschaft haben wird, sind zwar noch nicht klar, aber schon die Ereignisse nach dem Freiwerden dieser Bienen sollten Warnung genug sein – selbst wenn der Name „Killerbienen“ nicht zutrifft. Stattdessen braucht die (noch) vorhandene Vielfalt unsere Förderung – in ökologischer wie in ökonomischer Sicht. ■





Was geht uns die Dritte Welt noch an?

Argumente gegen die entwicklungspolitische Verantwortungslosigkeit

Franz Nuscheler

Kritik an der Entwicklungshilfe gibt es, seit es sie gibt. Aber in den letzten Jahren fand unter den Kritikern geradezu ein Wettbewerb um möglichst deftige Bankrotterklärungen statt. Mehr oder weniger reißerische Buchtitel brachten eine weit verbreitete Skepsis auf den Punkt und verstärkten sie.

Viele Menschen befürworten, wie Umfragen immer wieder bestätigen, immer noch Hilfe an die armen Völker und sie spenden reichlich, aber sie zweifeln daran, daß die Hilfe bei den Zielgruppen ankommt. Eine Untersuchung der christlichen Dritte Welt-Gruppen offenbarte gerade dort eine massive Kritik an der staatlichen Entwicklungspolitik, wo ein großes Engagement für Belange der Dritten Welt vorausgesetzt werden kann.¹

Größere Aufmerksamkeit als all die amtlichen Erfolgsberichte und Rechtfertigungsversuche auf Hochglanzpapier konnten Kampfschriften erwarten, die dazu aufforderten, mit der „tödlichen Hilfe“ sofort Schluß zu machen, oder mit der These hausieren gingen, daß der Kolonialismus mehr zum Fortschritt armer Gesellschaften beigetragen habe als die sich uneigennützig gebärdende moderne Entwicklungshilfe.² Es scheint fast so, als könnten nur noch die Nutznießer des „Entwicklungsgeschäfts“ – die „Hilfsindustrie“ aus Verwaltern, Experten, Consultants, Gutachtern und Auftragnehmern – dem Unternehmen Entwicklungshilfe etwas Gutes und Sinnvolles abgewinnen.

Es waren aber nicht so sehr Elaborate aus wissenschaftlichen Schreib-

stuben oder Kampagnenküchen, sondern weltpolitische und weltwirtschaftliche Strukturveränderungen, die den Stellenwert der Entwicklungspolitik zu verändern begannen. Es sind Interessen, die Politik bewegen. Schon vor der weltpolitischen Zeitenwende von 1989/90 hatte eine von der Schuldenkrise beschleunigte Abkoppelung eines Großteils der Entwicklungsländer von der weltwirtschaftlichen Dynamik stattgefunden. Etwa hundert von ihnen wurden für die OECD-Welt der Industrieländer aus ökonomischen Gründen – als Rohstofflieferanten, Exportmärkte und Investitionsstandorte weitgehend bedeutungslos. Für die wenigen Rohstoffe, die sie liefern können, gab es auf dem Weltmarkt ein Überangebot zu Ramschpreisen. Das gesamte Bruttosozialprodukt von Subsahara-Afrika ist nur wenig größer als das von Österreich.

Was noch wichtiger war: Dieser wirtschaftliche Bedeutungsverlust war gepaart mit dem Verlust der strategischen Schubkraft, den die Entwicklungspolitik durch das Gerangel der militärisch-ideologischen Blöcke um jeden Winkel der Erde erhalten hatte. Unter den strategischen Bedingungen des Ost-West-Konflikts hatten auch die internationalen Habenichtse mit ihrer bloßen Existenz pokern können. Nach

seinem Ende verloren sie diese politische Trumpfkarte und die Geberländer ihr politisch-strategisches Interesse, das sie bisher dazu bewegen hatte, durch Wirtschafts- und Militärhilfe politischen Geländegewinnen des Ostens vorzubeugen.

Das Nord-Süd-Problem ist zum weltpolitischen Randproblem geworden – und die Entwicklungspolitik zum politischen Stiefkind. Auch die Entdeckung „neuer Bedrohungen“ aus dem Süden, die sich schnell zu einem „neuen Feindbild Dritte Welt“ aufschaukelten³, konnten die Finanzminister (und Regierungschefs mit einer Richtlinienkompetenz) fast aller OECD-Staaten nicht von realen Kürzungen der Entwicklungsetats abhalten. Entwicklungspolitiker aller Länder und aller Parteien – und es sind immer weniger, die sich für einen Politikbereich engagieren, mit dem man keine Wahlen gewinnen kann – sind sich einig, daß Entwicklungspolitik einen wichtigen Beitrag zur Zukunftssicherung des eigenen Landes leisten müsse. Aber sie haben es zunehmend schwer, angesichts von leeren Staatskassen ihr exotisches Engagement oder gar ein Eintreten für mehr Entwicklungshilfe noch zu rechtfertigen. Die von Soziologen beobachtete und von Sozialethikern beklagte „Entsolidarisierung“ setzte sowohl die innerstaatliche als auch – und noch mehr – die internationale Solidarität unter verstärkten Rechtfertigungsdruck. Auch die außerparlamentarische Solidaritätsbewegung zeigte Resignationserscheinungen; viele Hilfsorganisationen erlitten erhebliche Einbußen beim Spendenaufkommen.

Dieses Abbröckeln der privaten Hilfsbereitschaft ist besorgniserregend, weil es der Politik das Signal erschlafenden Engagements liefert. Entwicklungspolitik braucht aber die Verankerung in der Gesellschaft, um bei der Verschärfung interner Sozialkrisen nicht für populistische Kritik nach dem Motto „Wir haben doch genügend Armut im eigenen Land“ anfällig zu werden. In der Tat ist die Legitimation von Entwicklungshilfe schwieriger geworden, nachdem sich das einfache Begründungsmuster des Kalten Krieges verflüchtigt hat.

„Warum noch helfen, wenn doch nichts hilft?“

Die Überlagerung des Nord-Süd-Konflikts durch den Ost-West-Konflikt hatte auch eine wichtige Erkenntnis in den Hintergrund gedrängt, die nun stärker ins Bewußtsein rückte und der Entwicklungspolitik keine guten Argumente lieferte: ohne wirtschaftliche, gesellschaftliche und politische Struk-

turveränderungen in den allermeisten Entwicklungsländern und ohne Verhaltensänderungen ihrer Führungsgruppen kann externe Hilfe kontraproduktive Wirkungen haben, eben die Stabilisierung entwicklungshemmender Strukturen. Die ständigen Forderungen nach mehr Geld konnten nun leicht mit Gegenforderungen gekontert werden. Bringt erst Euer eigenes Haus in Ordnung und kümmert Euch selbst um Eure Armutgruppen, statt das vorhandene Geld für Rüstung und aufgeblähte Staatsapparate zu verschwenden, bevor Ihr Hilfe von uns fordert!

Wenn die Weltbank im Weltentwicklungsbericht von 1990 feststellt, daß in Lateinamerika schon durch eine wenig höhere Besteuerung der oberen Einkommensgruppen, die ein obszönes Luxusleben führen, genügend Steuereinnahmen mobilisiert werden könnten, um die Armutgruppen über die Armutsschwelle zu heben, dann muß den Steuerzahlern in den Industrieländern die Einsicht schwerfallen, warum sie Solidarität üben sollen. Wenn dann durch viele Berichte noch der Eindruck entstehen kann, daß die Entwicklungshilfe allenfalls tröpfchenweise durch die Gitter der Korruption nach unten zu den Armutgruppen durchsickert, dann werden alle Appelle an die internationale Solidarität schal und unglaubwürdig. Die pauschale Entwicklungshilfekritik erleichtert die Flucht aus der Verantwortung: Warum noch helfen, wenn doch nichts hilft?

Es ist aber nicht richtig, daß Entwicklungshilfe mehr geschadet als genutzt hat. Sie hat dazu beigetragen, daß die Lebenserwartung auch in den ärmsten Entwicklungsländern von knapp 39 Jahren (1960) auf 51,4 Jahre (1992) gesteigert und die Säuglingssterblichkeit in demselben Zeitraum von 170 auf 110 pro Tausend Lebendgeborenen gesenkt wurde. In Subsahara-Afrika hat sich die Alphabetisierungsrate unter Erwachsenen zwischen 1970 und 1992 von 27 Prozent auf 54 Prozent verdoppelt. Hier wird also nicht die unhaltbare These vertreten, daß Entwicklungshilfe nichts bewirkt habe, sondern die These, daß sie hätte mehr bewirken können, wenn sie gezielter zur Armutbekämpfung und nicht vorwiegend – wie schon der Pearson-Bericht von 1969 kritisiert hatte – zur Förderung außenpolitischer und kommerzieller Interessen eingesetzt worden wäre. In Österreich und Deutschland konnte auch der rhetorische Internationalismus von Bruno Kreisky und Willy Brandt diese Zweckentfremdung nicht verhindern.

Welche fatalen Folgerungen aus der undifferenzierten Behauptung, daß die Hilfe nicht helfe, gezogen werden

können, zeigt der Vorschlag von Ulrich Menzel, nur noch Not- und Katastrophenhilfe zu leisten.⁴ Diese Rezeptur gibt der ohnehin vorhandenen Tendenz den akademischen Segen, langfristig angelegte Strukturpolitik durch ein kurzfristiges Krisenmanagement zu ersetzen, das zwar humanitäre Gefühle zu befriedigen, aber keines der Probleme zu lösen vermag, aus denen Krisen entstehen.

Warum die Hilfe den Armen so wenig geholfen hat

Die umstrittene Gretchenfrage der Entwicklungshilfe ist, ob sie bei den Armutgruppen ankommt – sofern sie sich überhaupt das Ziel der Armutbekämpfung setzt und sich nicht damit begnügt, die eigenen Exporte zu fördern. Wem sie zugute kommt, hat viel mit der Frage zu tun, in welche Bereiche sie fließt. Die Human Development Reports von UNDP (UN-Entwicklungsprogramm) haben Deutschland und Österreich eine sehr niedrige „soziale Priorität“ der Entwicklungshilfe nachgewiesen. Das EUROSTEP-Projekt, das einen internationalen Vergleich zur „Wirklichkeit der Entwicklungshilfe“ anstellte, schätzte, daß 1991 von den 55 Mrd. US-Dollar, die als öffentliche Entwicklungshilfe ausgewiesen wurden, nur etwa 10% in Programme der Armutbekämpfung flossen.⁵ Wie soll sie dann den 1,3 Mrd. „absolut Armen“ ein menschenwürdiges Existenzminimum sichern helfen?

Österreich und Deutschland haben auf dem Kopenhagener Weltsozialgipfel vom März 1995 die sogenannte „20/20-Initiative“ unterzeichnet, die ihnen abverlangt, mindestens 20% ihrer Entwicklungshilfe in soziale Grunddienste zu investieren. Sie sind beide noch ein gutes Stück von diesem Ziel entfernt, obwohl sie mit begrifflichen und statistischen Mogeleyen versuchen, die „soziale Priorität“ ihrer Entwicklungshilfe aufzupolieren. Der Jahres-



bericht 1994 des DAC (Entwicklungshilfeausschuß der OECD) stellte für die Gesamtheit der reichen Welt fest: „Der kommerzielle Druck auf die Entwicklungshilfe ist in den vergangenen Jahren gewachsen.“ Wenn dem so ist, dann kann der in Kopenhagen feierlich erklärte „Krieg gegen die Armut“ nicht gewonnen werden.

Plädoyer für eine globale Verantwortungsethik

Es ist nicht nur die Aufgabe einer „planetarischen Verantwortungsethik“, wie sie der Theologe Hans Küng fordert, sondern auch ein unerbittliches Diktat gemeinsamer Überlebensinteressen, daß die Staatengemeinschaft nach globalen Lösungen für globale Probleme sucht. Global Governance ist das neue Schlagwort für diesen Problemlösungsdruck. Eine Weltordnungspolitik, die das Entwicklungsproblem anzugehen versucht, verlangt Veränderungen auf drei Ebenen, die sich wechselseitig bedingen:

- sozio-ökonomische und politische Strukturreformen in den Entwicklungsländern in Süd und Ost;
- eine Veränderung der weltwirtschaftlichen Rahmenbedingungen, die den strukturellen Rahmen für den Reichtum weniger und für die Armut vieler Nationen bilden;
- Veränderungen in den Interessen-, Bewußtseins- und Konsumstrukturen in den Industriestaaten, weil sie das Sagen – und damit auch eine besondere Verantwortung – in der Weltgesellschaft haben.

Gesellschaftliche und politische Reformen, die durch mehr Demokratie und Partizipation eine Beteiligung der Menschen am Entwicklungsprozeß ermöglichen, sind ebenso wichtig wie wirtschaftliche Strukturreformen, wel-

che die Dynamik der Marktkräfte, der Privatinitiative und des Eigennutzes freisetzen. Die Förderung von Reformen ist deshalb sinnvoller, obgleich viel schwieriger, als die „Projektitis“ von isolierten Projekten. Beispiel Lateinamerika: Ein strukturelles Krebsübel dieses Subkontinents ist die von Oligarchien verhinderte Agrarreform. Entwicklungshilfe wird zum Trostpflaster, wenn sie mit Suppenküchen die vom Land vertriebenen Campesinos notdürftig zu füttern versucht. Die Erfahrung von 40 Jahren Entwicklungspolitik hat gezeigt: Eine selbstbestimmte und dauerhafte Entwicklung kann durch externe Inputs von Geld, Expertise und Personal allenfalls gefördert, aber nicht herbeigeführt werden.

Veränderungen auf den beiden anderen Handlungsebenen müssen von den Industrieländern ausgehen, die an den Schalthebeln der Weltwirtschaft sitzen. Die wichtigsten Beiträge, die sie zu einer Weltordnungspolitik leisten mußten, bestehen

- erstens in der Herstellung fairer weltwirtschaftlicher Rahmenbedingungen, die auch die Entwicklungsländer an den Vorteilen der internationalen Arbeitsteilung teilhaben lassen;
- zweitens in ihrer Bereitschaft, sich auf Regeln einer internationalen sozialen Marktwirtschaft einzulassen, die den Schutz des Schwächeren dem Faustrecht des Stärkeren überordnen;
- drittens in Entschuldungsinitiativen, die auch den Privatbanken und der Weltbankgruppe größere Forderungsverzichte abverlangen und die Schutzprinzipien des in Europa und Nordamerika geltenden Insolvenzrechtes auf die Schuldnerländer anwenden.

Die OECD-Länder als größte Rohstoffverbraucher könnten sich ohne

wesentliche Wohlstandsverluste einen „fairen Handel“ leisten; sie müßten sich sogar im wohlverstandenen Eigeninteresse mehr Gerechtigkeit leisten, weil Länder, die aus Devisenmangel kaum noch importieren können, nicht nur schlechte Kunden, sondern auch Quellen von allerhand Ungemach sind. Dies gilt auch für die Bumerangeffekte der Schuldenkrise, die Susan George anschaulich illustriert hat.⁶

Schließlich hat spätestens der **Brundtland-Bericht** von 1987 verdeutlicht, daß die Industrieländer mit ihrer verschwenderischen Produktions- und Lebensweise zum eigentlichen Überlebensproblem des Global Village geworden sind. Eine globale „dauerhafte Entwicklung“ muß also bei den Hauptverursachern der drohenden Ökokatastrophe ansetzen. Die Studie des Wuppertaler Umweltinstituts hat nicht nur gezeigt, welche ökologischen Vorleistungen ein „zukunftsfähiges Deutschland“ erbringen müßte, sondern stellte auch einen unmittelbaren Zusammenhang zwischen Naturverträglichkeit und Gerechtigkeit her: „Beide Ziele gehören in unserer Zeit untrennbar zusammen. Gerechtigkeit ist die zentrale Kategorie für friedensfähige Nord-Süd-Beziehungen, und ohne die wird der Menschheit der Schutz ihrer natürlichen Lebensgrundlagen nicht gelingen ... Gute Nachbarschaft mit den Menschen und Ländern des Südens besteht also zuerst darin, die eigene ökologische Erneuerung voranzubringen. Was hier in Deutschland versäumt wird, ist durch kein Projekt der Entwicklungszusammenarbeit, durch kein Stipendium, auch durch keinen Technologie-Transfer im Rahmen der ‚gemeinsamen Umsetzung‘ zu ersetzen.“⁷ Das hier Gesagte gilt auch für Österreich.

Spätestens hier wird deutlich, daß Entwicklungspolitik nicht auf Entwicklungshilfe verkürzt werden darf, sondern ein umfassendes Projekt ist, das die Handels-, Finanz- und Umweltpolitik einschließen muß: Sie ist eine Querschnittsaufgabe, die aber in der Regierungsorganisation und Kompetenzverteilung zwischen den Ressorts noch keinen Standort gefunden hat.

Es geht nicht um das Wissen und Können, sondern um das Wollen

Willy Brandt hatte in der Einleitung zum Brandt-Bericht von 1980 dem Prinzip Hoffnung das Wort geredet: „Noch nie hat die Menschheit über so vielfältige technische und finanzielle Ressourcen verfügt, um mit Hunger und Armut fertig zu werden. Die ge-

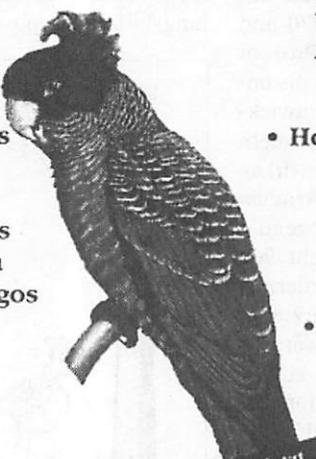
ANZEIGE

Brasil

- boas ofertas
- Varias categorias de hotéis e Pousadas
- fazemos roteiros individuais para você e seus amigos
- Amazonas, Pantanal, Praia e muito mais!

Brasilien

- günstige Linienflüge
- Hotels in ganz Brasilien: von der rustikalen Pousada bis zum 5-Sterne-Hotel
- Individualreisen nach Maß
- Städte, Natur, Strände und vieles mehr!



SOL e VIDA
Reiseveranstaltungs- und servicegesellschaft mbH
Rugendasstr. 7 · 81479 München
Tel. 089-7917031 · Fax 089-798356

SOLEVIDA
SPEZIALIST FÜR AUSSERGEWÖHNLICHE FERNREISEN

Fordern Sie jetzt unseren Katalog an!



waltige Aufgabe läßt sich meistern, wenn der notwendige gemeinsame Wille mobilisiert wird.⁴⁸ Es ist schick, in Katastrophen- und Weltuntergangsszenarien zu schwelgen, aber auch verantwortungslos, solange noch Möglichkeiten bestehen, gegen die Bedrohungen anzugehen. Wer sagt, diese oder jene Katastrophe sei unabwendbar, hat bereits vor ihr kapituliert und sich in bequemen Ohnmachtsgefühlen eingenistet, die das notwendige Handeln lähmen. Es gibt auch Gründe für Hoffnungen:

Erstens gibt es im Süden nicht nur Rückschritte, sondern auch bemerkenswerte Fortschritte und hoffnungsvolle Ansätze zur Bewältigung von Überlebensproblemen. Dies gilt keineswegs nur für die fernöstliche Wirtschaftswunderregion und für Lateinamerika, wo nach dem „verlorenen Jahrzehnt“ der Achtziger Jahre ein „Jahrzehnt der Hoffnung“ entdeckt wurde, sondern auch für die Armutsregion Südasien und sogar für den sprichwörtlichen Krisenkontinent Afrika. Auch hier entwickelten sich im Schoße zusammenbrechender Staats- und Wirtschaftsstrukturen erstaunlich vitale Überlebensökonomien. Afrika ist viel lebendiger als die üblichen Berichte von Kriegen, Hunger und Flüchtlingselend vermuten lassen.

Ein zweiter Grund für die Gegenrede zum entwicklungspolitischen Defätismus liegt in den ungenutzten Chancen der Entwicklungspolitik. Wenn die Staaten einen größeren Teil der Verpflichtungen erfüllten, die sie in internationalen Erklärungen und Aktionsprogrammen unterschrieben haben, könnten sie die Welt verändern.

Der Kopenhagener Weltsozialgipfel hat nicht nur den „Krieg gegen die Armut“ ausgerufen, sondern auch Mittel und Wege aufgezeigt, wie dieser Krieg gewonnen werden könnte. Alle „Weltberichte“ und Weltkonferenzen hatten eine zentrale Botschaft: Es geht nicht um das Können, sondern um das Wollen.⁹ Dies gilt auch für das anscheinend unlösbare Problem des Bevölkerungswachstum. Klaus M. Leisinger hielt mit guten Gründen allen

malthusianischen Horrorszenarien sein „Prinzip Hoffnung“ entgegen.¹⁰

Nach einem halben Jahrhundert Entwicklungspolitik gibt es genügend Erfahrungen und Erkenntnisse, was getan oder gelassen werden müßte, um dieses oder jenes Entwicklungsproblem zu lösen oder zumindest zu entschärfen. Der Vorwand der Ratlosigkeit gilt nicht. Das Problem der Nord-Süd-Politik ist nicht so sehr die Ratlosigkeit, sondern die Tatenlosigkeit. Die Entwicklungspolitik ist nicht am Ende, sondern hat noch große Aufgaben vor sich. Sie muß allerdings aus der ärgerlichen Ecke der Mitleidspolitik herausgeholt werden, weil ansonsten nur kümmerliche Krümel vom Tisch der Reichen abfallen können. Sie muß vielmehr als Gebot der politischen Vernunft und des aufgeklärten Eigeninteresses begriffen werden.

Nach amtlicher Sprachregelung bedeutet Entwicklungspolitik „weltweite Friedenspolitik“ und „globale Strukturpolitik“ zur Abwehr von Gefahren, die dem eigenen Land aus krisenhaften Entwicklungen im Süden – und nun auch im Osten – erwachsen. Eine weitere Degradierung von Entwicklungspolitik zum Anhängsel kommerzieller Interessen käme also nicht nur einem Verlust an internationaler Solidarität, sondern auch einer Erkenntnisverweigerung gegenüber dem gleich, was

im langfristigen Eigeninteresse läge. Die „planetarische Verantwortungsethik“ ist also nicht mit Idealismus oder Moralismus zu verwechseln, sondern bedeutet aufgeklärten Realismus, denn: „Wer heute nur für sich selbst sorgen will, verspielt mit der Zukunft anderer auch seine eigene“ (Gustav Heinemann).

1 Vgl. Franz Nuscheler/Karl Gabriel/Sabine Keller/Monika Treber: Christliche Dritte Welt-Gruppen. Praxis und Selbstverständnis, Mainz 1995, S. 95 ff.

2 Vgl. Franz Kromka/Walter Kreul: Unternehmen Entwicklungshilfe. Samariterdienst oder die Verwaltung des Elends? Zürich 1991, S. 10 ff.

3 Vgl. Volker Matthies: Neues Feindbild Dritte Welt: Verschärft sich der Nord-Süd-Konflikt?, in: Aus Politik und Zeitgeschichte, B 25-26/91.

4 Ulrich Menzel: Globale Sozialpolitik statt Entwicklungshilfe. Vorschläge zu einer grundlegenden Neuorientierung der Nord-Süd-Politik, in: ders., Das Ende der Dritten Welt und das Scheitern der großen Theorie, Frankfurt am Main 1992, S. 202-213.

5 Vgl. EUROSTEP-Projekt 1995: Die Wirklichkeit der Entwicklungshilfe, 3. Bericht 1994/95, Bonn.

6 Vgl. Susan George: Der Schuldenbumerang, Reinbek 1993.

7 Wuppertaler Institut für Klima, Umwelt, Energie (Hrsg.): zukunftsfähiges Deutschland. Ein Beitrag zu einer global nachhaltigen Entwicklung. Eine Studie im Auftrag von BUND und MISEREOR. Wuppertal 1995, S. 208 f.

8 Bericht der Nord-Süd-Kommission: Das Überleben sichern. Gemeinsame Interessen der Industrie- und Entwicklungsländer, Köln 1980, S. 23.

9 Vgl. Dirk Messner/Franz Nuscheler (Hrsg.): Weltberichte und Weltkonferenzen, Bonn 1996.

10 Vgl. Klaus M. Leisinger: Hoffnung als Prinzip. Bevölkerungswachstum: Einblicke und Ausblicke, Basel-Boston-Berlin 1993.

ANZEIGE

Marilkas
MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
 Heiße Rhythmen, die das Publikum auf die Tanzfläche treiben: sambas und bossas, pagodes und samba-canções, samba-reggae und afoxé.

Die MusikerInnen haben in den kulturellen Zentren Brasiliens, in São Paulo, Rio, Salvador und Recife, diese Rhythmen studiert. Zu ihren Vorbildern gehören Tom Jobim, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Lenine & Suzano, Trio Esperança, Carlinhos Brown u.a. Die Cover-Versionen und Eigenkompositionen, die die MARILKAS auf die Bühne bringen, leben von der instrumentalen und stilistischen Vielfalt der MusikerInnen. Mehrstimmiger und solistischer Gesang sowie die instrumentalen Arrangements entfachen ein brasilianisches Lebensfeuer, bei dem niemand sitzen bleibt!

Kontakt:
 Ursula Granitz
 G88belstraße 13
 30163 Hannover
 Tel./Fax: 05 11 - 39 27 78

Sigga Glitz
 Limmerstraße 52
 30451 Hannover
 Tel. 05 11 - 45 44 70



Der Hungerkanzler

Ein Ausflug in die deutsche Wirtschaftsgeschichte, nebst Verweis auf eine aktuelle Problematik

Dr. Jens Ulrich

Der Regierungschef trat mit einer unangenehmen Botschaft vor das Parlament: Drastische Ausgabenkürzungen standen bevor.

In den letzten fünf Jahren waren die Staatsausgaben um 50 % gestiegen, die Einnahmen mit einem Plus von 38 % deutlich geringer. Die Schulden hatten sich in den letzten vier Jahren mehr als verdoppelt, im Haushalt fehlten 1,3 Milliarden. Seit dem Börsencrash im Herbst des Vorjahres wurden ausländische Geldgeber, die fast die Hälfte aller Investitionen getätigt hatten, zusehens nervös. Dies war vor allem für die Banken problematisch. Deren Einlagen bestanden zu 38 % aus ausländischem Kapital. Ein Kapitalabzug würde das Bankensystem bedrohen: mit einem Verhältnis von 1:10 zwischen Eigen- und Fremdkapitalanteil waren sie von der „goldenen Bankregel“ (1:3) weit entfernt.

Einschnitte in den Staatshaushalt sollten das Schlimmste verhüten: Leistungskürzungen und Steuererhöhungen sollten das Vertrauen der Anleger erhalten und die Währung vor dem Absturz bewahren. Gerade letzteres zu verhindern war vor dem Hintergrund staatlicher Zahlungsverpflichtungen vordringlich, um so mehr, als eine Hyperinflation erst kurz zurücklag. Rekordarbeitslosigkeit und anschließende Währungsreform waren allen noch in bester Erinnerung.

Was sich wie die Eröffnungsbilanz der zweiten Amtszeit Fernando Henrique Cardosos liest, war am 30. März 1930 die Ausgangslage des deutschen Reichskanzlers Heinrich Brüning.

Konsequenzen eines Konfliktes

Der Zentrumspolitiker Brüning war am 28. März 1930 von Reichspräsident Paul von Hindenburg mit der Kabinettsbildung beauftragt worden, nachdem die letzte Koalition an der Frage der Erhöhung der Beiträge zur Arbeitslosenversicherung von 4 auf 4,5 % zer-



Heinrich Brüning:
Reichskanzler
von 1930–1932

brochen war. Die neue Regierung hatte keine parlamentarische Mehrheit, und als sie erstmals im Reichstag gescheitert war, arbeitete man mit ‚Notverordnungen‘ – Regierungsbeschlüsse wurden vom Reichspräsidenten unterzeichnet und erlangten ohne Zustimmung des Parlaments Gesetzeskraft.

Brüning sah in Präsident Hindenburg wohl immer noch den Helden des Ersten Weltkriegs, als den er ihn damals kennengelernt hatte, und dieses persönliche Verhältnis machte parlamentarische Mehrheiten unnötig: Am 18. Juli 1930 wurden der Reichstag zwecks Neuwahl aufgelöst sowie erste Sparbeschlüsse per Notverordnung durchgesetzt.

Konzept der „Deflationspolitik“

Brünings Finanz- und Wirtschaftspolitik war Diener zweier Herren. Der Haushalt mußte saniert, zugleich aber die Wirtschaft, insbesondere der Export, gefördert werden. Letzteres entsprach nur zum Teil einer Haltung, die in schlechten Zeiten eben weniger Geld ausgeben wollte: Im Young-Plan waren 1929 die Reparationszahlungen Deutschlands an die Sieger des Ersten Weltkrieges geregelt worden. Zahlungen erfolgten aus dem Staatshaushalt in Goldmark, einer Verrechnungseinheit auf Goldbasis, um eine inflationäre Bereinigung der deutschen Schulden auszuschließen.

Der Kurs der Mark mußte also stabil bleiben, und dafür waren die Gold- und Devisenreserven der Reichsbank entscheidend. Jene aber hingen von den im Land befindlichen Devisen ab, und diese bestanden nur zum Teil aus Exporterlösen. Mit dem Abzug ausländischen Kapitals schwände also die Deckung der deutschen Währung. ➤

Gemeinsamkeiten zwischen der Politik Brünings und den Problemen Brasiliens sind offenbar: öffentliche wie private Kreditverpflichtungen, Mobilität internationalen Kapitals, Bedeutung der Devisenreserven, Haushaltsdefizit, Ausgabenkürzungen, Steuererhöhungen, die Folgen einer überbewerteten Währung und die Furcht vor ihrer Abwertung samt Inflation.

Weltwirtschaftskrise, Geld- und Finanzpolitik

Die Weltwirtschaft aber befand sich in Schwierigkeiten: Seit Frühjahr 1929 offenbare Überkapazitäten hatten mehrere Staaten veranlaßt, heimische Produzenten durch Zölle zu schützen. Diese Tendenz verstärkte sich nach dem „schwarzen Freitag“ im Oktober 1929, und der im Juni 1930 verabschiedete Smoot-Hawley-Tarif der USA löste bis August 1930 eine Kettenreaktion aus. Den Folgen begegnete die Reichsbank mit Leitzinssenkungen – die Geschäftsbanken verloren bis ca. August 1930, vor allem durch den Abzug ausländischen Kapitals, Einlagen in Höhe von 330 Mio. Reichsmark (RM), im Juli 1930 hatte sich die Zahl der Arbeitslosen mit 2,765 Mio. im Vergleich zum Juli 1929 (1,251 Mio.) mehr als verdoppelt.

Anfang 1930 hatte man noch gehofft, die Talfahrt durch Arbeitsbeschaffungsmaßnahmen (ABM) zu stoppen. Für 1930 waren 80 Mio RM für „wertschaffende Arbeitslosenfürsorge“ und die Förderung des „Wohnungs- und Siedlungswesens“ vorgesehen. Noch im Juni 1930 plante Brüning, die ABM auszudehnen. Finanzierbar aber waren sie erst durch Steuereinnahmen des laufenden Jahres. Um Steuererhöhungen führte also kein Weg vorbei – „deficit spending“, die kreditfinanzierte Schaffung einer künstlichen Nachfrage, war

noch nicht allgemeines Gedankengut.

Vielleicht glaubte Brüning, auch ohne ABM zum Erfolg zu kommen: Immerhin hatte sich die Arbeitslosenzahl im Juli 1930 mit 2,8 Mio. vom Höchststand im Januar (3,2 Mio) wieder entfernt. Die Zahl aber sollte bis Januar 1931 auf 4,9 Mio. steigen. Schon am 6.10.1930 mußten die Arbeitslosenbeiträge angehoben werden.

Folgen der Reichstagswahlen

Daß diese Anhebung wieder per Notverordnung in Kraft gesetzt wurde, lag an dem katastrophalen Ergebnis der Wahlen vom 14. September: Sie hatten der Regierung keine Mehrheit gebracht. Durch den Anstieg der Sitze von NSDAP und KPD war eine parlamentarische Mehrheit illusorisch. Unmittelbar nach der Wahl wurden 225 Mio. RM aus Deutschland abgezogen, im Oktober nochmals 720 Mio. RM. Bis Jahresende hatte die Reichsbank knapp die Hälfte ihrer Devisenreserven verloren.

Brüning muß durch den Wahlerfolg der Radikalen, insbesondere der NSDAP, alarmiert gewesen sein. Die Taktik der NSDAP hatte in völliger Verdrehung der Tatsachen allein den Young-Plan und die Reparationszahlungen für die Wirtschaftskrise verantwortlich gemacht. Um den republikfeindlichen Radikalen den Wind aus den Segeln zu nehmen, gab Brüning dem Ende der Reparationen Priorität:

den Gläubigern mußte gezeigt werden, daß weitere Zahlungen nicht verkraftet werden konnten.

Die Regierung kürzte nochmals die Ausgaben für Staatsdiener und soziale Leistungen, setzte Steuern herauf und erfand neue: eine „Krisensteuer“ auf Löhne und Gehälter, eine „Bürgersteuer“, eine Sonderumsatzsteuer. Mitte Januar 1931 wurden die Verbraucherpreise um 10% herabgesetzt. Die Reaktion der Finanzwelt blieb nicht aus: bis Juni 1931 wurden ca. 865 Mio. RM abgezogen. Und als nach neuen Kürzungen Brüning am 6. Juni 1931 die Reparationen in einer auf die Innenpolitik abzielenden Äußerung als „unerträgliche Last“ bezeichnete, verschwanden innerhalb der nächsten vier Tage (!) weitere 400 Mio. RM aus Deutschland. Die Reichsbank erhöhte zwar die Leitzinsen, konnte den Kapitalabzug aber erst am 17. Juni stoppen: die Gold- und Devisendeckung war in kürzester Zeit um 1,4 Mrd. RM geschrumpft.

Dabei war die „Deflationspolitik“ schon jetzt als Fehlschlag zu erkennen: Der Handelsbilanzüberschuß aus 1930 (1,56 Mrd. RM) war innerhalb kürzester Zeit verschwunden, Steuern und Abgaben lasteten auf Arbeit und Produktion. Es sollte aber noch schlimmer kommen.

Vom Hoover-Moratorium zur de facto-Aufwertung der Mark

Mitte Juni geriet eine deutsche Bank in die Schlagzeilen, der Schwierigkeiten mit Kreditforderungen nachgesagt wurden. Der gerade gestoppte Kapitalabzug setzte wieder ein, die Reichsbank verlor in nur zwei Tagen (18.–19.6.) die Hälfte ihrer Devisen. Selbst das am 20. Juni verkündete Hoover-Moratorium, mit dem die deutschen Zahlungen für ein Jahr ausgesetzt wurden, konnte kurzfristig keine Entlastung bringen: Ein für die letzte Rate aufgenommener Kredit über 100 Mio US\$ war schon am 5.7. aufgezehrt.

Am 6.7. wurde die Bank bekannt, über die schon seit Wochen Gerüchte im Umlauf waren. Die Kunden retten, was zu retten war, am 11.7. war die Darmstädter Bank zahlungsunfähig. Der einsetzende Run auf die Sparkonten und der drohende Zusammenbruch des Bankwesens führten zwischen dem 13. und 16.7.1931 zu den „Bankfeiertagen“, an denen alle deutschen Banken geschlossen blieben. Der Diskontsatz war inzwischen von 7% auf 10% angehoben worden. Den Devisenabfluß konnte das nicht stoppen: am 1.8.1931 führte Deutschland die Devisenzwangsbewirtschaftung ein.

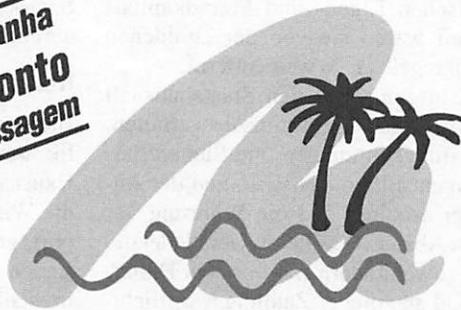
Weil internationale Banken nun über ihre in Deutschland angelegten



► **Der Hungerkanzler**

ANZEIGE

*Toda resposta certa ganha
DM 50, – Desconto
para sua próxima passagem*



Voce sabe...?

Onde os brasucas compram suas passagens para rever a Pátria Amada?

O novo nome da Agencia é:



Respostas por eMail, Fax or por carta até 30. Nov. 1998

**Grillparzerstr. 31
81675 München
www.ruppert.de**

0180-5871313

**"Disque Vôo"
bei Anruf Flug!**

Gelder nicht mehr frei verfügen konnten, begannen sie, in London Pfund gegen Gold einzutauschen. Am 21. 9. mußte die Golddeckung aufgegeben und das Pfund abgewertet werden. Eindringlicher Bitten zum Trotz wertete Deutschland nicht ab, zu viele Auslandsschulden unterlagen der „Goldklausel“. Die faktische Aufwertung der Mark bescherte deutschen Exporteuren bis Januar 1932 einen Preisnachteil von bis zu 40% (!).

Die versäumte Abwertung gilt bei Historikern als schwerster Irrtum Brünings. Ob seine Inflationsangst berechtigt war, steht dahin. Im Nachhinein verweist man darauf, daß der Unterschied zwischen „Herabsetzung“ und „Verschlechterung“ des Wechselkurses der Regierung unbekannt war. Doch wenn vor dem Hintergrund privatwirtschaftlicher Auslandsschulden eine Abwertung die Flucht aus der eigenen Währung zur Folge hat, ist der Zusammenhang gegeben.

Brüning blieb wahrscheinlich gar nichts anderes übrig, als an seiner Politik festzuhalten. Die Konsolidierung des Haushalts hatte Priorität – die Reparationen waren nur aufgeschoben, nicht aufgehoben. Per Notverordnung vom 8.12.31 wurden Löhne und Preise nochmals um bis zu 15% gesenkt.

Die innenpolitischen Folgen waren katastrophal. In Erwartung weiterer Preisrücknahmen agierten Unternehmen und Private vorsichtig, Nachfrage und Produktion gingen zurück, Massenentlassungen und Devisenabzug waren die Folge. Ende 1931 waren nur noch 24% der von der Reichsbanknoten durch Gold- oder Devisenreserven gedeckt, die Arbeitslosenzahl stieg bis Januar 32 auf 6 Millionen. Entsprechend sah der Haushalt aus: Im Jahr 1931 waren die Staatsausgaben um 19% gesunken, doch die Einnahmen um 20% (trotz erhöhter und neuer Steuern!!).

**Sturz Brünings
„100 Meter vor dem Ziel“**

Das Ende der Reparationen aber war in Sicht. Der Termin der Konferenz von Lausanne (Juli '32) war so gewählt, daß vorher noch in mehreren europäischen Ländern gewählt werden konnte. Heinrich Brüning, der „Hungerkanzler“, konnte ein Ziel als erreicht betrachten: Die Zahlungen ans Ausland wären bald gestoppt. Angesichts der Rekordarbeitslosigkeit aber mußte sich schnell etwas geschehen: in den Großstädten lieferten sich Anhänger von KPD und NSDAP bürgerkriegsähnliche Straßenschlachten.

Am 20. 5. 32 stellte die Regierung 135 Mio. RM für ABM zur Verfügung. Deren Finanzierung sollte über Wech-

sel erfolgen, die von der Reichsbank rediskontiert wurden. Damit wurde de facto der Schwenk hin zum „deficit spending“ vollzogen. Auch eine Abwertung der Reichsmark wäre nach dem Ende der Reparationszahlungen gewiß nur noch eine Frage der Zeit gewesen. Ironie der Geschichte – Brüning kam nicht mehr dazu.

Die ABM nämlich umfaßten Siedlungsprojekte. Das Land dazu sollte aus Gütern ostelbischer Großgrundbesitzer stammen, die ohne Subventionen nicht überlebensfähig waren: jene sollten an Kleinbauern vergeben werden. Hindenburg aber – selbst Grundbesitzer in Ostpreußen – unterschrieb die entsprechende Notverordnung nicht und entzog Brüning wegen dessen „agrarschewistischer“ Pläne das Vertrauen. Am 30. 5. 1932 wurde Brüning entlassen, seinen eigenen Worten zufolge, „100 Meter vor dem Ziel“.

Zeichen an der Wand

Gemeinsamkeiten zwischen der Politik Brünings und den Problemen Brasiliens sind offenbar: öffentliche wie private Kreditverpflichtungen, Mobilität internationalen Kapitals, Bedeutung der Devisenreserven, Haushaltsdefizit, Ausgabensenkungen, Steuererhöhungen, die Folgen einer überbewerteten Währung und die Furcht vor ihrer Abwertung samt Inflation. Angesichts sinkenden Preisniveaus und steigender Arbeitslosigkeit erinnert die Situation fatal an das Dilemma von 1930 und damalige Versuche, den Staatshaushalt in den Griff zu bekommen. Die Folgen waren katastrophal.

Inzwischen ist die brasilianische Finanzkrise zur Wirtschaftskrise geworden: Nach der Abwertung des völlig überbewerteten Real können immer mehr Betriebe, die Rohstoffimporte mit Zahlungszielen von zuletzt 30 bis 90 Tagen (!) in US\$ getätigt hatten, um ihre Produkte auf dem Binnenmarkt in Real zu verkaufen, jene nicht mehr bezahlen: die ‚lebenden Leichen‘ schließen einfach ihre Tore. Die Flucht in den Dollar hat auch und unmittelbar mit den Schulden privater Betriebe zu tun: Lieber jetzt mehr als später weniger Dollar für den Real. Ein aus der Abwertung zu erwartender Wechselkursvorteil wird durch Strafzölle, wie jüngst durch die USA angekündigt, zu nichte gemacht.

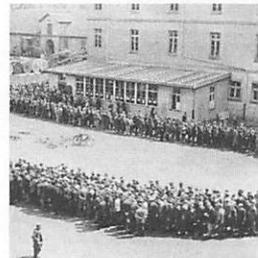
Astronomische Zinssätze sprechen eine eigene Sprache, die Folgen einer Zinssenkung scheinen der Höhe der Devisenreserven und damit dem Wechselkurs eher abträglich, doch hohe Zinsen würgen die Binnenkonjunktur regelrecht ab. Wie angespannt die Situation ist, zeigte sich auch nach

der Ankündigung von Minas Gerais, Schulden an den Bund nicht mehr begleichen zu wollen: selbst internationale Geberorganisationen zahlen bereits zugesagte Kredite an Rio Grande do Sul und Minas Gerais nicht mehr aus.

Die für eine Kreditvergabe durch den IWF gestellten Bedingungen (Haushaltskonsolidierung mit Strukturformen in Verwaltung, Sozialsystem, bei Steuern und Finanzen) mögen sich anders nennen, greifen indes zu kurz und erinnern fatal an die letztlich prozyklisch wirkende „Parallelpolitik“ Brünings. Legt man den Bericht der konservativen US-amerikanischen „Heritage Foundation“ an den US-Kongreß zugrunde, in dem die Folgen der Tätigkeit des IWF seit seiner Gründung in den verschiedenen Nehmerländern analysiert werden, so sind diese Maßnahmen zumindest der Erfahrung nach kaum geeignet, die Lage zu verbessern. Vielleicht hat Erzspekulant Soros mit seinem Vorwurf, der IWF vertrete die Interessen der Gläubigerländer, gar nicht so unrecht.

Der aus gutem Grund momentan kaum ventilierte und von offizieller Seite zuletzt dementierte Aspekt eines Schuldenerlasses – man denke an die Folgen von Brünings „unerträglicher Last“ – scheint virulenter als angenommen – insbesondere gilt dies für die Privatwirtschaft. Ob vor dem Hintergrund einer solchen Situation die Beschreibung der brasilianischen Wirtschaftsentwicklung mit Hilfe des seit 1931 so verpönten „D-Wortes“ so falsch ist? Muß Brasilien wirklich Prioritäten ähnlich denen setzen, die für Heinrich Brüning ab September 1930 den Maßstab des wirtschafts- und finanzpolitischen Handelns bildeten?

Nun ließe sich an dieser Stelle einwenden, daß Geschichte sich nicht wiederhole – und keinesfalls gerade in diesem speziellen Fall, Brasilien sei eben anders und das Wissen um volkswirtschaftliche Zusammenhänge hätte sich seit den dreißiger Jahren entscheidend weiterentwickelt. Wie dem auch sei, es steht zu hoffen, daß man nicht wird versuchen müssen, die sich abzeichnende Entwicklung – in Analogie zu den Jahren der Weltwirtschaftskrise – mit einer verfehlten Geldpolitik (Friedman), verfehlter Deflationspolitik (Keynes), strukturellen Ungleichgewichten (Svennilson) oder sogar säkularer Stagnation (Hansen) zu erklären – wahrscheinlich ist es von allem etwas. Doch wenn in Brasilien erst Zitate von der Kategorie des in Deutschland zwischen 1930 und 1932 so aktuellen „Heinrich, mir graut vor Dir“ kursieren, wird es für solche Fragen zu spät sein. ■



Cinema de primeira

Mostra latino-americana se expande pela Alemanha

Gisela Pimentel

O inverno alemão foi mais uma vez animado pelo CineLatino de Tübingen, agora em sua sexta edição. O festival, que aconteceu de meados de janeiro até início de fevereiro, se estendeu esse ano à cidade vizinha de Stuttgart e chegou a Frankfurt. Para recheiar a agenda de amantes do cinema latino, mais de 30 filmes entre longas, curtas-metragens, vídeos e documentários foram importados da Argentina, Cuba, México, Nicarágua, Chile e, naturalmente, Brasil.

Como de hábito, a maior parte dos filmes lotou as sessões da mostra. Durante as três semanas do festival, 3500 espectadores puderam assistir películas recentes de diretores consagrados e tiveram a chance de conhecer o trabalho de novos talentos, todos selecionados por Paulo de Carvalho, diretor artístico do CineLatino.

Além do filme de estréia, "Martín (Hache)" (Argentina/Espanha, 97), do argentino Adolfo Aristarain, o mexicano "¿Quién diablos es Juliette?" (México, 97), de Carlos Marcovich, foi um dos mais concorridos. Também a crime-comédia "Tropicanita", uma produção teuto-hispano-cubana, de 1997, do diretor Daniel Díaz Torres, teve boa repercussão e promete não decepcionar o público alemão quando entrar em circuito nacional, em março desse ano.

Mas a vedete mesmo da mostra foi o documentário político "Chile, memoria obstinada" (Chile/França/Canadá, 97), do chileno Patrizio Guzmán, que trouxe para as telas um tema de grande atualidade: A realidade do Chile, 23 anos após o golpe militar liderado pelo general Augusto Pinochet, que pôs fim ao governo socialista de Salvador Allende. Como o ex-ditador voltou aos noticiários por estar detido em Londres sob a acusação de incontáveis crimes contra os direitos humanos, a produção do CineLatino já contava, desde o início, com as salas lotadas do Cine Arsenal.

Outro filme de destaque foi "Kenoma" (Brasil, 98) – 1º lugar no Festival de Biarritz, França – longa de estréia da cineasta Eliane Caffé, que conta com o premiadíssimo José Dumont no papel principal. Eleito pela crítica brasileira melhor ator de 98, ao lado de Fernanda Montenegro, que foi considerada a maior atriz nacional, o paraibano deixou o calor do Rio de Janeiro, cidade onde mora, para sob gelados flocos de nevé divulgar o filme em que atua. Além de dar entrevistas para a imprensa local, José Dumont conversou com o público de Tübingen, Stuttgart e também de Frankfurt, onde com uma sessão de "Kenoma" o CineLatino fincou bandeira.

Animados com o resultado da exibição, os responsáveis pela programação do Kino Museum já estão pensando em, junto com Paulo de Carvalho, organizar uma semana de filmes latinos para o próximo ano às margens do rio Meno. E ao que tudo indica, eles deverão novamente contar com o apoio do Cônsul de Frankfurt, Ministro Ney do Prado Dieguez, que apesar da crise econômica no Brasil tem demonstrado grande interesse em viabilizar projetos de caráter cultural.

Aliás, também o Cônsul Hernán Beltz-Peralta, da Colômbia, e o Cônsul Geral da Argentina, Daniel Polski, vêm somando esforços para que o CineLatino aconteça. Afinal, a ajuda desses

órgãos é fundamental para facilitar o acesso a determinados filmes, divulgar o evento e mesmo para trazer atores dispostos a apresentar seus trabalhos ao público germânico.

Em 99, é bom lembrar, que além do já citado José Dumont, estiveram na Alemanha o diretor francês Frédéric Létang, com seu curta "La terre et la peine" (Mühsal der Landlosen), de 97, que relata através de uma visão poética a luta dos sem-terra no Brasil, Philippe Barcinski, um dos maiores talentos da nova geração de cineastas brasileiros, com seus três curtas: "A escada" (96), "A grade" (97) e "O postal branco" (98), além de Hans Stempel, que assina a câmara do documentário chileno "Historia de un pasado perdido" (97).

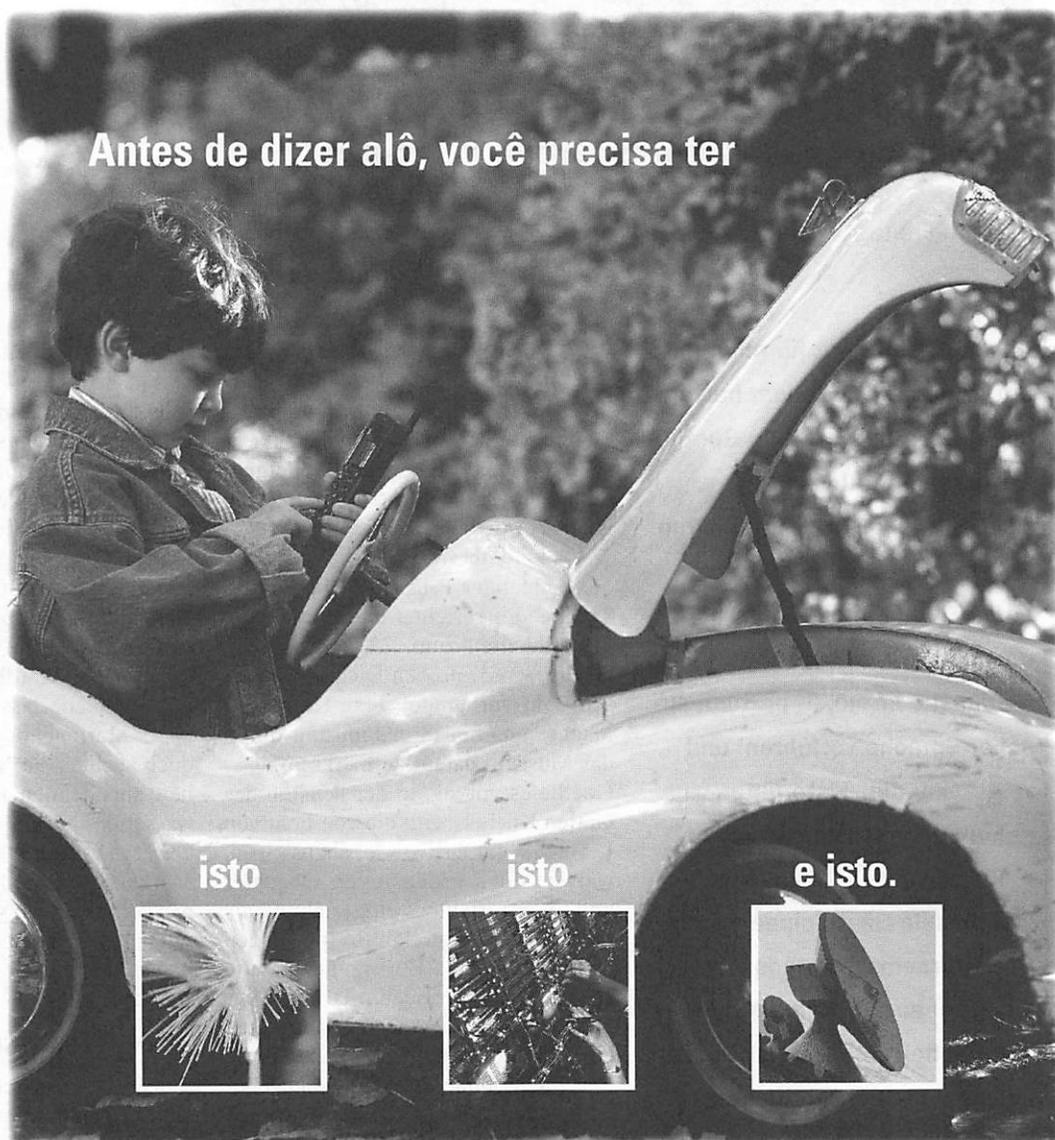
No ano que vem, o CineLatino em Tübingen, Stuttgart e tomara, Frankfurt, vai mudar de data: A sétima edição do festival está marcada para o fim de abril, início de maio. Dessa vez, a boa nova vai chegar com a primavera. Bom para quem no frio tem medo de sair de casa, melhor ainda para aqueles que precisam pegar a estrada para chegar às salas de exibição. Só é ruim mesmo é para os cinéfilos inveterados, esses vão ter que esperar um pouco mais pelas surpresas que Paulo de Carvalho está preparando para o ano 2000. Mas tudo bem, pelo CineLatino qualquer esforço vale à pena. A gente espera! ■

SIEMENS

Para falar com alguém no outro lado da cidade ou no outro lado do oceano, você precisa de uma enorme rede de comunicações que cubra todo o planeta. E ninguém tem participado mais da construção dessa rede do que a Siemens. De telefones sem fio a centrais telefônicas, de linhas ISDN a sistemas de

transmissão de voz, dados e imagens, fornecemos soluções locais, regionais ou globais. Se você necessita de um aparelho telefônico, de acesso à Internet para a sua empresa ou de uma completa infra-estrutura de comunicações para o seu país, não faça nada antes de falar conosco.

**We're Siemens.
We can do that.™**



Antes de dizer alô, você precisa ter

isto



isto



e isto.





Goethe nicht nur in Italien

Oder: Meine Begegnungen mit Goethe in Brasilien

Barbara Freitag

Das Jahr 1999 hat für mich gut begonnen: am 9. Januar hatten wir eine Verabredung im Goethe-Museum in Marienbad.

Die Leiterin des Museums, Frau Benedikta Kufnerová, ließ uns einen Film über die Entstehungsgeschichte von Marienbad, heute Mariánske Lázně, in portugiesischer Sprache vorführen¹ und zeigte uns die „Liste für ankommene Brunnengäste in Marienbad“ seit 1820. Hier waren viele Gäste eingetragen. Darunter selbstverständlich auch die Ehrengäste „Seine Königliche Hoheit Karl August Grossherzog von Sachsen-Weimar-Eisenach“ und „Seine Excellenz Herr Johann Wolfgang von Göthe, grossherzog-sachsen-weimarscher geheimer Rath und Staatsminister“.

Goethe hatte 1822 in der Pension „Zur goldenen Traube“ Quartier bezogen, um die komfortablere Unterkunft im knebelsbergischen Hause (später Hotel Weimar, jetzt leerstehend) seinem Freund und Dienstherrn überlassen.

Das Goethe-Museum ist heute in der ehemaligen Pension „Zur goldenen Traube“ eingerichtet und gut auf die Festlichkeiten zum 250. Geburtstag des großen deutschen Dichters in diesem Jahr vorbereitet. Frau Kufnerová machte uns bei ihrer Führung durch das Museum darauf aufmerksam, dass Goethe es vorzog, in der Pension des Grafen Knebelsberg, die von Frau von Levetzow geführt wurde, abzusteigen, war sie doch großzügiger, eleganter und komfortabler eingerichtet als die meisten Unterkünfte im neuen Kurbad. Goethes Bevorzugung hatte aber noch einen anderen Grund. Hier war Goethes Liebe zur 17 Jahre alten Ulrike von Levetzow entbrannt. Diese Begegnung hinterließ uns „Nachgeborenen“ einige der schönsten lyrischen Gedichte des alten Goethe: die Marienbader Elegie, die er später, laut Eckermann, in die „Trilogie der Leidenschaft“ einrahmte.

Doch was hat das alles mit Brasilien zu tun? Inwiefern ist Goethe mit Brasilien in Zusammenhang zu bringen? Wieso geht der Botschafter Brasiliens

in Prag den Spuren Goethes in Marienbad nach? Diese Frage hat sich ebenfalls Frau Kufnerová gestellt und nach früheren brasilianischen Gästen in den Listen der „Brunnengäste“ gesucht. Über ein Jahrhundert haben sich insgesamt 44 aus Brasilien kommende Gäste hier eingetragen. Sie kamen aus Rio, São Paulo und Salvador da Bahia. Ihre Namen: Specht, Spiller, Roedder, klangen sehr deutsch. Die meisten unter ihnen waren Kaufleute. Es war kaum anzunehmen, dass sie wegen Goethe nach Marienbad gekommen waren, doch suchten sie, wie er, die Gesundheit spendenden Brunnen und Heilwasser des neuen Badekurorts. Unsere Gastgeberin im Goethe-Museum von Mariánske Lázně hatte auf diese Fragen keine Antwort gewußt. Doch haben mich ihre Fragen auf eine Spur gebracht, der es sich lohnte, näher nachzugehen.

Wer war GO-ETSCH-E?

Zunächst ging ich auf eine kleine „Recherche des temps perdu“ zurück nach Porto Alegre, in meine Kindheit. Hier hatte mich mein Bruder zum ersten Mal auf den Namen Goethes aufmerksam gemacht. Er war in seiner Klasse ausgelacht worden, weil er nicht auf Anhieb gewußt hatte, wer GO-ETSCH-E (genau so ausgesprochen!) war. Als er sich zu rechtfertigen ver-

suchte, „Ach so...“, der Lehrer meinte Göthe (nach der Schriftweise von 1822 ausgesprochen!), da hatte er bereits den Respekt seiner Mitschüler verloren, wie er verärgert zuhause berichtete. Das sollte mir keinesfalls zu stoßen! Von meinem Bruder gewarnt, begann ich früh, unter der Anleitung meiner Mutter, Goethe-Gedichte und Dramen zu lesen. Mit der Zeit, lernte ich auch Gedichte wie „Der Fischer“, „Der König in Thule“, „Heideröslein“, das „Mignonlied“ oder ganze Teile aus dem Faust auswendig. Meine Großmutter brachte mir die Melodien der vertonten Gedichte bei. Überhaupt, fand ich große Freude an der Lektüre von Goethe, zumal ich die Unbefangenheit gegenüber dem Dichter und großen Denker bewahren konnte. In der brasilianischen Schule galt der Kult anderen Größen wie Louis Vaz de Camões, Fernando Pessoa, Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias und später Carlos Drummond de Andrade oder João Cabral de Mello Neto.

Im Laufe meiner Schulausbildung in Brasilien stolperte ich noch einige Male über sehr eigenartige Goethe-Aneignungen. So in São Paulo, in der gerade Ende der 50er Jahre gegründeten Waldorfschule. Hier wurde Goethe, vor allem sein Faust II. Teil, regelrecht zum Kult erhoben. Jeden Sonntag früh wurde bei Kerzenschimmer, klassischem Flöte- und Geigenkonzert, Walter von der Vogelweide und Goethe rezitiert – mit Andacht und verklärtem Blick. Das wollte mir in meiner „Sturm- und Drang“-Zeit gar nicht einleuchten, hatte ich doch mit Freuden Götz von Berlichingen und mit nassen Augen und wehem Herzen Werthers Leiden gelesen. Unter den paulistanern Antroposophen erkannte ich „meinen Go-etsch-e“ überhaupt nicht wieder!

So verließ ich diesen Verein und gliederte mich in Porto Alegre in ein gerade neugegründetes Institut ein: dem ersten Goethe-Institut auf brasilianischem Boden.

Es war das von dem Germanisten, Professor Tochtropf, im Süden Brasiliens gegründete Deutsch-brasilianischen Sprachinstitut. Hier wurde ich gern gesehener Schüler und Gast. Als erste unter allen Schülern absolvierte ich die Prüfungen der Mittel- und Oberstufe, wo mein „sehr gut“ in allen Fächern als gutes Aushängeschild für das Sprachinstitut galt, das Goethes Namen trug. Das gute Zeugnis brachte mir auch einige Anerkennung ein, als ich mich in Frankfurt a. M. am Johann-Wolfgang-Goethe-Gymnasium einer Ergänzungsprüfung in einigen Fächern unterziehen mußte, um meine „Hochschulreife“ auch für deutsche Universitäten zu erlangen. Mein deutsches Abitur-Zeugnis, wie eben auch das Zeugnis meiner in Brasilien abgelegten Sprachprüfungen trugen (war es Zufall?) das Goethe-(Güte)-Siegel.

In deutschen Ländern bewahrheitete sich vollends die Faustklage: „Habe nun, ach! Philosophie, / Juristerei und Medizin, / Und leider auch Theologie! / Durchaus studiert, mit heißem Bemühn / Da steh' ich nun, ich armer Tor! / Und bin so klug als wie zuvor; / Heiße Magister, heiße Doktor gar / Und ziehe bald an die zeh'n Jahr (es sind mittlerweile 30, B.F.), / Herauf, herab und quer und krumm/ Meine Schüler an der Nase herum – / Und sehe, dass wir nichts wissen können! Das will mir schier das Herz verbrennen.“ (Goethe, Faust: Der Tragödie erster Teil / Nacht).

Bildungsroman – brasilianisch ausgesprochen!

Obwohl ich mir nicht einbildete, ich könne was lehren oder meine studentische Hörschaft bekehren, kehrte ich nach der Promotion in Berlin nach Brasilien zurück. Als Soziologin hatte ich nicht viel mit Goethe zu tun, andere Namen standen in meinem Lehrprogramm. Doch in den neunziger Jahren stolperte ich eines Tages erneut über eine Goethe-Aneignung, die mir vollkommen gegen den Strich ging. Es geschah während eines Streitgesprächs an der Universidade de Brasília, zwischen mir und einer Fachkollegin der Literaturwissenschaften. Diese hielt mir laufend den Fachterminus „Bildungsroman“ (das deutsche Wort, brasilianisch ausgesprochen!) vor, nachdem sie sich zeitweilig mit Bakhtin befaßt hatte. Sie wollte mir und den Studenten einen Begriff erläutern, der angeblich an Goethe orientiert sei, der allerdings wenig mit Wilhelm Meisters Lehr- und Wanderjahre zu tun hatte. Kein Wunder! Zu diesem Zeitpunkt, waren diese beiden Bände aus dem Gesamtwerk von Goethe noch nicht ins Portugiesische übertragen, sodass sich die Kollegen der Literaturkritik an die fran-

zösische Übersetzung halten mußten.² Es ging im Prinzip um die Frage, ob Flauberts „Éducation Sentimentale“, Thomas Manns „Zauberberg“ oder Clarice Lispectors „Aprendizagem ou o livro dos prazeres“ alle zur gleichen Kategorie des Bildungsromans, wie ihn Goethe konzipiert hatte, zählen. Es würde an dieser Stelle zu weit führen,



die heftige Diskussion von damals neu aufzurollen, doch lieferte unser damaliges Streitgespräch genügend Stoff zur Aufarbeitung einer in Brasilien bislang wenig dokumentierten Debatte. Auf jeden Fall wäre es an der Zeit, umfassende Studien zur Goethe-Rezeption in Brasilien anzuregen und an die Öffentlichkeit zu bringen. Wäre das nicht eine mögliche Aufgabe der Goethe-Institute in Zusammenarbeit mit den Germanistik- und Literaturstudien an den brasilianischen Universitäten? Zumindest könnten die Sprachinstitute, die Goethes Namen tragen, solche Forschungsarbeiten anregen und unterstützen.

Ich wollte gerne wissen, wie es im 250. Jubiläumsjahr des gefeierten Dichters darum bestellt war und wendete mich an die Goethe-Institute in Brasilien über das INTERNET. Hierbei stellte sich heraus, dass vorerst nur das Institut von Porto Alegre und São Paulo ihr allgemeines und besonderes Programm für das Jahr 1999 im WWW haben. Zu Goethe und seinem 250. Geburtstag ist in diesen Programmen allerdings wenig zu finden. Das kann der interessierte Leser leicht nachprüfen.³ Da Goethes Geburtstag erst im August gefeiert wird, kann sich hier noch einiges ändern.

Immerhin gibt es bei einigem Nachforschen mehr Stoff von und zu Goethe in Brasilien als man vermutet.

◀ Goethes Altersliebe: Ulrike von Levetzow



In der bekannten Goethe-Biographie von Richard Friedenthal ist zum Beispiel (auf S. 614) die Rede von einem „brasilianischen Lied“, das Goethe übertragen habe. Geht man der Sache nach, so kommen immerhin kuriose Dinge zum Vorschein. Tatsächlich findet man unter der Gedichtsammlung Goethes zwei „brasilianische Gedichte“ unter dem jeweiligen Titel: „Lied eines Wilden“ und „Todeslied eines Gefangenen“.⁴

Beschreibung einer Landschaft der Wilden/Nackten/Grimmigen Menschenfresser

Es handelt sich hier um zwei Gedichte aus dem Jahre 1782. Sie sind nach Goethes Tod von Riemer und Eckermann unter „Übersetzungen und Nachbildungen“ ohne besondere Anmerkungen veröffentlicht worden. Tatsächlich handelt es sich nicht um Übersetzungen aus einem brasilianischen Original, sondern um die „Verdichtung“ durch Goethe eines von Montaigne zitierten Textes.⁵ Dieser Text berief sich seinerseits auf die

Reiseberichte von André Thevet⁶ und Jean de Léry⁷, aus dem XVI Jh., in denen es um die Eroberung der Guanabara-Bucht bei Rio durch die Franzosen geht. Wie aus der brasilianischen Geschichtsschreibung hinreichen bekannt, hat es Villegaignon versucht, auf brasilianischem Boden eine Kolonie zu gründen, wo Calvinisten Religionsfreiheit genießen.

Wieso sollte sich Goethe nicht auch auf Hans Stadens „Wahrhaftig' Historia und Beschreibung einer Landschaft der Wilden/Nackten/Grimmigen Menschenfresser, Leuthen in der Newenwelt America gelegen“ gestützt haben, die 1557 nach Stadens Rückkehr aus Brasilien in Hessen mit Erfolg gedruckt wurde? Dies nachzuforschen überlasse ich gerne den Germanisten, Romanisten und Brasilianisten vom Fach. Immerhin ist es erstaunlich, wie einfühlsam der 33jährige Goethe die heute aktuelle Thematik des Kannibalismus zur Sprache bringt:

„Kommt nur kühnlich, kommt nur alle, / Und versammelt euch zum Schmause! / Denn ihr werdet mich mit

Dräuen, / Mich mit Hoffnung nimmer beugen. / Seht, hier bin ich, bin gefangen, / Aber noch nicht überwunden. / Kommt, verzehret meine Glieder/ Und verzehret zugleich mit ihnen / Eure Ahnherrn, eure Väter, / Die zur Speise mir geworden. / Dieses Fleisch, das ich euch reiche, / Ist, ihr Toren, euer eigenes, / Und in meinen innern Knochen / Stickt das Mark von euren Ahnherrn. / Kommt nur, kommt, mit jedem Bissen / Kann sie euren Gaumen schmecken.“ („Todeslied eines Gefangenen“ / Brasilianisch, 1782; S.327/8)

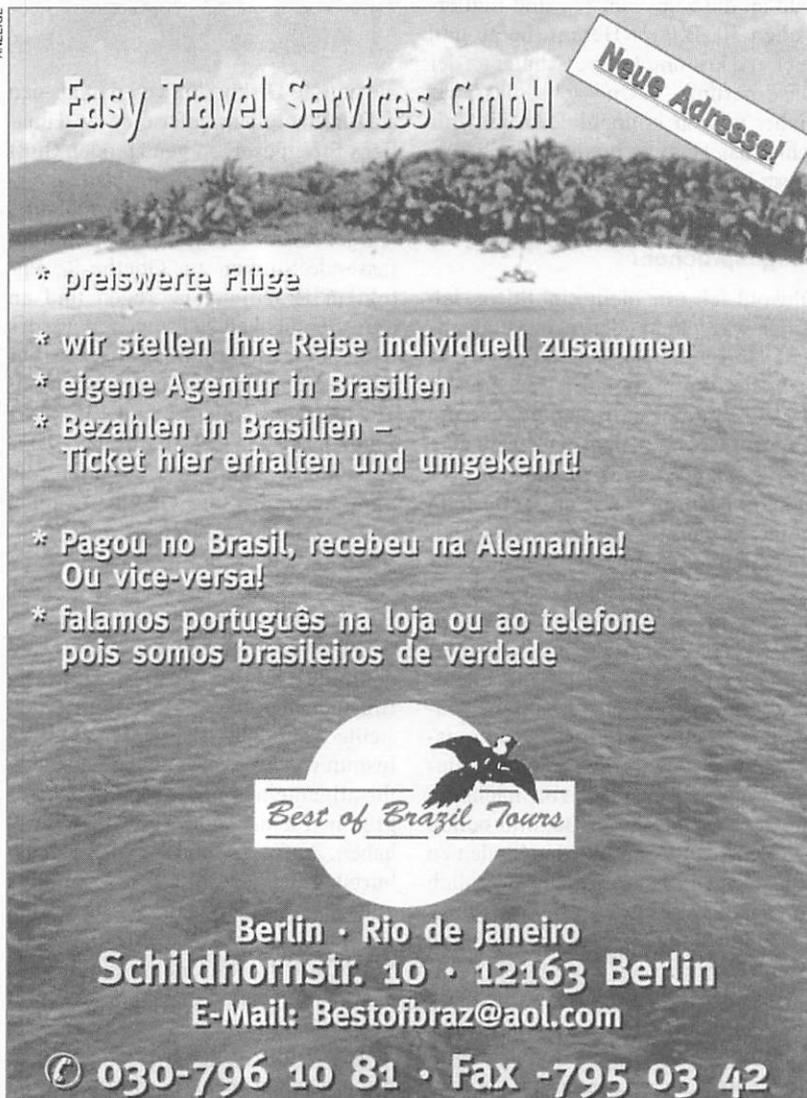
Mich würde ebenfalls interessieren, ob der Dichter und Schriftsteller Oswald de Andrade dieses Gedicht gekannt hat, als er sein „Manifesto Antropófago“ (1928) schrieb, worin zu lesen ist: „Só a antropofagia nos une. Socialmente. Econômicamente. Filosóficamente“⁸

Auf jeden Fall, hätte das Gedicht Goethes gut zur XXIV. Kunstbiennale in São Paulo gepasst. Diese aufwendige und gelungene Weltausstellung im Jahre 1998, lief ja – wie bekannt – unter dem Titel: Núcleo Histórico: Antropofagia e histórias de Canibalismos. Goethes Gedicht wäre neben den Gemälden von Ekhout und Post, Tarsila do Amaral und di Cavalcanti sowie neben Text-Fragmenten von Freud, Jacques Lacan, Roland Barthes, Jorge Louis Borges, Georges Bataille und vielen anderen keinesfalls aus dem Rahmen gefallen. War Goethe nicht in die Ausstellungshalle des Ibirapuera-parks gekommen oder habe ich ihn dort im Oktober nur verpasst?

Auf meiner Suche nach Verbindungen von Goethe zu Brasilien ging ich noch einer weiteren Spur nach. Anstatt in Goethes Schriften nach Vermerken, Gedichten und sonstigen Texten über Brasilien oder Brasilienreisenden zu suchen – man könnte z. B. noch genauer die Korrespondenz Goethes mit Alexander von Humboldt oder von Martius unter die Lupe nehmen – kann man auch umgekehrt vorgehen und Vermerke über Goethe im Werk brasilianischer Autoren suchen. Da fallen mir gleich viele Namen der Gegenwartsliteratur ein: João Ubaldo Ribeiro, Ignácio de Loyola Brandão, Guimarães Rosa, u. a., die alle zeitweilig in Deutschland gelebt und geschrieben haben.

Um zu zeigen, dass der Weg der Rezeption von Goethe unter brasilianischen Schriftstellern ergiebig sein kann, nahm ich mir das Werk des klassischen Autors Machado de Assis (1839–1908) vor, der für die brasilianische Literatur in etwa die gleiche Bedeutung hat wie Goethe für die

ANZEIGE



Easy Travel Services GmbH

Neue Adresse!

- * preiswerte Flüge
- * wir stellen Ihre Reise individuell zusammen
- * eigene Agentur in Brasilien
- * Bezahlen in Brasilien – Ticket hier erhalten und umgekehrt!
- * Pagou no Brasil, recebeu na Alemanha! Ou vice-versa!
- * falamos português na loja ou ao telefone pois somos brasileiros de verdade

Best of Brazil Tours

Berlin · Rio de Janeiro
 Schildhornstr. 10 · 12163 Berlin
 E-Mail: Bestofbraz@aol.com

☎ 030-796 10 81 · Fax -795 03 42

deutschsprachige. Die Auswahl rechtfertigt sich vor allem aus einem Anspruch, der beiden Dichtern und Schriftstellern gemeinsamen ist: die „heimatliche“ Literatur muss immer auch gleichzeitig „Weltliteratur“ sein. Das betont Machado de Assis eindeutig in einer seiner Kritiken zur neuen Schriftstellergeneration des beginnenden 20. Jhs.⁹ Dieser Generation hält er allerdings vor, sich zu wenig um die Klassiker zu kümmern. „Não se lêem muito os clássicos no Brasil!“ Doch nur von ihnen könne man effektiv lernen. Zu diesen Klassikern wird Goethe immer wieder – mal neben Dante, Shakespeare, Camões (S. 807), mal neben Chateaubriand und Byron (S. 932), mal neben Voltaire und Eça de Queirós (S. 935), mal neben Molière (S. 979) – zitiert. Machado de Assis kannte, das geht eindeutig aus seinen Kritiken, Chroniken und vermissten Schriften (Miscelâneas) hervor, Goethes Meisterwerk, Faust, auf den er sich gelegentlich beruft. Auch dürfte ihm das Jugendwerk Goethes, Die Leiden des jungen Werthers bekannt gewesen sein, zumal Machado gelegentlich ironisch Bemerkungen zum Romantiker in Goethe machte. Doch dürfte Machado de Assis der größte Teil der 44 Bände von Goethes Gesamtausgabe aus sprachlichen Gründen und mangelnden Übersetzungen verschlos-

sen geblieben sein. Oder auch nicht!?

Denn einer seiner recht spöttischen Chroniken, „Bons Dias!“ (Guten Tag!), aus dem Jahre 1888, ist zu entnehmen, dass man die besten Beziehungen zu den anderen Menschen erst dann herstellt, wenn man ihre Sprache nicht versteht. Um dies zu belegen, zitiert Machado de Assis einen deutschen Reisenden, den Ethnologen Herrn von Stein, der mit den Indianerstämmen des Xingu, einem Nebenfluss des Amazonas, freundschaftliche Bekanntschaften schloss, indem er ihnen Gedichte von Goethe vortrug. (vgl. S. 497). Vielleicht waren es ja sogar jene brasilianischen Gedichte, die Goethe in Anlehnung an Montaigne, so einfühlsam zum „Das Todeslied eines Gefangenen“ und zum „Liedeslied eines Wilden“ verdichtet hat.

„Schlange, warte, warte Schlange, / Dass nach deinen schönen Farben, / nach der Zeichnung deiner Ringe / Meine Schwester Band und Gürtel / Mir für meine Liebste flechte. / Deine Schönheit, deine Bildung / Wird vor allen andern Schlangen / Herrlich dann gepriesen werden.“ (Goethe, Gedichte Bd. II, S. 327).

Und hiermit will ich auch meine Chronik über Goethe in Brasilien abschließen und hoffen, dass Oswald de Andrade mit seinem Manifest besonders für die deutsch-brasilianische

Verständigung recht behält: „Nur der Kannibalismus einigt uns!“ Wenigstens, literarisch gesehen! ■

Prag, den 20. Januar 1999.

1 Die Sekretärin der Brasilianischen Botschaft in Prag hatte den Besuch des Botschafters mit Ehefrau und Tochter „offiziell“ angemeldet, sodass wir als VIP-Gäste behandelt wurden.

2 Eine in Portugal bei einem dortigen Verlag erschienenen Übersetzung kam erst 1994 auf den brasilianischen Büchermarkt.

3 Loggen Sie sich ein in: <http://www.goethe.de>

4 Vgl. Band II von Goethes Werken in zehn Bänden (Gedichte aus dem Nachlass). Buchclub Ex Libris Zürich, Artemis Verlag, Zürich, 1962, S. 327)

5 Vgl. Péiade-Ausgabe von Montaignes Oeuvre Complètes, Livre I, chapitre XXXI, S. 211/212 der Gallimard-Ausgabe, Paris 1962

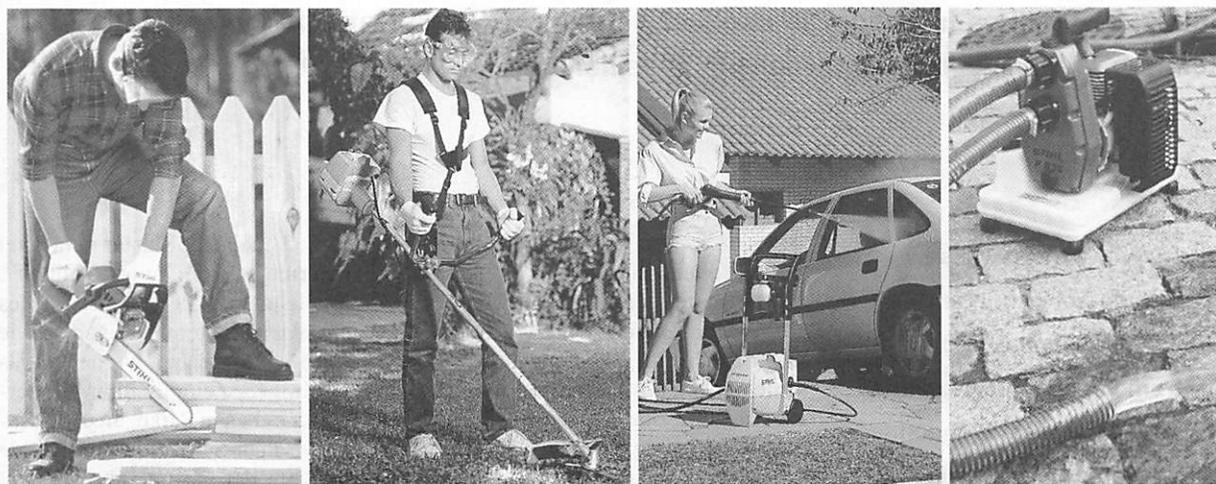
6 Singularités de la France Antarctique, 1578

7 Histoire d'un voyage fait en Brésil, 1578

8 Obras Completas de Oswald de Andrade, vol. 6: „Do pau-brasil à antropofagia e às utopias“, MEC-Civilização Brasileira, 1970. Frei übersetzt hieß das: „Nur de Kannibalismus vereint uns. Sozial, ökonomisch und philosophisch gesehen“.

9 Vgl. In Machado de Assis. Obra Completa em 3 volumes, Rio de Janeiro, Editora Nova Aguaiar, 1985. S. vor allem in Band III die Kritiken [4] unter dem Titel: „Notícia da atual Literatura Brasileira. Instinto de Nacionalidade“ und [5] „A Nova Geração“, S. 801-836. Der Satz „Die Klassiker werden zu wenig gelesen!“ ist im Kontext auf S. 809 nachzulesen.

ANZEIGE



A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de revendas Stihl.

Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
Fone: (051) 579.8139
Fax: (051) 579.8366
<http://www.stihl.com.br>

STIHL®



Julia Mann Brasilien – Lübeck – München

Sonderausstellung in Bonn: Die exotische Kindheit der Mutter von Thomas und Heinrich Mann – Julia Mann wuchs in Brasilien auf

Elke Steinwand

Elke Steinwand ist wissenschaftliche Volontärin am Heinrich-und-Thomas-Mann-Zentrum in Lübeck und zuständig für Sonderausstellungen. Sie studierte Germanistik, Kunstgeschichte und Französisch in Tübingen und in Aix-en-Provence. Die Beschäftigung mit Thomas Mann und Frauenthematen reicht in ihre Studienzeit zurück.

Die ersten sieben Jahre ihres Lebens hat Julia Mann, die Mutter der berühmten Dichterbüder Heinrich und Thomas, in Brasilien gelebt. Ihr Werdegang steht im Mittelpunkt einer Ausstellung, die vom 29. April bis zum 4. Juni 1999 in der Landesvertretung Schleswig-Holsteins in Bonn zu sehen ist. Die Ausstellung wurde vom Goetheinstitut in São Paulo konzipiert, ist jedoch vom Heinrich-und-Thomas-Mann-Zentrum in Lübeck für Deutschland neugestaltet und um wertvolle Dokumente ergänzt worden. Mehr als hundert Fotos und Reproduktionen, Erstausgaben und Familienzeugnisse sind hier in drei Stationen zusammengetragen.

In der Familie Mann haben vier Generationen geschrieben, und auch die Mutter von Heinrich und Thomas hat 1903 ihre Kindheitserinnerungen zu Papier gebracht. Veröffentlicht wur-

den sie erstmals 1958 unter dem Titel „Erinnerungen aus Dodos Kindheit“. Die Erzählung aus der Perspektive des Gutsbesitzerstöchterchen ‚Dodo‘, wie die kleine Julia genannt wurde, gilt als das wichtigste Zeugnis ihrer Kindertage: das Leben in Parati, einer Hafensstadt zwischen São Paulo und Rio de Janeiro, auf der Fazenda ihres Vaters zusammen mit den vier Geschwistern, die hauseigene Zuckermühle, die paradiesische Umgebung der Tropen, die Großeltern, Nachfahren portugiesischer Einwanderer, die auf einer Insel in der Bucht in Sichtweite zum Elternhaus Julia Manns lebten.

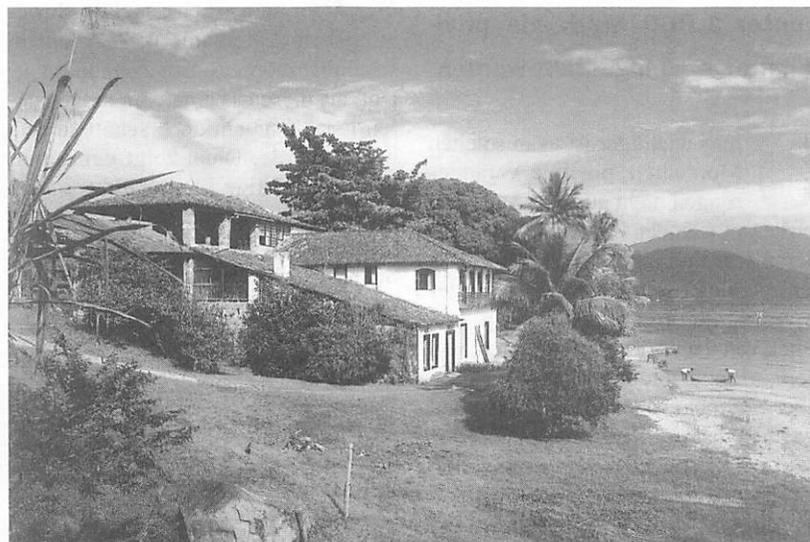
Julia Mann, geborene da Silva Bruhns, hatte einen deutschen Vater. Johann Ludwig Hermann Bruhns war 1840 als hanseatischer Kaufmann aus Lübeck ausgewandert und hatte in Santos ein Handelshaus für den Kaffee- und Zuckerexport gegründet. Das Geschäft brachte so viel Geld ein, daß Bruhns sich als Gutsbesitzer niederlassen konnte. Behütet und aufgezogen von den schwarzen Arbeitssklaven, „nach vorn heraus das Meer und hinten heraus der Urwald“, so wuchs die künftige Dichtermutter auf. Julia Bruhns Taufurkunde von 1851 ist in der Ausstellung ebenso zu sehen wie Stadtansichten von Parati. Zahlreiche farbenfrohe Illustrationen des Augsburger Expeditionsmalers Johann Moritz Rugendas und Jean-Baptiste Debrets führen dem Besucher vor Augen, wie die Stadt durch den Kolonialhafen, von dem aus Gold, Diamanten und Kaffee nach Lissabon verschifft wurde, damals reich und wohlhabend geworden ist. Ein Dokumentarfilm auf den Spuren von Rugendas (Regie: Jürgen Grundmann) ergänzt die Ausstellung darum, wie die Gegend heute aussieht.

Als Julia Mann in Brasilien gelebt hat, war die Fotografie noch nicht erfunden. Die ältesten Fotos der Ausstellung, Portraits der beiden Brüder Paolo und Nené datieren von 1860. Zu dieser Zeit lebten Julia und ihre Geschwister bereits seit zwei Jahren in der freien Hansestadt an der Ostsee. Nach dem Tod der Mutter Maria da Silva Bruhns waren sie zur Erziehung in die Heimatstadt des Vaters geschickt worden. Hier fielen sie mit „den großen, von Rio mitgebrachten, weißen Panama-Hüten über den dunklen Gesichtern“ und „in Begleitung ihrer Negerin“ zunächst sehr auf, erinnert sich Julia rückblickend.

Im Mädchenpensionat der Theresese Bousset, die später als ‚Sesemi Weichbrodt‘ mit Thomas Manns Roman Buddenbrooks in die Literaturgeschichte eingegangen ist, wird die Halbwaise liebevoll aufgenommen. Sie lernt deutsch, spielt begabt Klavier und geht in die Schule. Die Sommer verbringt man in Travemünde: „Sie standen dort bei jedem Wetter um 6 Uhr, oft auch früher auf, gingen zum Baden, wo sie die ersten waren“. Fotos vom Badeleben in Travemünde verdeutlichen diese Zeit. 1869 heiratet Julia Mann siebzehnjährig Thomas Johann Heinrich Mann (1840–1891), den späteren Senator. Stadtansichten zeigen, wie das „alte Lübeck“ jener Tage ausgesehen hat, aber auch die vier Wohnhäuser, die die Familie im Laufe der Zeit bewohnt.

1871 kommt Heinrich Mann zur Welt, 1875 Thomas. Bald wächst die Kinder­schar auf fünf an, was zahlreiche Familienfotos belegen. Als Mutter musiziert und singt Julia Mann für ihre Kinder, auch liest sie ihnen vor. Die Schriftsteller Heinrich und Thomas Mann führen später ihre musikalisch-literarische Begabung auf das Erbe der Mutter zurück. Deren südländische Abstammung spielt dabei die entscheidende Rolle: „Frag ich mich nach der Herkunft meiner Anlagen, so muß ich [...] feststellen, daß auch ich ‚des Lebens ernstes Führen‘ vom Vater, die ‚Frohnatur‘ aber, das ist die künstlerisch sinnliche Richtung und – im weitesten Sinne des Wortes – die ‚Lust zu fabulieren‘, von der Mutter habe“, resümiert Thomas Mann noch 1936.

Station München: Im Oktober 1891 stirbt Julia Manns Ehemann. Zwei Jahre später zieht sie mit den drei jüngsten Kindern um nach München. Thomas Mann schreibt: „Unterströmungen von Neigungen zum ‚Süden‘,



zur Kunst, ja zur Bohème waren offenbar immer vorhanden gewesen und schlugen nach dem Tode ihres Mannes [...] durch, was die prompte Übersiedelung nach München erklärt“.

In Schwabing führt die Witwe einen Künstlersalon, der es ihr endlich erlaubt, ihre musikalischen und künstlerischen Begabungen stärker auszuleben. Fotos vom München der Jahrhundertwende verdeutlichen das Umfeld. Nach der Heirat der Tochter Julia und dem Weggang der jüngeren Tochter Carla an eine Schauspielschule lebt Julia Mann mit dem Nachkömmling Viktor allein. 1903 zieht sie auf das Land nach Polling bei Weilheim. Hier hatte sich um den Malereiprofessor Friedrich Fehr eine kleine Künstlerkolonie gebildet. Mit einer zweijährigen Unterbrechung in Augsburg, wo Viktor eine Oberrealschule besucht, lebt sie dort bis 1910.

Geschockt davon, daß sich Carla im Juli in Polling aus Liebeskummer das Leben genommen hat, flüchtet die Frau mit dem großen Familiensinn noch im selben Jahr zurück nach München. Auszüge aus Briefen an Thomas Mann zeigen ihre Verbundenheit den Kindern.

Besonders leidet sie unter dem sich anbahnenden Bruderkwitz zwischen Heinrich und Thomas, die sich bereits während des ersten Weltkriegs aus dem Wege gehen und ein Jahr lang kein Wort mehr wechseln, bis sie sich 1922 endgültig versöhnen. In den letzten Lebensjahren wechselt Julia Mann in München voll innerer Unruhe ständig den Wohnort. Julia Mann stirbt am 11. März 1923 in Weßling bei München.

Eingeflossen ist die Biographie der Mutter in mehrere Essays und Romane der Brüder. Die bekanntesten: Thomas Manns Romane »Buddenbrooks« und »Doktor Faustus«, Heinrich Manns Roman

»Zwischen den Rassen«, die Novellensammlung »Das Kind« und sein autobiographisches Werk »Ein Zeitalter wird besichtigt«. Unter dem Titel »Ich spreche so gern mit meinen Kindern« wurden die »Erinnerungen aus Dodos Kindheit« zusammen mit zehn anderen Erzählungen Julia Manns und ihrem Briefwechsel mit Heinrich 1999 wiederaufgelegt. Ein Begleitbuch zur Ausstellung ist im Verlag Dräger-Druck Lübeck erschienen und kostet DM 38,-. ■

Dieter Boris:

Soziale Bewegungen in Lateinamerika

Buchrezension von Andreas Novy

Es ist traurig, mitanzusehen zu müssen, wie das brasilianische Establishment das Land an der Jahrtausendwende in die schwerste Krise des Jahrhunderts stürzt. Die Leichtigkeit, mit der die Lasten der wirtschaftspolitischen Fehler der Regierung auf die Bevölkerung abgewälzt werden, ist erschütternd. Einmal mehr sind es die kleinen Leute, die die Rechnung begleichen müssen: die Arbeitslosen, die Kleinbauern, die ohne Unterstützung am Rand des Ruins stehen, die Kleingewerbetreibenden, die durch die überhöhten Zinsen in den Konkurs getrieben werden, die Staatsangestellten, die schon bei einem Monatslohn von unter 1.000 Mark als privilegierte „Sozialschmarotzer“ hingestellt werden.

Umsoweniger wichtiger ist es in solchen Momenten, positive Veränderungen nicht aus den Augen zu verlieren; sich der Freiräume einer anderen sozialen und politischen Praxis jenseits des Establishments zu vergewissern. Dafür ist es notwendig, den Blick von den großen Nachrichten, von den Alltagsmeldungen der Medien über Notenbankchefs, Präsidenten und Weltbankberater wegzulenken und sich dem zuzuwenden, was in den letzten Jahren an der Basis der Gesellschaft an Neuem und Kreativem entstanden ist. Im Rückblick passierte in den 70er Jahren in Lateinamerika tatsächlich etwas Bahnbrechendes: neue Akteure betraten die Bühne und wollten als Akteure gesellschaftlicher Prozesse ernst genommen werden. Stadtteilorganisationen, Basisgemeinden, Nachbarschaftsvereine, Genossenschaften, Mütterclubs und viele andere Basisgruppen organisierten sich an den offiziellen Kanälen der Gesellschaft vorbei. Die Armen durchbrachen die „Kultur des Schweigens“ und zwangen die Wissenschaft, ein neues Tätigkeitsfeld zu definieren: die „sozialen Bewegungen“. Doch die wissenschaftlichen Moden sind kurzlebig: in den 80er Jahren am Ende der Militärdiktaturen in Lateinamerika galt es als zeitgemäß, die Bemühungen der Armen, ihre Lebensbedingungen zu verbessern, zu dokumentieren. Fünfzehn Jahre später wurden diese Gruppen wieder an den Rand

der Gesellschaft zurückverwiesen und es dominiert wieder die „große Politik“ mit dem altbekannten – lautstark geführten, aber im Grunde monotonen – Streit der dominanten Gruppen um einen möglichst großen Anteil am von anderen produzierten Kuchen. Ich meine, daß sich die Sozialwissenschaft und damit vor allem die universitär verankerten Intellektuellen – im Norden und in Lateinamerika – die Kritik gefallen lassen müssen, mit ihren Moden hinter den realen Ereignissen herzhinken, passiv die Veränderungen zur Kenntnis nehmend und damit die bestimmende Struktur einzig reproduzierend.

Genau diesen Vorwurf kann man aber Dieter Boris nicht machen, der sein Buch „soziale Bewegungen in Lateinamerika“ zu einem scheinbar inopportunen Zeitpunkt vorlegt, als diesen Thema vom universitären Establishment doch schon ad acta gelegt wurde. Doch zeigt der Autor, über kurzfristige Moden hinweg, daß mit diesem Phänomen der sozialen Bewegungen auch Bewegung in die Sozialstruktur Lateinamerikas gekommen ist. Die sozialen Bewegungen mobilisieren zwar nicht die „Allerärmsten“, sondern weisen eine starke Präsenz der Mittelschicht auf. Aber sie stehen in Opposition zu den „Allermächtigen“. Die neuen sozialen Bewegungen entstanden, nachdem die alten Bewegungen, vor allem die stark staatsfixierte Gewerkschaftsbewegung, durch die Militärdiktaturen geschwächt oder zerstört wurde. Im Laufe der Diktatur stellten autonome Basisorganisationen oftmals die einzige oppositionelle Organisationsform dar. Unter schwierigen Bedingungen gelang es denen „von unten“ sich Gehör zu verschaffen: sei es mittels Unterschriftenlisten, Demonstrationen oder Vorsprachen, sei es in Fabrikkomitees, Clubs, Menschenrechtsgruppen oder Bibelrunden, in all diesen Formen drückte sich der Wunsch aus, mitreden zu können und am gesellschaftlichen Wohlstand beteiligt zu werden.

Das Buch teilt sich in ein einleitendes theoretisches Kapitel und in die darauf folgenden zehn Fallstudien. Im theoretischen Teil ist die Einbettung des Phänomens sozialer Bewegungen in eine umfassende

Gesellschaftsanalyse und damit eine historisch-geographisch differenziert argumentierende Sichtweise hervorzuheben. Boris zeigt deutlich die begrenzte Erklärungskraft politwissenschaftlicher Ansätze, die sich am Begriff der „Zivilgesellschaft“ orientieren, und die Bedeutung sozialer Bewegungen auf ihre Rolle im Demokratisierungsprozeß reduzieren wollen. Zwar ging die Bedeutung sozialer Bewegungen nach der Demokratisierung zurück, doch war das konventionelle Parteiensystem in der Regel nicht imstande, dieses Vakuum zu füllen. Vielmehr wären soziale Bewegungen ein Teil gesellschaftlicher Organisation „von unten“, die durchaus auch von starken Parteien profitieren können, wie dies in Brasilien in den 80er Jahren der Fall war. Noch deutlicher als dies Boris feststellt, würde ich behaupten, daß in Brasilien die Krise des konventionellen politischen Systems und ihrer linken Repräsentanten – der Arbeiterpartei PT und des Gewerkschaftsdachverbands CUT – Hand in Hand mit der Krise der sozialen Bewegungen ging. Es handelt sich daher in den 90er Jahren um eine Krise eines alternativen gesellschaftlichen Projekts und nicht so sehr um ein Abflauen der Dynamik sozialer Bewegungen. Weiters ist hervorzuheben, daß Dieter Boris den Zusammenhang von sozialen Bewegungen und Veränderungen der Sozialstruktur thematisiert und somit soziale Bewegungen nicht einseitig handlungstheoretisch untersucht. Die radikalen Veränderungen der lateinamerikanischen Sozialstruktur pulverisierte die Mittelschicht; ein kleiner Teil konnte zu den dominanten Gruppen Anschluß finden und ein größerer Teil stieg in die Unterschicht ab oder ist massiv abwärtsgefährdet. Da die Mittelschicht wesentliche Trägerin sozialer Bewegungen ist, kann vermutet werden – und Boris deutet dies nur an –, daß dies massive Konsequenzen für gesellschaftliche Organisationsformen hat. Boris' politökonomischer Ansatz läßt ein erneutes Aufleben organisierten Widerstands durchaus als realistisch erscheinen, denn: „So wird der Widerspruch zwischen Erwartungen, die sich mit der neuen ökonomischen Politik und den demokratischen Regierungen verbunden haben und den tatsächlichen Mitbestimmungsmöglichkeiten der Masse der Betroffenen und der ent-

sprechenden Verbesserungen ihrer Lage in ökonomischer, sozialer und politischer Hinsicht immer größer“ (Seite 37). Ausgehend von diesen theoretischen Überlegungen stellt Boris verschiedene soziale Bewegungen, von der Bauern-, Gewerkschafts- und Indigena-Bewegung bis hin zu Frauen-, Menschenrechts- und Ökologiegruppen vor.

Die über viele Jahre angeeigneten Detailkenntnisse des Autors machen das Buch an manchen Stellen zu einer packenden Lektüre. Dies gilt vor allem für die Darstellung der nikaraguanischen Revolution und der Beschreibung der „konkreten Einzelbedingungen und -mechanismen des Sieges einer Guerillaformation“ (Seite 133). Boris schreibt nicht über die Sandinistische Regierung, ihre Niederlage und die jüngsten Katastrophen, sondern schreibt ein Lehrstück politischer Bildung. Die detaillierte Beschreibung der „sandinistischen Revolution“ widerlegt zu simple machtmekanische Vorstellungen, daß die „von unten“ einfach – militärischen – Druck machten, und schließlich die „da oben“ vertrieben. Von Anfang an stammte der Großteil der sandinistischen Führung aus der Mittelschicht – ein Umstand übrigens, der die Leichtigkeit erklärt, mit der gute Teile der Führungsschicht nach der Niederlage 1990 zu individualistischen Lebensstrategien, vor allem als Konsultanten in NGOs und in der internationalen Bürokratie, zurückkehren konnten. In den 70er Jahren jedoch war diese radikalisierte Mittelschicht, die sich mit Gewerkschaften, Kirchen, Bauernverbänden und Stadtteilorganisationen verbündete, zentral. Sozial engagiertes Bürgertum und Basisinitiativen waren jeweils auf den anderen angewiesen, um politisch wirksam zu werden und Gegenmacht ausüben zu können. Neben dieser Organisation von unten war die Spaltung des dominanten Machtblocks im eigenen Land und die uneinheitliche Rolle der internationalen Führungsmacht USA unter Carter entscheidend. Wäre es den Sandinisten nicht geglückt, die „Gruppe der 12“, d. h. Großunternehmer und Teile des liberalen Bürgertums, als oppositionelle Kraft gegen die Somozisten zu gewinnen, wäre ein Sieg sehr schwierig geworden. Es war auch die Ermordung des Gatten der späteren nicht-sandinistischen Präsidentin Chamorra, die 1978 dem Sandinismus einen weiteren Impuls gab. So zeigt dieses Lehrbeispiel, daß Gegenmachtbildung vielfältige Faktoren gleichzeitig umfassen muß. Das strategische Agieren „von unten“ hat jedoch den

großen Nachteil, daß die Gegenseite eine weit größere Bandbreite an Optionen zur Verfügung hat. Selbst eine Revolution wie die nikaraguanische wäre ohne ein gehöriges Maß an reformistischer Bündnispolitik nicht möglich gewesen.

Interessant ist, daß ein auf Spanisch-Amerika konzentrierter Autor wie Boris Brasilien in seiner jüngsten Publikation eine Schlüsselrolle zuweist. Brasilien liegt, so die sich auch in Spanisch-Amerika verbreitende Erkenntnis, nicht nur geographisch im Herzen Lateinamerikas. Wiewohl es in diesen ausführlichen Teilen ersichtlich ist, daß Brasilien nicht die zentrale Forschungsregion des Autors ist, so ist die solide Zusammenfassung wichtiger Tendenzen und Dynamiken für alle an Brasilien Interessierten um so gelungener. Dies gilt für die Ausführungen über die Gewerkschaften, die Kirche und die Landlosenbewegungen. Die kenntnisreichen Schilderungen über die katholische Kirche zeigen, daß der kirchliche Einfluß in der Stadt und den

säkulären profanen Bewegungen stark zurückgegangen am Land das Bündnis „von unten“ noch immer funktioniert. Die Zukunft Brasiliens wird nicht zuletzt davon abhängen, wie solide diese „Bündnisse von unten“ geworden sind, in denen sich die Verlierer im Globalisierungsprozeß zusammenschließen, um an einem neuen nationalen Projekt mitzuarbeiten und sich gegen den zunehmenden Reichtumsabfluß in den Norden zur Wehr setzen. ■

Dieter Boris: Soziale Bewegungen in Lateinamerika. Hamburg (VSA-Verlag) 1998. 254 Seiten. 36,80 DM.

Andreas Novy, Universitätsassistent am Institut für Raumplanung und Regionalentwicklung der Wirtschaftsuniversität Wien. Der Autor erreichte im Dezember 1998 seine Habilitation zum Thema „Raum, Macht und Entwicklung in Brasilien“ ein. Seine Dissertation über „Lokaler Widerstand und struktureller Wandel in Brasilien“ erschien 1994 bei Peter Lang und wurde 1996 mit dem Hans-Bobek-Preis ausgezeichnet.

ANZEIGE

WENN AUSBILDUNG SCHULE MACHT



Ausbildung ist nicht selbstverständlich. Viele Kinder und Jugendliche in Lateinamerika wissen das. Schon die Jüngsten erkennen die Chance, die ihnen eine Ausbildung bietet.

Helfen Sie ihnen, sich zu selbstbestimmten Erwachsenen zu entwickeln! Mit der Förderung von Projekten des Lateinamerika-Zentrums unterstützen Sie die Ausbildung von benachteiligten Kindern.



Lateinamerika-Zentrum e.V.

Argelanderstraße 59, 53115 Bonn
Telefon 0228/21 07 88 Fax 0228/241658
Spendenkonto 038 8025 Deutsche Bank Bonn

Projeto ousado do ICBRA

Poeta clássico brasileiro
é lançado pela primeira vez na Europa

Gisela Pimentel

Hierático areópago heterogêneo, arca ancestral dos palimpsestos, malacopterígeos sub-raquianos, pólipos de recônditas reentrâncias...

Augusto dos Anjos usou e abusou da língua e da criatividade para escrever seus poemas. Considerados herméticos pelos próprios brasileiros, os versos do poeta paraibano agora já podem ser lidos também em alemão: “Monólogo de uma sombra”, uma antologia bilíngüe que reúne trinta poesias de Augusto dos Anjos inaugura a “Coleção Literatura” do Instituto Cultural Brasileiro na Alemanha (ICBRA), que pretende divulgar clássicos nacionais em solo germânico.

As responsáveis pela proeza de traduzir a obra do poeta foram Helga Reeck e Marli Woll-Tienes, que levaram três anos tentando desvelar os segredos de um escritor enigmático e considerado por muitos estranho e inacessível. Ao lado delas, orientando o trabalho de pesquisa, estava Carlos Azevedo, ele mesmo idealizador e organizador do projeto, responsável pela seleção dos poemas que fazem parte da coletânea.

Obsessão por temas mórbidos

A estética proposta por Augusto dos Anjos lembra a dos filmes de terror. Seus poemas, ao falarem de corvos carneiros, morcegos, caveiras e fantasmas, dão o tom dramático que pontua de angústia e solidão os versos de um poeta que tinha talento para falar da decadência da carne e do espírito humano.

Psicologia de um vencido

*Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.*

*Profundíssimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...*

*Sobe-me à boca uma ânsia análoga
à ânsia*

Que se escapa da boca de um cardíaco.

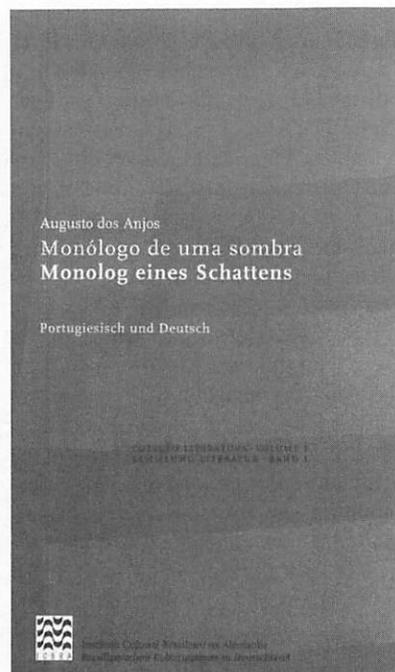
*Já o verme – este operário das ruínas –
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,*

*Anda a espreitar meus olhos para
roê-los,*

*E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!*

Augusto dos Anjos morreu cedo, aos 30 anos, vítima de pneumonia. Na época em que viveu, fim do século passado/início desse século, o artesão de palavras não era bem visto pela elite literária: “Lá, na Paraíba, como também em outras províncias, não havia espaço para poetas decadentistas que primavam pela anarquia formal”, explica Carlos Azevedo no prefácio da obra. Na verdade, apesar da difícil compreensão de seus textos, o escritor foi mesmo fazer sucesso entre as pessoas do povo, sendo muito declamado nas ruas da cidade e nos botequins dos confins da Paraíba. O único livro que teve lançado em vida, o “Eu” (1912), já está na quinquagésima edição – com tiragens de vinte a trinta mil exemplares – e comprova a popularidade de seus versos. Mais tarde, foi editada a coletânea póstuma “Eu e outras poesias” (1920), que inclui poemas inéditos e serviu de base para a seleção publicada pelo ICBRA.

Influenciado tanto pela filosofia europeia quanto pela oriental, Augusto dos Anjos oscila entre conceitos científicos e budistas, conseguindo ser ao mesmo tempo materialista e transcendental. É também simbolista, parnasiano, moderno... Ou seja, é impossível de ser classificado. No entanto, pela in-



tensidade com que externa seu desespero frente ao fim do homem e das coisas e pela sua proposta estética em abordar o feio e o repugnante, Augusto dos Anjos costuma ser comparado aos expressionistas alemães. Quer dizer, nada mais adequado do que a escolha desse escritor para a estréia da “Coleção Literatura”.

Para esse primeiro volume, que teve uma tiragem de mil exemplares e está sendo distribuído a entidades teuto-brasileiras, Tiago de Oliveira Pinto, diretor do ICBRA, contou com a parceria da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba em João Pessoa, onde o livro também foi lançado.

E como é grande a lista de clássicos nacionais, já está decidido qual será a próxima edição da série: Ela se chamará “O inferno de Wall Street”, de Sousândrade – poeta maranhense do século XIX. Para ser lido na Alemanha do século XXI! ■

Fakten, Fakten, Fakten... über den Amazonas

Ein wichtiges Buch ist anzudeuten. Ein komprimierteres und sachkundigeres Buch über den amazonischen Regenwald ist auf dem deutschen Büchermarkt derzeit nur schwer zu finden. Die Sammlung von Essays und wissenschaftlichen Beiträgen über das brasilianische Amazonasgebiet bringt u. a. Aufsätze zu Themen wie „Amazonien und seine globale Bedeutung“, Die Mineralressourcen Amazoniens“, Energie in Amazonien“, Die Aktivitäten des SHIFT-Programms“, sowie „Spiritualität, Ökologie und der Wald“ etc. ■

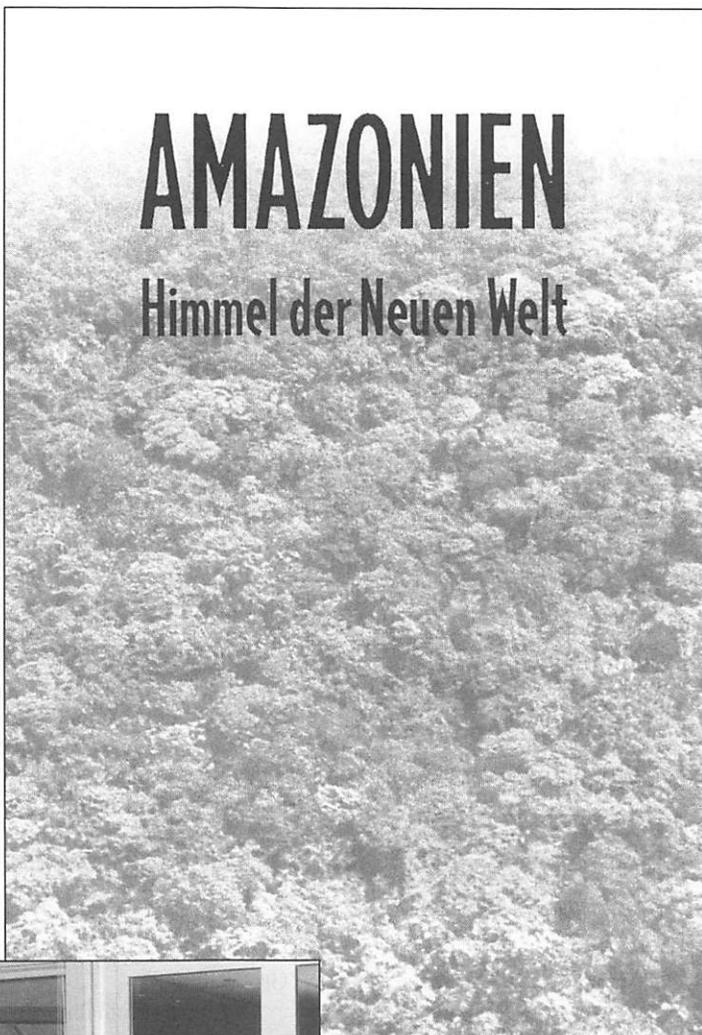
Maria de Lourdes Davies de Freitas:

Amazonien: Himmel der neuen Welt,

Eine Sammlung von Essays und wissenschaftlichen Beiträgen über das brasilianische Amazonasgebiet, Bonn, 1998.

AMAZONIEN

Himmel der Neuen Welt



Anlässlich der Vorstellung des Buches „Amazonien – Himmel der Neuen Welt“ kamen die Autoren des Buches nach Deutschland. Unser Foto zeigt den brasilianischen Botschafter, Roberto Abdenur, der neben DAAD-Direktor Dr. Friedhelm Schwamborn einen Einführungsvortrag hielt, sowie die Autoren bei der Vorstellung des Buches am Sitz des Deutschen Akademischen Austauschdienstes, DAAD in Bonn.

Nós ajudamos – Ajudem também!

Lateinamerika-Zentrum e.V. (Centro América Latina)

Kaiserstraße 201, 53113 Bonn
Telefon 02 28-21 07 07, Fax 02 28-24 16 58

Ein Brasilianer auf den Spuren Goethes

Bettina Neumann

Der brasilianische Schriftsteller und Dramaturg Francisco Maciel gewann für seine Kurzgeschichte „Entre dois mundos“ den vom Goethe Institut São Paulo ausgeschrieben „Julia-Mann-Preis“. Teil des Preises war eine von Inter Nationes organisierte Informationsreise durch Deutschland, die er erst ein Jahr nach der Preisverleihung angetreten hat: im vergangenen Dezember.

Francisco – kurz Chico – Maciel ist ein Insider-Tip in Brasilien, insbesondere in seiner Heimatstadt Rio. Obwohl er im Vergleich zu anderen, in ähnlichem Maße bekannten kreativen Kollegen nicht einmal übermäßig zahlreiche Werke publiziert hat – einige Romane, ein paar Gedichtbände, Kinderbücher und Theaterstücke – so hat das Multitalent doch bereits mehrere bemerkenswerte Preise in Brasilien gewonnen: als erstes seine letzte Europareise nach Frankreich im Jahre 1968, dank eines Literaturwettbewerbserbes der „Air France“. Fünfundzwanzig Jahre später (1993) gewann er den „Carlos Drummond de Andrade Preis“, in der Jury sind u. a. Antônio Callado und Heloísa Buarque de Holanda. Mit einer Erzählung gewann er 1995 den nächsten Preis: den Wettbewerb „RioArte“. Auch hier ist die Jury mit bemerkenswerten Persönlichkeiten besetzt wie z. B. Sérgio

Sant'Anna und Antônio Torres. In der Jury für die Verleihung des „Julia-Mann-Preises“ war auch. Ignácio de Loyola Brandão unter den Juroren.

Der 49jährige Maciel hat in Rio Journalismus studiert und kommt aus einfachen Verhältnissen, in denen er auch bis heute lebt. Sein Werk könnte man als „basisverbunden“ bezeichnen, es ist engagiert und sozialkritisch, so setzt sich Maciel in seinem letzten Theaterstück „Flutuando“ in humorvoller Weise mit dem prekären öffentlichen Gesundheitswesen seines Landes auseinander (von Regisseur Domingos Oliveira hervorragend in Szene gesetzt). Bereits 1985 leitete er ein Theaterstück über die Realität von Straßenkindern in brasilianischen Großstädten.

Die Kurzgeschichte, für die er den „Julia-Mann-Preis“ gewann (und die bis jetzt leider noch unübersetzt ist), erzählt von einem Schwarzen, einem ganz normalen Carioca, der – als er nachts am Strand Goethe rezitiert – ins Gefängnis geworfen wird. Nach zwei Tagen im Gefängnis ist er nicht mehr in der Lage sein Leben wie gewohnt weiter zu führen und wirft alles hin. Der deutsche Dichterstern ist für den Schriftsteller und Theatermacher von je her ein zentrales Thema, er selbst schreibt oft unter dem Pseudonym „Fausto Mefisto“ und kennt sämtliche Werke Goethes in und auswendig. So hatte Maciel die Idee, in Rio eine Veranstaltung zu Goethes 250. Geburtstag zu organisieren („Goethe aus brasilianischer Sicht“) und war daher erfreut, als er während seines Deutschlandbesuches bei einem Interview mit der Stiftung Weimarer Klassik den Vorsitzenden der Goethe-Gesellschaft, Lothar Ehrlich, kennenlernte. Beide entwickelten die Idee, eine Goethe-Gesellschaft in Brasilien zu gründen, schließlich gibt es mittlerweile in aller Herren Länder Goethe-Gesellschaften, erstaunlicherweise aber noch nicht in Brasilien.

Canção 4

de Francisco Maciel

*Pode até não ser amor
para a vida inteira.
Pode até ser uma dor,
ainda que passageira.*

*Poder até não ser amor
ao primeiro olhar.
Mas, seja isso o que for,
é sol na neve, e mar.*

*Pode até não ser amor
mas já é muita saudade.
Um frio que dá calor
um mentir que é verdade.*

*Dor. Dor de ir embora.
Dor de dormir e não sonhar.
Dor de te perder agora.
Dor de esquecer, dor de lembrar.*

*Amor. Tesão. Desejo.
Amor de primeira viagem.
Amor. Toque. Boca. Beijo.
Você me dá coragem.*

*É dor. Dor de amor.
Amor e partida. Tristeza.
Amor sem dor. Beleza.
Tenho certeza: é amor,
seja isso o que for.*

Als Kenner deutscher Literatur- Theater- und Kunstgeschichte versetzte Chico Maciel seine gastgebenden Gesprächspartner immer wieder in Erstaunen und dank seiner Liebe zur deutschen Kultur genöß er seinen Aufenthalt in Deutschland. Inspiriert, voller Tatendrang und Poesie im Kopf trat er die Heimreise nach mit der festen Absicht Brasilien an, wiederzukommen; in Brasilien ist er – wie bereits erwähnt – längst bekannt, hier wird man mit Sicherheit noch von ihm hören. ■



NATIONALHYMNE*

Wir müssen Brasilien entdecken!
 Versteckt hinter Wäldern,
 dazwischen das Wasser der Flüsse,
 schläft Brasilien, das ärmste.
 Wir müssen Brasilien kolonisieren.

Wir müssen Brasilien erziehen.
 Wir werden Lehrer kaufen und Bücher,
 wir werden uns feine Kulturen zu eigen machen,
 wir werden Dancings eröffnen und die Eliten subventionieren.
 Zu diesem Zweck werden wir hochblonde Französisinnen
 mit zarter Haut einführen,
 fette Deutsche, nostalgische Russinnen
 als Garçonnetten der Nachtlokale.
 Es werden hundetreue Syrerinnen kommen.
 Es empfiehlt sich die Japanerinnen nicht zu verachten...

Jeder Brasilianer wird sein Haus haben
 mit Elektroherd und -heizung, Schwimmbecken,
 Salon für wissenschaftliche Konferenzen.
 Wir werden den Technischen Staat pflegen.

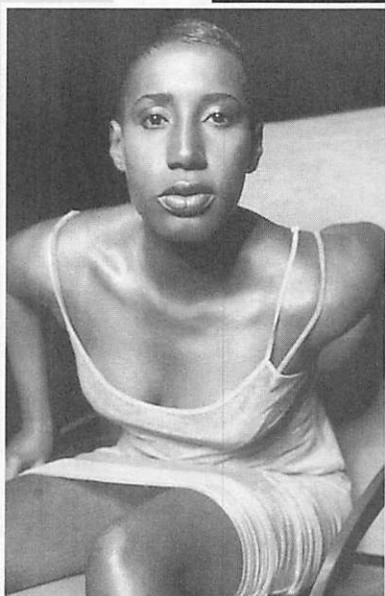
Wir müssen Brasilien preisen.
 Es ist nicht nur ein Land ohnegleichen.
 Unsere Revolutionen sind viel größer
 als irgendwelche anderen; unsere Irrtümer ebenfalls.
 Und unsere Tugenden?
 Das Land der erhabenen Leidenschaften...
 die unbeschreiblichen Amazonasströme...
 die unglaublichen João Pessoa's...

Wir müssen Brasilien anbeten!
 Obwohl schwerlich soviel Ozean und soviel Einsamkeit
 ins arme Herz paßt, das schon so viele Verpflichtungen hat...
 obwohl es schwer verständlich ist was diese Männer wollen,
 weshalb sie sich zusammenfanden und was der Grund für ihre Leiden ist.

Wir müssen, müssen Brasilien vergessen!
 So majestätisch, so grenzenlos, so ungereimt,
 will es ausruhen von unserer schrecklichen Zärtlichkeit.
 Brasilien will uns nicht! Es hat uns satt!
 Unser Brasilien ist in der anderen Welt. Dieses ist nicht Brasilien!
 Kein Brasilien existiert. Existieren etwa die Brasilianer?

Carlos Drummond de Andrade

*aus: Carlos Drummond de Andrade, Gedichte,
 Suhrkamp Verlag, Frankfurt am Main 1982.
 Das Gedicht entstand in den Jahren 1930–1934.



Daúde

Black Magic Woman

**Acantora Maria Waldelurdes
Costa de Santana Duttillieux, mais
conhecida como Daúde, esteve
realizando há pouco tempo atrás
um giro pela Europa.**

Acompanhada por uma banda de primeira, onde se destacavam o baixo de Ricardo Feijão e a guitarra espevitada de César Botinha, Daúde provou mais uma vez que é um dos nomes mais “provocantes” da última safra de cantoras que brota na música brasileira.

Numa de suas escalas na Alemanha – país onde ela começa a usufruir de status “cult” –, ela recebeu a revista Tópicos para uma conversa. Lá, no camarim da Alte Feuerwache, em Mannheim, Daúde falou da carreira, de música africana, Carlinhos Brown e muito mais.

Tópicos: *O público que esteve aqui te assistindo hoje à noite é muito distinto daquele que costuma frequentar shows de música brasileira. Você tem consciência de que teu trabalho surpreende muita gente por aí que só conhece os clichês folclóricos do som Brasil?*

Daúde: Claro, mas eu acho que esta coisa está mudando, pois além de mim, tem outras pessoas fazendo um tipo de música que não é a tradicional.

Tópicos: *Seria exagerado dizer que você tem feito mais sucesso aqui no mercado estrangeiro, do que no Brasil? Como é que anda tua carreira lá na nossa terra natal?*

Daúde: Eu estou acontecendo no Brasil sim, mas de uma forma não-popular. Eu ainda não vendi 200 mil cópias, mas as pessoas do meio – coisa que também deve se dar por aqui –, me conhecem, têm os meus discos e gostam. É um público formador de opinião, ou seja, pessoas que, vamos dizer assim, estão “dentro da elite da música”. Este não é o caminho que eu quero, pois quero agradar não só a estas pessoas, como também às mais simples, porque eu não acho que a minha música seja de difícil acesso. A minha imagem também, ela é muito próxima do Brasil. Só que também não é aquela imagem folclórica da negra que samba, que está dentro de um parâmetro de enquadramento do qual, por sinal, é muito difícil de se sair. Mas enfim, eu acho que estou trabalhando. Eu quero atingir toda a Europa, quero atingir a América e quero atingir o Brasil, a África, todos os lugares. Mas isto precisa de tempo, precisa de um grande investimento e eu faço o melhor que posso.

Tópicos: *E a gravadora aposta no teu taco?*

Daúde: A gente está tendo um “budget” da BMG, que está nos trazendo pra cá. Eles estão acreditando. Fora isso, faço parte de um selo por aqui chamado “Milan Music”, que tem distribuição da BMG e no Brasil é a mesma coisa: sou do selo “Natasha Records”, que tem distribuição da Sony. Então tem todo um trâmite, uma estrutura que é o que faz o artista acontecer. Não existe mais na música a “magia da música”, o “milagre da música”. Eu acho que o milagre acontece aqui, quando eu chego com a minha música brasileira, sem essa coisa de ser folclórica e atinjo as pessoas. Este é o único milagre que posso proporcionar! Mas a gente tem que ter um investimento de marketing, tem que ter muito dinheiro pra poder viajar... Eu não estou com a estrutura que eu deveria estar, mas a gente vai chegando. Carreira se faz em dez, vinte, trinta anos, né?

Tópicos: *A Alemanha te desperta alguma atenção especial, pois você tem aparecido por aqui com uma certa frequência...*

Daúde: Uma coisa que eu gostaria de deixar bem claro é que eu não preparei nenhum disco para o mercado europeu. Nem o primeiro, nem o segundo. Eu acho que foi a partir deles é que começou a interessar à Europa. Vim pra cá em 1995, fiz vários festivais, em Montreux, em Tübingen, várias cidades alemãs, da França, e depois, com o segundo disco, a promoção foi maior. A gente teve uma música de mais fácil acesso que foi “Pata Pata” (nota da redação: aquele hit da década de 60, que os brasileiros adaptavam para “tá com pulga na cueca...”), com um clipe muito bacana pelo qual a TV Viva se interessou e, então, o trabalho foi muito mais divulgado na Alemanha. Na França também, só que lá também teve outra pessoa que gravou o “Pata Pata” na mesma época que eu, e acabou emplacando a música como hit do verão. Isso atrapalhou um pouco a divulgação por lá. Mas eu acho que está havendo um interesse maior sim, que tem um mercado para a música brasileira que não é o da “world music”.

Tópicos: *Você acabou de passar por Oslo, na Noruega. Como é que tudo correu por lá?*

Daúde: Maravilhoso. Oslo foi uma cidade incógnita pra mim. Nossa, é um lugar totalmente distante, outra realidade de Europa.

Tópicos: *...é um outro sol, né?*

Daúde: Eu não vi sol nenhum lá não!! (gargalhadas gerais)

Tópicos: *Só o Gil que viu, né? (Nota: o último disco lançado por Gilberto Gil se chama “O Sol de Oslo”, comentado anteriormente aqui na revista). Mas voltando ao hit africano “Pata Pata”, de Mirian Makeba. O que é que você escuta de música africana além de Mirian?*

Daúde: Eu ouço de tudo, sabe? Tenho discos africanos de Joffrey Orema, Angélique Kidjou, Baaba Maal, Lokua Kanza, Kassav, Youssour N'Dour... Eu não costumo me dedicar a um artista só não, tem uma coisa de momento. Hoje eu estou nesse, amanhã naquele. E a música africana é uma referência pro meu trabalho, assim como a música eletrônica, o samba, o funk... Eu sempre ouvi tudo isso.

Tópicos: *Você nasceu no Candeal, em Salvador, bairro que também foi berço de Carlinhos Brown. Vocês já se conhecem desde lá?*

Daúde: Não, eu nasci no Candeal, mas fui pra Vila Militar, em Salvador, e depois pro Rio de Janeiro. Claro que eu sabia que a família de Carlinhos existia, porque minhas tias continuaram morando lá. A gente se encontrou mesmo foi através da música, agora, há cinco ou seis anos atrás. Mas ele sempre teve contato com meu pai, que depois do Rio voltou lá pra Salvador.

Tópicos: *O teu som tem uma elegância que faz lembrar o trabalho da cantora Sade...*

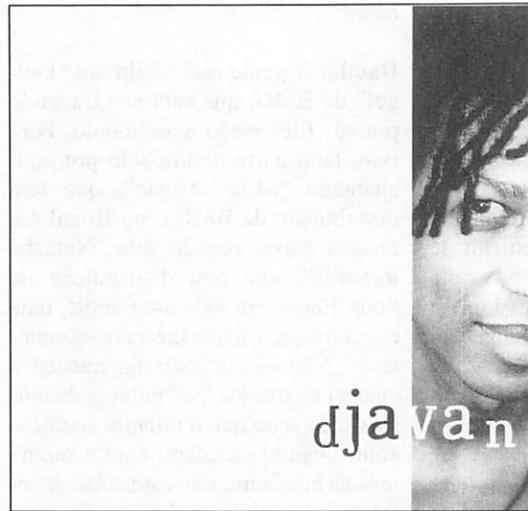
Daúde: Olha, eu vou te falar uma coisa sem modéstia: Eu não me sinto parecida com nenhuma cantora. Das pessoas que eu conheço no Brasil, por exemplo, Marisa Monte, Margareth Menezes, Fernanda Abreu, Daniela Mercury, eu não me acho parecida com elas nem no timbre, nem no tipo de música. Claro que eu gosto da Sade, eu a ouvi muito. Sade foi um estouro, eu acho ela elegante, mas nunca ouvi um disco dela e tentei imitar. O mais interessante para um artista é descobrir seu próprio jeito de cantar e de estar em cena. E o que te dá isso é a estrada. ■

Entrevista concedida a Felipe Tadeu
E-mail: Brasilcult@aol.com

Djavan Bicho Solto^o XIII

Uwe Kleine

Auch Djavan hat noch im September 98 eine neue CD mit dem Titel „Bicho Solto XIII“ herausgebracht. Diese CD ist bereits die 13. Scheibe des brasilianischen Komponisten-genies.



Mag es diese Zahl 13 sein oder der Umstand, daß Djavan unter der Trennung von seiner Ehefrau leidet, mit der er 25 Jahre verheiratet war, oder sollte dem Meister die gegenwärtige brasilianische Wirtschaftskrise aufs Gemüt geschlagen haben... auf jeden Fall scheint Djavan mächtig der Weltschmerz gepackt zu haben, und er bringt musikalisch nichts, was einen so recht aufbauen könnte. Musikalisch knüpft Djavan nahezu nahtlos an das an, was er bereits 1996 mit der *Malásia* begonnen hatte – nur leider in die verkehrte Richtung.

Statt lustiger wird es eher noch melancholischer. Wenn Djavan auf diesem Album nicht durch seine Tochter Flávia Virginia, die in Kürze übrigens ihr erstes eigenes Album herausbringen wird, und den Brasil-Rapper Gabriel „O pensador“ unterstützt worden wäre, wäre die Scheibe wahrscheinlich noch trister ausgefallen. Wo bleiben die herrlichen Melodien und Gesänge, die Djavan zu der Lichtgestalt im brasilianischen Komponistenwesen in der Vergangenheit gemacht haben?

Einige Lichtblicke, die nicht unerwähnt bleiben sollen, bietet dieses neue Album, das im März/Juli 98 in Rio de Janeiro aufgenommen wurde, aber trotz allem. Mit den zwei gerade noch tanzbaren Funkstücken „Eu te devoro“ und „Você é“ wird das Album eröffnet. „Eu te devoro“ ist das ruhigere der beiden und geht mehr in Richtung easy-listening. „Você é“ ist schwungvoller und daher empfehlenswerter. Das darauf folgende „Passou“ ist eine der typischen Balladen Djavan's, die noch am ehesten an seine alten Erfolge anknüpft. Auszeichnen tut sich der Song

besonders im Instrumentalbereich durch eine sehr gefühlvoll gespielte Melodie auf der E-Gitarre, die daran erinnert, daß Djavan immer wieder angibt, die Beatles zu seinen großen Vorbildern zu zählen. Ein Novum in seinem Schaffen stellt das funkdrums'n'bass-Stück „a carta“ dar, das zusammen mit dem Brasil-Rapper Gabriel „O pensador“ intoniert wurde. Abwechselnd rapped und singt Djavan in diesem Song, wobei die gesungenen Passagen natürlich die besseren sind. Der Kontrast ist jedoch interessant und macht auch dieses Stück zum Anspieltip. „Be fair“ wurde von Djavan's Tochter Flávia Virginia komponiert und getextet. Es wird in englischer Sprache gesungen und zählt auch mit zu dem Besten, was diese CD zu bieten hat. Musikalisch liegt es ebenfalls dicht an den früheren Djavan Melodien. Der Apfel fällt nicht weit vom Stamm in diesem Fall. „Atitude“ und „Tão raro“ sind dann noch zwei der Balladen Djavan's die das Album abrunden, jedoch nicht an frühere Werke heranreichen. Bleibt nur zu hoffen, daß Djavan eines Tages trotz widriger Umstände zu seiner früheren musikalischen Höchstform zurückfinden wird. ■

Djavan – Bicho Solto XIII
1998 Sony Music Brasil 492146 2
Preis 38 DM



Skank Siderado

Uwe Kleine

Wenn man an Belo Horizonte denkt, denkt man entweder an den erfolgreichen Fußballclub oder Sepultura! Die Jungs von Skank sind allerdings in diese Phalanx mit Erfolg eingebrochen.

Mit 10.000 geborgten Dollars fing die Erfolgsstory an. Mit dem Geld nahmen sie das erste Album auf, welches sich in Windeseile verkaufte. Sony „übernahm“ die Band, investierte nochmals den Betrag, remixte das Album und verkaufte von diesem Newcomer 150.000 Alben. Das „Album of the year“ in Brasilien war 1993 der verdiente Lohn neben anderen Preisen. 1994 folgte „Calango“ nach einer Marathontour durch 170 Städte Brasiliens. Nach 18 Monaten waren über 1 Million Alben verkauft, und es gab die seltene Auszeichnung „Diamond Award“! Der relaxte Sound, Dancehall-Rhythmen, die humorvollen Texte usw. machten die vier „Skanks“ schnell außerhalb Brasiliens zu einem heißen Tip und auch in unseren Breitengraden waren sie mit großem Erfolg auf diversen Festivals zu hören. Ihr charakteristischer Sound von Pop, Rock und Reggae, allerdings nicht Roots-Reggae sondern mehr der „Electric-Reggae“ von Sly und Robbie wurde das Markenzeichen. 1996 kam dann „Samba Pocone“ und verkaufte in nur sechs Monaten allein in Brasilien 1,6 Millionen Alben. „Garota Nacional“, eine Auskopplung aus dem Album gelangte in Spanien – auf portugiesisch gesungen – auf Platz 1! Daß sie der brasilianische Beitrag zur Fußball WM in Frankreich mit ihrem Song „É uma partida de futebol“ waren ist allen bekannt!

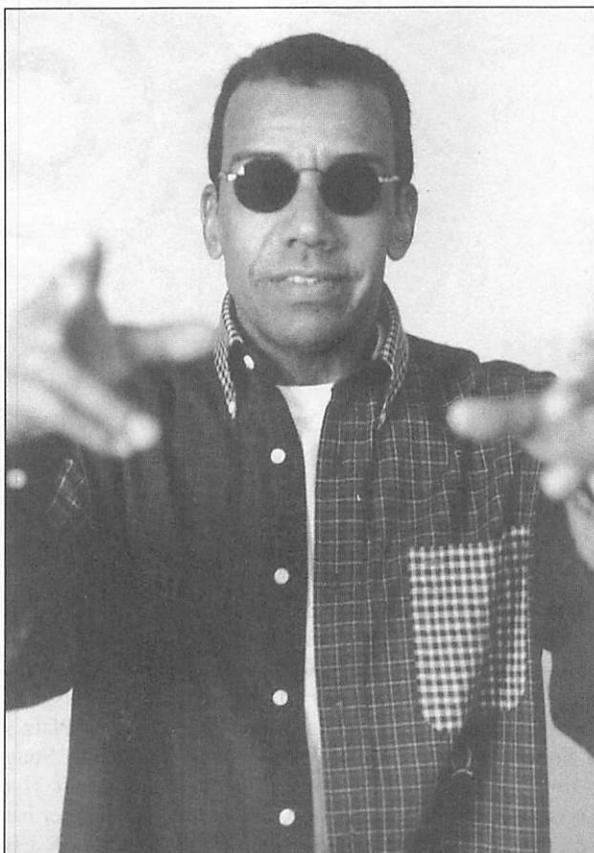
Das neue Album wurde koproduziert von John Shaw (UB 40) und Paul Ralphes (Bliss) und in den legendären Abbey Road Studios (Beatles) aufgenommen. Doppel-Platin mit Release und eine Nummer 1-Single „Resposta“ zeigen wohin der Weg geht. Ein echter Topact!

Mit dem Song „Resposta“, komponiert von Nando Reis dem Bassisten und Sänger der aus São Paulo stammenden Rock-Formation Titãs, ist Skank im September 98 bis auf Platz 8 von MTV-Brasil gekommen. Der Song trägt eindeutig die Handschrift von Nando Reis. Wie kaum ein anderer hat Nando Reis ein Händchen dafür R&B Musik auf brasilianische Art und Weise rüber kommen zu lassen. Dies beweist er nun schon seit vielen Jahren auf den Alben mit den Titãs sowie auf seinem 95er Solo Album „12 de Janeiro“ mit dem Superhit „Me diga“. War eine gute Idee, Nando für die Zusammenarbeit zu diesen Song zu gewinnen. „Romance Noir“ ist ein klassischer, sehr schön gespielt Reggae und zählt zu den Anspieltips dieses Albums. Der Song würde auch sehr gut ins Konzept von Cidade Negra passen, die leider gerade einen inspirativen Durchhänger haben.

„No meio do mar“ ist ein leichter Karibik-Reggae, ganz im Stil des legendären Bacardi-Werbespots und wirklich sehr gut gelungen. Beim Anhören kommt spontan der Wunsch auf, einen Caipirissima zu trinken. „Saideira“, ein Ska-Stück, konnte es im Februar 99 sogar noch bis auf Platz 14 der MTV-Charts schaffen. ■

Skank – Siderado
1998 Sony 207127
Preis 36 DM

*Two sheep marries
Quark. Five bureaux
tickled umpteen iras-
cible sheep, alt-
hough cats quickly
towed two bureaux.
Minnesota*



O Brasil que Montreux aplaudiu

evento —, este disco duplo retrata com precisão o quanto a música brasileira contribuiu para o prestígio de Montreux.

Ao todo são treze faixas, todas elas defendidas com um brilhantismo inquestionável pela família musical

Ok, ok, o Festival de Jazz de Montreux, que teve sua primeira edição no longínquo ano de 1967, andou mesmo perdendo muito em termos de qualidade musical. De uns bons tempos pra cá, os organizadores do evento têm se deixado levar por uma ambição comercial que nada tem a ver com esforços decentes de poupar o festival de possíveis apuros financeiros nos brabos anos que ainda estão por vir (se segura, meu Brasil!). Para quem tem memória curta, basta lembrar que até a pornografia caricatural do “É o Tchan” já foi laureada com os outrora nobilíssimos preceitos desta grife que já foi a mais importante mostra de jazz deste planeta confuso, mas aconchegantemente musical.

É por isso que o CD duplo “Live in Montreux”, lançado pelo selo alemão Act Music, é um disco que tem relevância explícita. Afinal, ele registra alguns dos inesquecíveis momentos do festival, dedicando, como não poderia deixar de ser, um CD inteiro às já legendárias e sempre tão concorridas “Brazilian Nights”. Graças ao conhecimento de causa do produtor Mazzola, — ele mesmo um dos nomes mais influentes na produção musical do

brasileira. É só ver os cantores e músicos selecionados para o álbum e perceber que não há um peixinho sequer fora d’água. Estão lá Milton Nascimento, Gal Costa, Ney Matogrosso, Chico Buarque, Tom Jobim, Hermeto Pascoal e Elis Regina, Caetano Veloso, Gilberto Gil, João Bosco, Jorge Ben Jor, João Gilberto, Ivan Lins e Djavan. É o fino do fino, um belo e definitivo mostruário da MPB para a posteridade, tudo muito bem masterizado, compilado e mixado pelo mago Mazzola.

Difícil mesmo é destacar quais as faixas mais apaixonantes. De primeira aparece uma Gal Costa de fazer chorar em “Dindi”, apoiada dentre outros, no teclado cristalino de Luiz Avelar. A faixa é um dos registros da ótima edição que foi o Festival de Montreux de 1985. Outros dois momentos primorosos que aconteceram naquele ano no Auditorium Stravinski e que também estão no disco são Tom Jobim interpretando “Águas de Março”, à frente de uma senhora banda onde se destacam o violoncello de Jaquinho Morelembaum e os backings de Ana Lontra, Simone Caymmi, Elizabeth Jobim, Maucha Adnet e Paula Morelembaum; e, ainda, o papa João Gilberto castigando bonito em “Chega de Saudade”.

Teria sido um erro irreparável se o produtor brasileiro tivesse se esquecido de pinçar alguma música da célebre apresentação de Gil no ano de 1978. (Aliás, o álbum duplo “Gilberto Gil em

Montreux” é com certeza um dos três melhores discos da carreira do baiano). Pois Mazzola selecionou então “Chorôro”, com Pepeu Gomes magnífico na guitarra. “Live in Montreux” traz ainda um João Bosco desconcertante, incuriosando pelo universo ibérico na belíssima “O Corsário”, dele e de Aldir, enquanto a voz de Elis e o piano sinuoso de Hermeto levam a platéia ao nirvana em “Asa Branca”. Milton brilha em falsete e violão na cortante melodia de “Ponta de Areia”, com Robertinho Silva e seus dois filhos, Ronaldo e Vanderlei nas percussões, depois ainda vem um Ney Matogrosso iluminado em “Tanto Amar”, do mesmo Chico Buarque que pinta no disco com “Gota D’Água”. Djavan é suíngue puro em “Miragem”, tocando e cantando como quem está em casa, com aquele sotaque jazzy que lhe fez a fama.

O outro disco do CD duplo também não deixa por menos: o monstro Miles Davis atacando em “Portia”, Carmen McRae e Dizzy Gillespie em “The End of a Beautiful Friendship”, Manhattan Transfer, Diane Reeves, The Modern Jazz Quartet... E, pra fechar: se há algum defeito no álbum “Live in Montreux”, foi ele ter deixado de fora no disco “Brazilian Nights” Alceu Valença cantando “Talismã” e A Cor do Som falcando guitarras em “Cochabamba”. Seria também o máximo se pelo menos esta coletânea brasileira do “Live in Montreux” saísse também no Brasil, quem sabe até pelo selo MZA. O povo ia se esbaldar.

Felipe Tadeu
Brasilkult@aol.com

NOTIZEN

Two sheep marries
Quark. Five bureaux
tickled umpteen iras-
cible sheep, alt-
hough cats quickly
towed two bureaux.
Minnesota



Elba Ramalho und Ney Matogrosso kommen zum Viva Afro-Brasil Festival in Tübingen

Die Freunde brasilianischer Musik aus ganz Deutschland dürfen sich auch in diesem Jahr wieder auf ein Festival der Superlative in Tübingen freuen. Wie schon in den vergangenen Jahren wird Tübingen am ersten Juli-Wochenende wieder fest in den Händen der Freunde brasilianischer Musik sein. Wie Tópicos vorab erfahren konnte, hat neben Elba Ramalho auch Ney Matogrosso seine Teilnahme schon bestätigt. „Wir verhandeln noch mit weiteren Künstlern

der ersten Garde, sind jedoch noch nicht zum Abschluß gekommen“, so eine Programmverantwortliche. Wahrscheinlich ist auch, daß die Band É o Tchan zu einem weiteren Auftritt an den Neckar reisen wird. „Doch die sind derzeit so gefragt, daß wir noch keine feste Zusage erhalten haben“, so die Organisatoren.

Das Viva-Afro Brasil Festival ist bereits seit vielen Jahren die erste Adresse für brasilianische Künstler in Brasilien. Die Stimmung auf dem his-

torischen Marktplatz gilt zu Recht als einmalig und zieht alljährlich viele tausend Musikfreunde aus der ganzen Republik an. In Tübingen werden sie sich vom 3. bis zum 4. Juli wieder von brasilianischer Musik, einer hinreißenden Lichtshow und vielen Buden und Ständen, an denen brasilianische Leckereien angeboten werden, verwöhnen lassen. ■

Infos zum Programm finden Sie auch unter: <http://www.cityinfonet.de/zoo/>



And the winner is:

GILBERTO GIL

Als neunter brasilianischer Musiker hat Gilberto Gil den renommiertesten Musikpreis der Welt, den Grammy, erhalten. Der Musiker aus Bahia erhielt den auch als „Oskar der Musik“ bezeichneten Preis Ende Februar für sein Album Quanta Gente Veio Ver, das in Deutschland unter dem Titel Quanta Live vertrieben wird. Die Auszeichnung galt für die Kategorie „World Music“. Im vergangenen Jahr konnte bereits Milton Nascimento diesen Preis entgegennehmen.

Gil sagte, daß die brasilianische Musik bereits viele Freunde im Aus-

land habe, daß die Auszeichnung jedoch dazu beitragen könnte, daß sich auch Plattenfirmen künftig mehr für brasilianische Musik interessieren könnten. „Unter kommerziellem Gesichtspunkt führt die brasilianische Musik noch ein Schattendasein“, so Gil.

Außer Gil wurden in den zurückliegenden Jahren bereits Milton Nascimento, Sérgio Mendes, Laurindo de Almeida, João Gilberto, Astrud Gilberto, Eumir Deodato, Roberto Carlos und Tom Jobim mit einem Grammy ausgezeichnet. *Tópicos*





Aus deutschen und brasilianischen Zeitungen

Pressespiegel

Über neuen Optimismus nach dem Crash schreibt die FAZ am 9. März nach der Einigung der brasilianischen Regierung mit dem IWF:

„In Brasilien hat die offenbar erfolgreiche Beendigung der Verhandlungen mit dem Internationalen Währungsfond (IWF) über die Fortsetzung der Kredithilfe in Gesamthöhe von US\$ 41,5 Mrd. neuen Optimismus ausgelöst. In den brasilianischen Medien werden die neuen Plandaten für die Entwicklung von Haushalt, Inflation, Wechselkurs, Wachstum und Handelsbilanz bereits in aller Breite diskutiert. Danach soll die Inflation im Jahresverlauf auf 17 Prozent begrenzt werden. Der Dollarkurs, der in der vergangenen Woche zeitweise über R\$ 2,20 je Dollar angestiegen war, soll sich bis zum Jahresende bei 1,75 Real einpendeln. Die Regierung sagt dem Fonds einen primären Staatsüberschuß – ohne Berücksichtigung von Zinszahlungen – in Höhe von 3,1 Prozent des BIP zu. Regierung und IWF gehen inzwischen von einem Rückgang des BIP um 3,5 bis 4 Prozent 1999 aus. Mit der Überweisung von US\$ 9,3 Mrd., mit denen nach der offiziellen Absegnung des neuen Abkommens gerechnet werden kann, würden die brasilianischen Devisenreserven auf rund US\$ 45 Mrd. steigen.“

Zum gleichen Thema schreibt das Jornal do Brasil am 9. März 1999:

„O Banco Central não poderá gastar mais de US\$ 8 bilhões até junho nas intervenções no mercado de câmbio. E a cotação do dólar deverá chegar a R\$ 1,70 no final do ano. As previsões foram fixadas no documento que define as metas de desempenho da economia brasileira para o acordo com o FMI. As principais projeções do acordo para 99 são: inflação de 16,8%, queda de 3,5% a 4% do PIB e juros acumulados

de 28,8%. A cotação do dólar prevista para dezembro é de R\$ 1,70. Parcela de US\$ 9,3 bilhões deve ser liberada em abril.“

Eine Erklärung für die Renitenz des Minas-Gouverneurs, Itamar Franco, der sich allen Avancen für eine Zusammenarbeit mit der Regierung in Brasília verschließt, sieht das Jornal do Brasil am 1. März 1999 in der Absicht Francos, sich 2002 selbst zum Präsidenten wählen zu lassen:

„O governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB) se reúne com senadores de seu partido em Brasília e aproveita para fazer avaliações sobre a criação do PMSB, Partido do Movimento Socialista Brasileiro. Se o PMDB não lhe acompanhar na oposição ao presidente Fernando Henrique, Itamar poderá, com o novo partido, buscar sustentação para sua candidatura a Presidência da República em 2002. ‘Vamos levar aos senadores do PMDB não só a visão mineira, mas a visão macro do que pensamos do país. Que cada um reflita, que cada um siga o que melhor ditar sua consciência’, disse Itamar. O PMSB reuniria os pemedebistas que discordam de Fernando Henrique e políticos de diferentes setores, insatisfeitos com os rumos do governo.“

„Infantil“ nennt Senatspräsident Antônio Carlos Magalhães das Verhalten Itamars, der die Rückzahlungen von Schulden vorläufig eingestellt hat, so die Folha de São Paulo am 25. Februar 1999:

„O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), criticou ontem o conflito entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, que declarou a moratória do estado no início de janeiro. ‘Estamos cansados de coisas assim, as vezes tão estranhas que

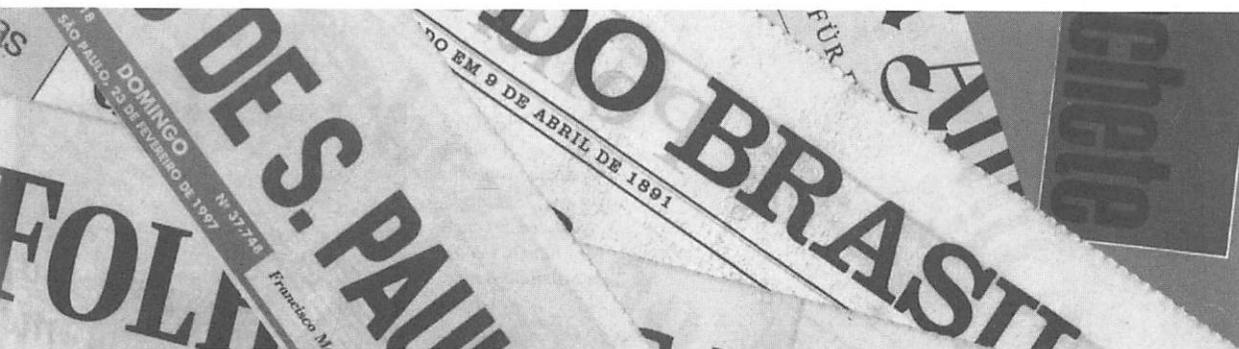
chegam a infantilidade’, afirmou. Anteontem, Fernando Henrique comparou o governador mineiro a Joaquim Silvério dos Reis, delator de Tiradentes, lançando mão do mesmo recurso de Itamar de recorrer a imagens históricas em seus pronunciamentos.“

In der FAZ vom 26. Februar 1999 lesen wir anlässlich des ersten Mercosur-EU Business-Forums, das Ende Februar in Rio de Janeiro stattgefunden hat, Kritisches zum europäischen Engagement in Lateinamerika:

„Unternehmer aus der Europäischen Union (EU) und aus der südamerikanischen Wirtschaftsgemeinde Mercosur haben Empfehlungen für die Erleichterung des Handels mit Waren und Dienstleistungen zwischen beiden Wirtschaftsräumen erarbeitet (...). Der brasilianische Präsident Cardoso hatte den Agrarprotektionismus und die Subventionen der EU scharf kritisiert. ‚Wir dürfen den Amerikanern Lateinamerika nicht alleine überlassen, dazu ist der Markt zu wichtig‘, warnte auch der Präsident des Bundesverbandes der Deutschen Industrie, Hans-Olaf Henkel.“

Über den inflationären Treibsatz in der brasilianischen Wirtschaft seit Ausbruch der Finanzkrise berichtet der Jornal do Brasil am 26. 2. 1999:

„A inflação medida pela Fundação Getúlio Vargas quadruplicou em fevereiro, depois da desvalorização do real. O Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) ficou em 3,61%, contra 0,84% de janeiro. A inflação de fevereiro é mais do dobro do índice acumulado em todo o ano passado (1,78%). A velocidade com que os efeitos da alta do dólar foram repassados para os preços surpreendeu até mesmo a equipe que calcula os índices na fundação. E as previsões não são otimistas: o pico



de alta do índice só deverá ocorrer em março, calculam os técnicos.”



Über die ungeachtet aller Maßnahmen der brasilianischen Regierung voranschreitende Vernichtung des Amazonaswaldes berichtet die Nachrichtenagentur Reuter am 11. 2. 1999:

“The destruction of the Amazon rainforest is on the rise again after falling to a six-year low in 1997, Brazilian scientists said. Preliminary figures from the National Space Research Institute showed that 6,500 square miles of forest – an area larger than Connecticut – were destroyed last year, up from 5,100 square miles in 1997. But the total devastation is certainly higher. The institute didn’t count areas destroyed by forest fires, including a massive prairie fire in the northern state of Roraima last year that ravaged more than 4,200 square miles.

Some scientists believe the destruction of the world’s largest wilderness could accelerate global warming. The TM Landsat satellite images from 1997 showed that 45 percent of the destroyed area was primary forest, while the rest was mostly savanna or fringe area that already had been cleared, Krug said. The new environment minister, Jose Sarney Filho, said his office was trying to discover the reason for last year’s figures and implied that the numbers were misleading.”



Über ein schlechtes Wirtschaftsjahr 1998 berichtet die Zeitung O Globo am 20. Februar 1999. Kein Land Lateinamerikas schnitt im vergangenen Jahr schlechter ab als Brasilien:

“Crescimento da economia no Brasil é o pior desde 1992. O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu no ano passado apenas 0,15%. O resultado é o pior desde 1992 e ficou abaixo das projeções mais pessimistas para o ano, que indicavam crescimento de 0,5% do PIB. De acordo com os cálculos preliminares do IBGE, a produção de bens e serviços do País em 1998 ficou em R\$ 901 bilhões, contra R\$ 866,8 bilhões. O PIB “per capita” passou de R\$ 5.430 (US\$ 5.037), em 97,

para R\$ 5.569 (US\$ 4.798), o que representa uma queda em real de 1,12%, já descontada a inflação, e de 4,7% em dólar. Até o fim do terceiro trimestre do ano passado, período em que o PIB de outros países já foi calculado, o Brasil teve o desempenho mais baixo de toda a América Latina.”



Am 22. Februar 1999 berichtet der Estado de São Paulo über die Kritik des brasilianischen Präsidenten Cardoso an der protektionistischen Wirtschaftspolitik der EU:

“O presidente Fernando Henrique Cardoso abriu o Fórum Empresarial Mercosul-União Européia, ontem, no Rio, com duras críticas as barreiras impostas pelos europeus às importações de produtos sul-americanos. “Nos últimos três anos, os saldos comerciais do Mercosul com o mercado comunitário evoluíram de uma posição de superávit para uma situação de déficit”, afirmou, apontando um crescimento de 274% nas exportações de UE para o Mercosul ante uma expansão de apenas 25% nas importações, de 1990 a 1996. FHC enfatizou a importância das relações comerciais dos países do Cone Sul com a União Européia, mas deixou claro que o estreitamento desses laços passa pela discussão das barreiras técnicas e sanitárias que dificultam o acesso aos mercados europeus.”



Die Schwäche des Real ist die Stärke ausländischer Touristen in Brasilien. Des einen Schaden des andren Freud. Die Apotheose des Real verdoppelte während des Karnevals die Zahl der Touristen am Zuckerhut, berichtet das Jornal do Brasil am 15. 2. 1999:

“Turismo dobra no carnaval – Um carnaval como há muito tempo o Rio de Janeiro não tinha. Foliões de todos os lugares do País e do exterior lotaram a cidade. O presidente da Riotur, Gerard Bourqueseau, calcula que o Rio recebeu duas vezes mais turistas do que no ano passado: ‘Quem anda pela rua sente a diferença. Nossa projeção é de 150 mil turistas’. Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria dos Hotéis (ABIH), Álvaro Bezerra de

Melo, dos 22 mil quartos oferecidos pela rede hoteleira, pelo menos 18 mil estavam ocupados. Com isso, as praias estiveram cheias. Sob um calor de 40 graus e com mar calmo, os turistas fizeram a alegria dos barraqueiros e dos donos de bares e restaurantes da orla.”



Über eine deutliche Zunahme an Gewalt während der zurückliegenden Karnevalstage in São Paulo berichtet der Estado de São Paulo am 18. Februar 1999:

“Este foi o carnaval mais violento do estado nos últimos anos, com 230 assassinatos, 6% a mais do que no mesmo período de 1998. Os distritos da capital e as delegacias da Grande São Paulo e interior registraram 601 casos envolvendo traficantes e portadores de drogas. A polícia apreendeu 350 armas e autuou seus proprietários. O número de roubos aumentou 11,7%, com 4.756 ocorrências – 501 a mais do que no ano passado. O secretário da Segurança Pública, Marco Vinício Petrellezi, disse que está preocupado com a elevação do número de furtos e roubos e vai exigir da polícia a redução desses índices.”



Das Rätselraten um Ronaldos (22) Verletzung geht weiter, schreibt die FAZ am 4. März 1998. Seit der WM im letzten Jahr ist der für 60 Mio.DM eingekaufte brasilianische Superstar von Inter Mailand nicht mehr fit:

„Zaghafte Versuchen, wieder mit dem Ball zu trainieren, folgte bislang stets die Ernüchterung. Zu stark waren die Knieschmerzen. Einen chirurgischen Eingriff hätten jedoch die Ärzte, die er konsultiert habe, ausgeschlossen, so Ronaldo. Einmütigkeit besteht auch über die Therapie und das Aufbauprogramm. Daß der medizinische Sachverhalt vielleicht doch nicht so eindeutig ist, belegt der Umstand, daß sämtliche medizinischen Kapazitäten auf diesem Gebiet um Rat gefragt wurden. Das war vor drei Wochen. Viele Zweifel seien dabei ausgeräumt worden. Die verbliebene Ungewißheit setzte aber dem Star nicht nur psychisch, sondern auch physisch zu.“

*Hauptdarstellerin
Fernanda
Montenegro bei der
von der DBG ausge-
richteten Premiere
des Filmes Central
do Brasil im Bonner
Rex-Kino.*



Deutschlandpremiere „Central do Brasil“ in Bonn

Unumstrittener Veranstaltungshöhepunkt im Programm der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft des Jahres 1998 war am 16. Dezember die Premiere des Filmes „Central do Brasil“ in Bonn.

Kulturreferent Emidio Paiva mit Central do Brasil Regisseur Walter Salles am Bonner Premiereabend. Paiva: „DBG und Botschaft werden künftig gemeinsam ein spannendes und attraktives brasilianisches Filmprogramm anbieten. Wir werden das Beste des brasilianischen Films nach Deutschland holen“.

Neben der Hauptdarstellerin des Films, Fernanda Montenegro, waren auch Jungstar Vinicius de Oliveira, Central do Brasil-Regisseur Walter Salles und Produzent Arthur Cohen an den Rhein gekommen, um sich vom DBG-Premierepublikum feiern zu lassen. Schon lange vor Beginn der Vorführung war das Kino restlos ausverkauft. Viele Kinofreunde mußten wieder heimkehren, ohne eine der begehrten Eintrittskarten ergattert zu haben.

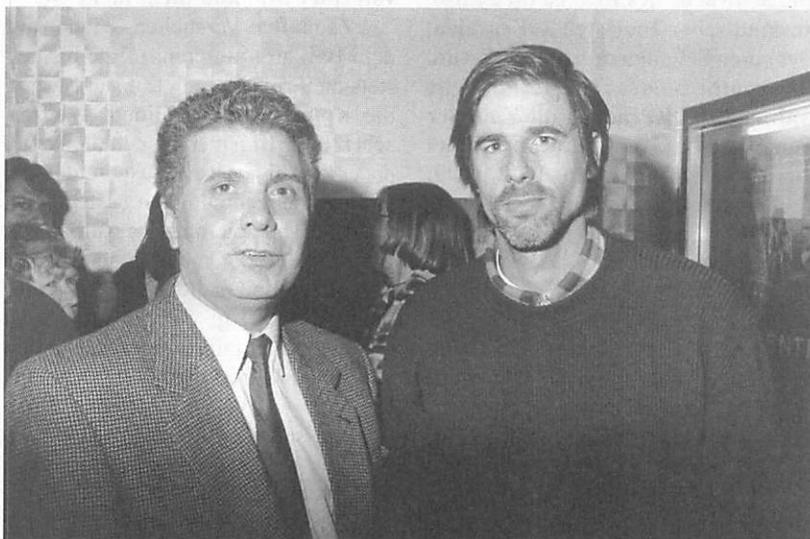
Mit nicht enden wollendem Applaus begrüßten und feierten die Zuschauer die beiden Hauptdarsteller Fernanda Montenegro und Vinicius de Oliveira als beide, händchenhaltend noch im Abspann des Films auf die Bühne kamen. Mit dem Live-Auftritt der beiden Protagonisten war der Film in der Wirklichkeit angekommen. Am begeistertsten Applaus ließ das Publikum beide spüren, daß die Liebe, von der der Film spricht, die Herzen des Publi-

kums erreicht hatte. Die Einnahmen des Abends gingen zugunsten eines LAZ-Projekts in São Paulo.

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft wird die Vorführung brasilianischer Filme in Deutschland fortsetzen. Noch am Premiereabend konnte mit dem Kulturreferenten der Brasilianischen Botschaft, Emidio Paiva, vereinbart werden, daß die DBG ihren Mitgliedern und Freunden in Zusammenarbeit mit der Brasilianischen Botschaft künftig regelmäßig brasilianische Filme anbieten wird. Nächster Termin ist der 28. April (Mittwoch, 20:00 Uhr), an dem im Bad Godesberger Kinopolis der Film „A ostra e o vento“ (Die Auster und der Wind) von Walter Lima zu sehen sein wird. Mit dem Kinopolis konnte vereinbart werden, daß am Ausstrahlungstag Caipirinha und andere brasilianische Spezialitäten angeboten werden. ■

Folgende Filme möchten wir Ihnen demnächst anbieten:

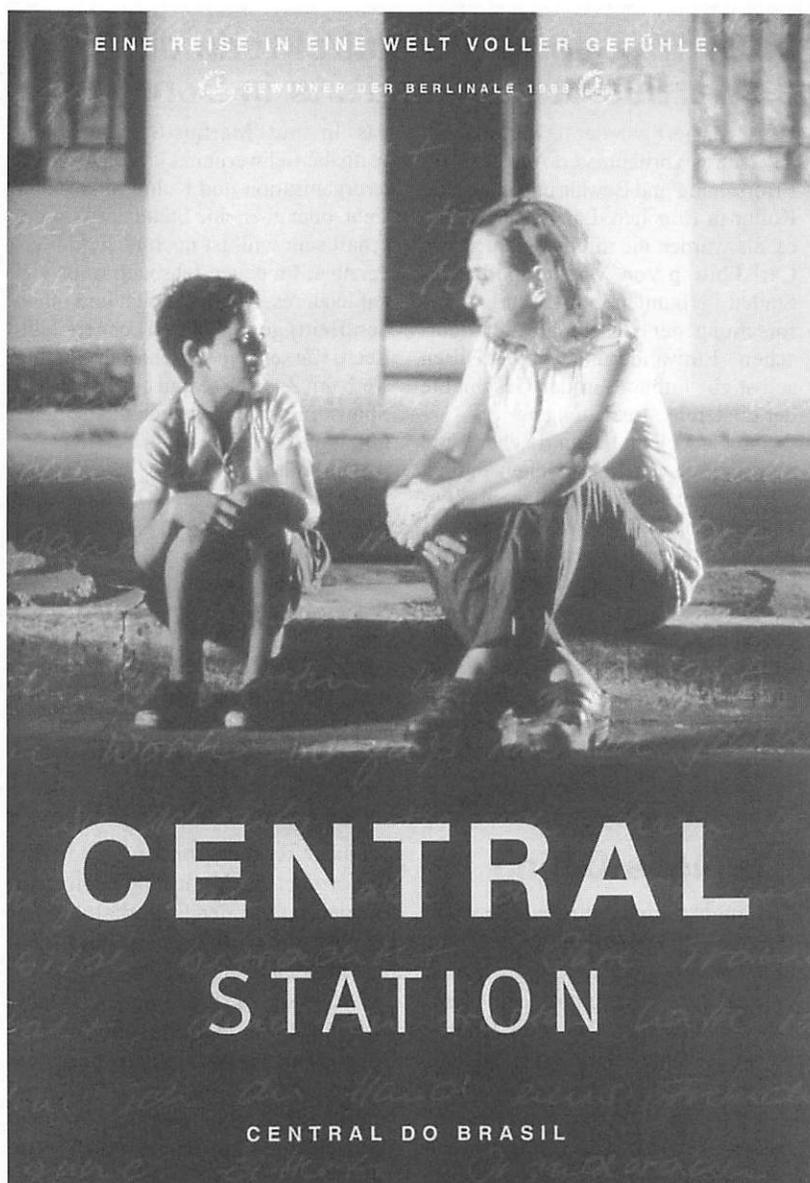
1. Lua de Outubro
2. Como Nascem os Anjos
3. Kenoma
4. Baile Perfumado
5. Jenipapo
6. O Cineasta da Selva
7. Fica Comigo
8. É de Morte
9. Ein Glas Wut



Vom Schuhputzer zum Filmstar

Astrid Prange

Der Erfolg des preisgekrönten brasilianischen Films „Central Station“ befreite den zwölfjährigen Vinícius de Oliveira aus seiner Armut. Als Hauptdarsteller im Film „Central Station“, der 1998 in Berlin als „Bester Film“ mit dem „Goldenen Bären“ ausgezeichnet wurde und der im Januar in Hollywood den Golden Globe als bester ausländischer Film erhielt, steht der Karriere des Jungstars nichts mehr im Wege. Auf der von der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft in Bonn ausgerichteten Deutschlandpremiere des Films unterhielt sich Astrid Prange mit Vinícius de Oliveira.



Betteln mag er überhaupt nicht. Zwar sprach der kleine Schuhputzer Vinicius de Oliveira vor zwei Jahren einen Passagier auf dem Stadtflughafen von Rio de Janeiro an und bat ihn um etwas zu essen. Doch er wollte alles in Mark und Pfennig zurückbezahlen. Zufällig handelte es sich bei dem angesprochenen Passagier um den brasilianischen Regisseur Walter Salles. Und zufällig war dieser auf der Suche nach einem jungen Schauspieler für seinen Film „Central Station“. Das Frühstück in der Flughafenbar veränderte das Leben des zwölfjährigen Vinicius de Oliveira. Der kleine Schuhputzer wurde zum Filmstar.

Der Film „Central Station“ (Central do Brasil), der bei den Festspielen in Berlin mit dem Goldenen Bären ausgezeichnet wurde, kam am 24. Dezember in die deutschen Kinos. Vinicius de Oliveira spielt darin den neunjährigen Jungen „Josué“, der nach dem Tod seiner Mutter verzweifelt nach dem Vater sucht. In dem einfühlsamen Werk verknüpft Salles die Suche des kleinen

Josué nach seiner Identität mit dem Aufspüren verlorener Gefühle und Wurzeln eines ganzen, in sich zerrissenen Landes und seiner Bewohner. Vinicius de Oliveira spielt in erster Linie sich selbst: Trotz Armut bewahrt er sich persönlichen Stolz, Aufrichtigkeit und Gottvertrauen. „Mir gefiel die Würde in seinem Blick“, erklärte der brasilianische Regisseur Walter Salles bei der Premiere des Films in Bonn. Vinicius habe den täglichen Überlebenskampf auf der Straße durchgestanden und dennoch nicht seine Unschuld verloren. Damals war Vinicius neun Jahre alt und wohnte mit seinen Eltern und vier Geschwistern in einem Armenviertel im Stadtteil Bonsucesso. In der Schule hatte er es gerade drei Jahre ausgehalten. Dann mußte er Geld verdienen und fuhr jeden Tag zum Flughafen Santos Dumont, um Schuhe zu putzen.

Heute gibt Vinicius de Oliveira selbstbewußt Interviews und fliegt zwischen Rio, São Paulo, New York, Paris und Frankfurt hin und her. Seinen

Lebensunterhalt verdient er mit einem kleinen Posten als Moderator im öffentlich-rechtlichen brasilianischen Kulturfernsehen. Sogar die Schulbank drückt er wieder. Die Zeiten, in denen er sich vor seiner Lehrerin fürchtete und das Schulheft verschmiert war, weil er in der elterlichen Behausung seine Schulaufgaben nur auf dem Fußboden erledigen konnte, sind vorbei. Jetzt wohnt Vinicius zusammen mit seiner Familie in einer geräumigen Wohnung in dem bürgerlichen Stadtteil Grajaú.

Nicht nur das Filmpublikum ist verzaubert von diesem brasilianischen Märchen. Das schauspielerische Naturtalent selbst genießt seinen Glückszustand. „Mir gefällt mein neues Leben, es ist viel besser als früher“, sagt der ehemalige Schuhputzer klipp und klar. Künftig wird er sich nicht mehr im brasilianischen Dschungel von Armut und Gewalt verirren. Seine Gage ist ein Vertrag mit einer Versicherung, die ihm bis zum 25. Lebensjahr seine Ausbildung finanziert. ■

■ Vortrag der Generaldirektorin des Martius-Staden-Instituts in Bonn

Es passiert wieder etwas an São Paulos vornehmsten Adressen für Erforschung und Bewahrung deutscher Kultur in Brasilien. Lange Zeit schien es, als würden die mit den Namen von Carl Philipp von Martius und Hans Staden verbundenen Institute zur Erforschung der Geschichte der deutschen Einwanderung in Brasilien selbst zur Fußnote in der Geschichte der bilateralen Beziehungen.

Nun jedoch kratzt ein frischer Wind merklich an der historischen Patina. Bereits dem soeben erschienen Tätigkeitsbericht 1997–1998 des Instituts Martius-Staden ist zu entnehmen, wieviel sich seit der organisatorischen und personellen Neustrukturierung zum Besseren gewendet hat: Das Programm ist vielfältig und vielseitig, das Kursangebot wächst, die Anzahl der Kursbesucher ist beeindruckend und die Pläne, das wertvolle Archiv nutzbarer zu machen sind vorangeschritten. Ob

das Institut Martius-Staden seinen Aufgabenschwerpunkt jedoch als Mittlerorganisation und Kulturveranstalter sieht, oder aber eine Stätte der Wissenschaft sein will, ist noch nicht klar erkennbar. Im neuen Jahrbuch weist viel auf letzteres, wobei Qualität und Inhalt der Beiträge Brüche erkennen läßt. Leere Kassen, ein verschärfter Wettbewerb um Zuschüsse und ein Trend zum Sponsoring zwingen auch die gemeinnützigen Vereine in Brasilien zu Kompromissen.

Es war für die DBG daher eine großartige Chance zum Gedankenaustausch, Renata Kutschat, – seit knapp zwei Jahren Leiterin des Martius-Staden-Instituts – am 25. Januar zu einem Vortrag in Bonn begrüßen zu können. Der Austausch zwischen DBG und der brasilianischen Partnerorganisation erwies sich angesichts vielfach vergleichbarer Herausforderungen und Aufgaben als überaus sinnvoll. Die

Institutsleiterin berichtete den zahlreich erschienen Interessierten über die beträchtlichen Fortschritte bei der Systematisierung des einmaligen Staden-Archivs und über die Details der Fusion zwischen Staden-Institut und Martius-Stiftung zum Institut Martius-Staden. Die Zukunft des 1938 gegründeten Staden-Instituts, das Nachfolger des drei Jahre zuvor gegründeten Hans-Staden-Vereins war, der seinerseits seine Ursprünge im 1916 gegründeten Deutschen Lehrerverein in Brasilien hat, ist damit gesichert.

Mitte 1997 schlüpften beide vormals selbständigen Einrichtungen unter das Dach der Fundação Visconde de Porto Seguro. Renata Kutschat konnte ihr Bonner Publikum davon überzeugen, daß damit die richtigen Maßnahmen ergriffen wurden, um den traditionsreichen Namen Martius und Staden wieder zu Glanz und Einfluß zu verhelfen. Im Verlauf der Diskussion vereinbarten DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn und Renata Kutschat, den Dialog fortzusetzen. *Tópicos*

■ Tópicos Online

Oft angekündigt, nun jedoch wahr gemacht: Tópicos ist online und schon seit einigen Tagen unter der Adresse <http://www.topicos.de> im Internet zu erreichen. Auf unserer Homepage, an der natürlich noch „gebastelt“ wird, erfahren Sie ab sofort alles Nützliche und Wichtige rund um die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V. und ihre Publikation Tópicos. Auch das Lateinamerika-Zentrum e.V. stellt sich unter derselben Domain vor und informiert über Veranstaltungen, Vereinsziele und aktuelle Projekte zur entwicklungspolitischen Zusammenarbeit mit Lateinamerika.

Bitte nutzen Sie die neue Möglichkeit, Kontakt mit uns aufzunehmen und

sich über Termine von LAZ und DBG für Vorträge und Veranstaltungen zu informieren. Mit der Freischaltung der Domain sind wir nun auch über E-mail für Sie erreichbar.

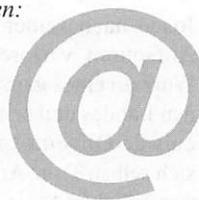
Nachstehend finden Sie eine kleine Adreßliste mit der Sie über E-mail Kontakt mit uns aufnehmen, Kritik loswerden, Vorschläge einbringen und Adreßänderungen mitteilen können. Wir freuen uns auf Ihren Besuch. ■

Tópicos

Allgemeine Anfragen:
DBG@topicos.de

Adreßänderungen:
Info@topicos.de

Abo-Service:
Abo@topicos.de



The screenshot shows a web browser window with the title "Tópicos Online Deutsch-Brasilianische Gesellschaft...". The address bar contains "http://www.topicos.de/index.html". The main content area features the "Tópicos online" logo with the subtitle "Deutsch-Brasilianische Hefte" and "Cadernos Brasil-Alemanha". Below the logo are two boxes: "Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V." and "Lateinamerika-Zentrum e.V. LAZ". At the bottom, there are buttons for "Infos über Brasilien" and "Visit our Sponsors".

Vortrag über Killerbienen in Brasilien

In einem Vortrag vor Mitgliedern der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft in Bonn berichtete Dr. Christian Westerkamp am 8. Februar über das Leben der Bienen in Brasilien.

Die zahlreich erschienen Zuschauer erfuhren dabei vor allem auch, was es mit der oft als „afrikanische Killerbiene“ bezeichneten Honigbiene auf sich hat, die seit Mitte der 50er Jahre weltweit für Schlagzeilen sorgt. Von Brasilien aus breitet sich die aus Afrika eingeführte Biene seit rund 40 Jahren kontinuierlich auf dem lateinamerikanischen Subkontinent bis hinauf in die USA aus. Aufgrund ihrer Aggressivität kommt es immer wieder zu oft tödlichen Begegnungen des Menschen mit der „Killerbiene“.

Dem durch zahlreiche Dias angereicherten Vortrag Dr. Christian Westerkamps folgte eine angeregte Diskussion über die ökologischen Folgen der Einführung der afrikanischen Honigbiene nach Brasilien. Noch sind sich die Experten nicht einig, ob der ökonomischen Nutzen, den die aggressive Honigbiene anrichtet, den ökologischen Schaden rechtfertigt. In dieser Ausgabe der Tópicos lesen Sie eine schriftliche Version des Vortrages.

Tópicos

■ Brasilianisch-deutsche Kultur auf dem Rhein



„Vor 350 Millionen Jahren entstieg unserer Urahnen dem Wasser.“ Mit diesem Satz begann die derzeit durch Deutschland reisende Konzertlesung „Wasser ist Leben“ auf dem Schiff „Wappen von Bonn“ am Rhein.

Siegfried Pater fuhr fort: „Was bewog die Lebewesen das anschmiegsame Element zu verlassen?“ Die Ursache sei nicht zweifelsfrei bekannt, aber „egal wie – wir sind im Meer geboren.“

Begleitet wurde der Bonner Autor, Filmemacher und Brasilienkenner von der Latino-Euro-Musikcombo „Grupo Sal“. Mit sanften, den Lauten des Wassers entlehnten Geräuschen und Rhythmen, untermalten sie die Lesung. Aus Brasilien war Maria Salete Pereira angereist. Als „Botschafterin“ des Bischofs Dom José Rodrigues aus Juazeiro/Bahia berichtete sie über die Vertreibung der Kleinbauern im Gebiet des Sobradinho-Stausees. Ihre Zeug-

nisse und die Botschaft des Bischofs, der „eine neue Solidarität mit den Brüdern und Schwestern im São Francisco-Tal“ einforderte, wurden von Siegfried Pater übersetzt und durch eigene Analysen gestützt. Der Bonner Publizist kennt die Region als Entwicklungshelfer, und hat Filme und Bücher zum Thema veröffentlicht.

Auf die Ambivalenz der Wasserproblematik – Wasserknappheit einerseits – Überschwemmungen andererseits – verwies Ulrich Mercker vom veranstaltenden „Eine-Welt-Forum“. Ironie des Zeitpunktes: Nur einen Tag später wäre die Konzertlesung nicht mehr möglich gewesen, da das Rheinhochwasser auf Pegelstände anschwell-

te ein Betreten und Ablegen des Schiffes nicht mehr erlaubt hätten. Dies brachte Siegfried Pater in Form eines chinesischen Sprichwortes auf den Punkt: „Das Wasser, das das Schiff trägt, ist dasselbe, das es verschlingt.“

Wer diese Reise durch die Welt des Wassers erleben möchte, hat noch vom 29. April bis 16. Mai 1999 Gelegenheit dazu. Dann wird „Wasser ist Leben“ u. a. in Bremen, Düsseldorf, Freiburg, Frankfurt, Hamburg und Hannover aufgeführt. Weiterhin ist die Künstlergruppe jedoch für Engagements offen: *Kontakt:* Kulturbüro Grupo Sal, c/o Roberto Deimel, Im Keltergarten 8, 72070 Tübingen, Tel. 0 70 71/7 69 19, Fax 0 70 71/76 04 11 *Markus Topf*

■ DBG plant neue Sektion und Unternehmerforum in Frankfurt

In Anknüpfung an das DBG-Treffen in Frankfurt am 15. November des vergangenen Jahres sind nun für diesen Standort weitere Aktivitäten geplant: Peter C. Jacobowsky hat sich bereit erklärt, die Gründung einer Sektion Frankfurt vor Ort zu organisieren. Noch in diesem Frühjahr soll die offizielle Eröffnungsveranstaltung stattfinden. Diese Initiative wird auch von

dem brasilianischen Generalkonsulat in Frankfurt aktiv unterstützt. Die DBG möchte Ihren Mitgliedern, Freunden und neuen Interessenten im Raum Frankfurt ein möglichst attraktives und vielfältiges Programm anbieten. Weitere Ideen, Anregungen und Unterstützung engagierter Brasilienfreunde werden zum Gelingen dieses Projektes beitragen.

Dem starken Interesse von Unternehmen und Geschäftsleuten an praktischen Informationen über die deutsch-brasilianischen Wirtschaftsbeziehungen soll nun durch ein Unternehmerforum entsprochen werden. In Zusam-

menarbeit mit dem Frankfurter DBG-Mitglied und Unternehmens-Consulter Horst Häring plant die DBG, in Frankfurt die Einrichtung eines Unternehmerforums, das der Information und dem Austausch über konkrete Fragestellungen dienen soll, die sich im geschäftlichen Kontakt mit Brasilien ergeben. Die Konzeption dieser Veranstaltung soll in enger Abstimmung mit den Interessenten entwickelt werden. Die DBG hofft, möglichst viele Unternehmen und Institutionen aus Deutschland und Brasilien für eine aktive Beteiligung an diesem Forum zu gewinnen. *Tópicos*

Neue Kontonummer für Brasilien

Wir bitten Sie, alle Einzahlungen für den Bezug von *Tópicos* oder aber andere Zahlungen in Brasilien ab sofort auf nachstehendes Konto zu überweisen. Unsere bisherige Vertreterin in Brasilien mußte ihre Aufgaben niederlegen. Wir bitten Sie daher in allen Fällen, uns direkt in Deutschland zu kontaktieren. Nutzen Sie dazu auch die Möglichkeit ein e-mail an folgende Adresse zu schicken: m.rose@wunsch.com. Bitte überweisen Sie den Bezugspreis für die *Tópicos* in den kommenden Tagen (R\$ 48):

Tópicos – P. Aguilera, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 010005243-6, Maracá-SP

Nova conta bancária no Brasil

Pedimos aos nossos assinantes e sócios no Brasil para que os próximos pagamentos de assinaturas ou doações sejam efetuados na conta abaixo mencionada. A senhora Ivete Bodacny foi liberada de todas as funções que exercia como representante dos *Tópicos* no Brasil. Por esta razão solicitamos o envio de dúvidas, reclamações ou sugestões para o nosso escritório na Alemanha. Utilizem também o nosso endereço eletrônico m.rose@wunsch.com. Lembramos que a taxa anual da assinatura dos *Tópicos* continua sendo de R\$ 48,-.

Tópicos – P. Aguilera, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 010005243-6, Maracá-SP

Bits und Bytes oder Fischlarven?

Ausbildung von Jugendlichen weiter Schwerpunkt der LAZ-Projekte
Arbeitsmarktorientierung im Mittelpunkt

*Wann macht eine
Ausbildung schon
so viel Spaß?*

Schulische und berufliche Ausbildung für Jugendliche aus bedürftigen Familien in Lateinamerika war auch im letzten Jahr Schwerpunkt der Arbeit des LAZ. Zwei dieser Projekte verdeutlichen, wie unterschiedlich die Ausbildungsinhalte oft sind.

Das erste Projekt konnte das LAZ mit einem Zuschuß der Europäischen Kommission voriges Jahr abschließen. Ziel war und ist die Verbesserung der Situation von Jugendlichen durch Ausbildung. Der Projektpartner befindet sich in João Pessoa, der Hauptstadt von Paraíba in Nordostbrasilien. In der Großstadt stehen die Jugendlichen einem Arbeitsmarkt gegenüber, auf dem sie nur eine Chance haben, wenn sie eine entsprechende Ausbildung vorweisen können. Qualifikationen wie Maschineschreiben und die Anwendung von Word oder Excel können nun, nach der Erweiterung des Projekts, 160 Schüler pro Jahr im **Centro Educacional Santa Clara** – parallel zum Schulbesuch – in Kursen erlernen. Die Kinder aus einkom-



menschlichen Familien können an neuen Schreibmaschinen und neuen Computern einen Grundstein für ihr Berufsleben legen.

Die Anforderungen des lokalen Marktes bestimmen auch die Ausbildungsinhalte des zweiten Projektbeispiels. In Paraná, mehrere tausend Kilometer von ihren Altersgenossen aus Paraíba entfernt, geht es für die Kinder und Jugendlichen nicht um Dateien und Speicherplätze. Sie erlernen in einem riesigen, unter Naturschutz stehendem Gebiet bei São José

dos Pinhais das Züchten von Fischen. Forellen- und andere Fischlarven wachsen im Laboratorium des Patronato Santo Antonio heran, bevor sie in einem der vielen neu angelegten Teiche ausgesetzt werden. Für 30 von 250 Ganztagschülern aus den umliegenden Armutsvierteln ermöglicht die Fischzuchtanlage eine gute Ausbildung und stellt für alle eine eiweißhaltige und ausgewogene Ernährung sicher. Die anderen Schüler können wählen zwischen Gartenbau-, Hauswirtschafts- oder Nähkursen, die sie ergänzend zum Schulunterricht besuchen. Mit Unterstützung der Kommission können die geplanten Maßnahmen in diesem Jahr weitergeführt werden: Jetzt, da mit der Fischzucht schon erste Erfolge verzeichnet werden können, erweitert das Patronato Küche und Speiseräume, kauft Nähmaschinen für die Kurse und Transportfahrzeuge, um die Ausbildungsmöglichkeiten weiter zu verbessern.

Die Projekte haben gemeinsam, daß die Jugendlichen sowohl für eine solide Schul- als auch für eine Berufsausbildung lernen. Nach Beendigung ihrer Ausbildung können sie ihr Leben selbst gestalten: dank ihrer Fähigkeiten eine Stelle mit regeltem Verdienst suchen, ihre Familien unterstützen und eigene Pläne machen.

Simone Loose

*Schülerinnen
und Schüler des
Projektpartners
beim traditionellen Fest
„São João“*



Latino-Sound fürs LAZ

Pimenico heizte tüchtig ein – die Fans schwitzten für Straßenkinder



MENINO

PIMENICO LAZ

Pimenta Malagueta • menino • Paulo Matricó

Am 13. November fand in der Harmonie in Bonn-Endenich ein ganz besonderes Musikereignis statt. Die Popgruppe **menino** und das LAZ veranstalteten gemeinsam ein Brasil-Festival. 350 Brasilienbegeisterte tanzten zu den unterschiedlichen Rhythmen der Gruppen menino, Pimenta Malagueta aus Köln und des

Sängers Paulo Matricó aus Brasilien. Die Gruppen boten eine interessante und vor allem gute Laune verbreitende Musikmischung mit brasilianischem Pop, Samba und Forró, einem traditionellen Stil mit melodischen Liedern und Texten von Paulo Matricó, die den Nordosten Brasiliens repräsentieren.

Bei der zeitweise kochenden Stim-

mung griffen viele zur erfrischenden Caipirinha, die von den ehrenamtlichen Helfern des Freundeskreises professionell und echt brasilianisch zubereitet wurde. So kam ein Erlös von 1150 DM zusammen, der zugunsten eines Straßenkinderprojektes in Januária im Bundesstaat Minas Gerais, Brasilien, verwendet wird. ■

Weihnachtsfeier mit Jahresrückblick

Als Jahresabschluß lud das LAZ wie auch schon im Jahr zuvor die Aktiven des Freundeskreises zu Glühwein, Punsch und Plätzchen ein. Das Treffen in gemütlicher Runde war als kleines Dankeschön an die fleißigen Helfer gedacht, die sich das ganze Jahr über ehrenamtlich für das LAZ engagierten. Mit ihrem Einsatz kamen insgesamt Spenden von 11.213 DM zusammen. Die Renner waren, wie schon

in den Jahren davor, der Caipirinha-Verkauf auf dem Marktplatzfest am 17.5., dem Rheinauenfest am 6.6., dem Agendafest in Siegburg am 23.8., dem Konzert von „pimenico“ in der Harmonie am 13.11. und der NRW-Premiere des Films „Central do Brasil“ im Kino Rex am 16.12. Außerdem fand am 27.6. die zweite Latino-Party des Freundeskreises statt und eine Radiosendung über das LAZ und den Freundeskreis wurde mit großem Einsatz produziert und die am 17. Mai im Bürgerfunk gesendet. **An dieser Stelle**

nochmals herzlichen Dank an alle Helfer! ■

Mitglieder wissen mehr!



ANZEIGE

Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a
saúde
beba
Guaraná
Antártica

- Cachaça (für Caipirinha)
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche: Schwarze Bohnen, Maniokmehl, etc., Süßigkeiten, und vieles mehr...

Walter Vassel – Import + Versand
Postfach 1249 , D-63305 Rödermark
TEL: 06074 - 93222 / FAX: 06074 - 95807

Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere neue Preisliste an!

Infos über die Arbeit des Lateinamerika Zentrum...

DBG
Tópicos
LAZ
Home
LAZ Info Mail

LAZ hat's LAZ

Projekt Brasilien - Minas Gerais
Projekt Brasilien - Bahia

Projekt Kolumbien BOYOCÁ
Heim für Kinder und Jugendliche

Die Institution **Amparo del Niño** (Schutz des Kindes) befindet sich in der Stadt Tunja, nördlich von Bogotá in der Region Boyocá. Ihr Ziel ist es, verlassene und misshandelte Kinder und Jugendliche aus armen Bevölkerungsschichten sowie Waisenkinder zu betreuen und ihnen Schul- und berufliche Ausbildung zu ermöglichen.

Boyocá ist eine ausschließlich landwirtschaftlich orientierte Region mit hoher Arbeitslosigkeit. Haupteinkommensquelle der Region sind der Kartoffel- und Gerstenanbau. Industrie ist nicht vorhanden. 90% der wirtschaftlich aktiven Bevölkerung leben vom harten Mindestlohn.

Wohnverhältnisse und hygienische Bedingungen der Familien sind sehr schlecht. Armut und Arbeitslosigkeit führen zur **Zerrüttung** vieler Familien. Oft sind Mütter alleinerziehend und müssen für den Unterhalt der Familie aufkommen. **Gewalt und Kindesmisshandlung** steht in vielen Familien auf der Tagesordnung. Viele Kinder und Jugendliche suchen daher einen vermittelnden Ausweg im Drogenkonsum und in einem Leben auf der Straße.

Das **Amparo del Niño** bietet ein Erstaufnahmehaus für Kinder und Jugendliche, die keine Familie mehr haben. Zur Zeit werden 80 Kinder in diesem Heim pädagogisch und psychologisch betreut und erhalten eine ausgewogene Ernährung. Weitere 200 Kinder und Jugendliche besuchen tagsüber die Schule und nutzen die Ausbildungsmöglichkeiten, leben aber weiterhin in ihren Familien. Sie sind zwischen 5 und 14 Jahre alt. Viele von ihnen haben bei Eintritt in das Amparo zum ersten Mal in ihrem Leben die Möglichkeit, eine Schule zu besuchen.




Internetzone

Jetzt auch online: Das Lateinamerikanische Zentrum

LAND IN SICHT!



Mehr als 15 Millionen Menschen drängeln sich in der Mega-Metropole São Paulo. Für zahllose geflüchtete Landbewohner zerplatzen Zukunftsträume in den Slums der lateinamerikanischen Großstädte.

„Land in Sicht“ heißt es, wenn sich Landbewohner durch Ausbildungsmaßnahmen neue Perspektiven in ihrer Heimat aufbauen können.



Kaiserstraße 201, 53113 Bonn
Telefon 02 28/21 07 88, Fax 02 28/24 16 58
Spendenkonto 038 8025 Deutsche Bank Bonn

Brasilienjahr in Siegburg!

Von Mai bis November wird es ein vielfältiges Angebot an Veranstaltungen über Brasilien geben, veranstaltet von der Stadt Siegburg in Zusammenarbeit mit zahlreichen Institutionen – u. a. dem LAZ – und unter der Schirmherrschaft des brasilianischen Botschafters. So wird die schon bewährte Frauenausstellung des LAZ im August zu sehen sein, aber auch neue Projekte wie ein Malwettbewerb mit deutschen und brasilianischen Schulen, eine Gesprächsrunde für die Wirtschaft oder eine Straßenparade mit leckerer LAZ-Caipirinha stehen auf dem Programm. Also Augen auf bei den Veranstaltungstips der Presse! Wer auf Nummer Sicher gehen möchte, kann sich bei der Stadtverwaltung Siegburg, Amt für Schulverwaltung, Kultur und Sportaufgaben, 53719 Siegburg, Tel. 02241/102-266 informieren. ■

Neue Telefonanschlüsse im LAZ!

Nachdem wir durch den Umzug im Oktober günstigere Arbeitsbedingungen für uns selbst bekommen haben, ist nun auch der telefonische Service nach außen wesentlich verbessert worden: Das LAZ ist weiter unter der alten Nummer 21 07 88 zu erreichen. Zusätzlich gibt es für das LAZ verschiedene Nummern, die direkt zum gewünschten Ansprechpartner führen. Bei der Projektabteilung sind dies: Fr. Knobloch-Novak/Fr. Wadehn 24 256-83, Fr. Loose 24 256-84, Fr. Hoffmann/Fr. Plöger 21 07 88; für die Öffentlichkeitsarbeit: 24 256-85 und 24 256-86 (Fr. Mehme-Helbing, Fr. Loose, Fr. Gärtner). Die Faxnummer bleibt unverändert: 24 16 58. Die Bonner Vorwahl ist jeweils 02 28.

Wir bitten alle Anrufer, direkt bei den gewünschten Gesprächspartnern bzw. Abteilungen anzurufen! ■

Mitglieder wissen mehr!



„Unsere Verantwortung ist größer als wir ahnten...“

Jurastudentinnen aus Recife berichten über ihre Arbeit mit Favela-Kindern

Im Durchführungsbericht zu einem unserer Projekte, das u. a. auch die Rechtsberatung für Favela-Bewohner von Recife umfaßte (Projekt LAZ 933/PE), war folgender Bericht zweier Jurastudentinnen der Universidade Católica de Pernambuco enthalten, der ihre Erfahrungen in der Arbeit mit Favela-Kindern eindrucksvoll wiedergibt.

In dieser Woche (Es handelt sich um eine Aktionswoche für Erziehung und Pädagogik für die Stadtgemeinde, Anm. d. Red.), in der es um staatsbürgerlichen Unterricht und Grundrechte ging, gab es zahlreiche Ereignisse, die zeigten, wie wichtig Veranstaltungen dieser Art sind. Für uns Jurastudenten und -studentinnen war es eine enorm wertvolle Erfahrung, insbesondere weil wir feststellen konnten, wie weit das Studium von der Praxis des Alltags entfernt ist.

Kriminalität im Alltag

Was uns zu Beginn unserer Arbeit als ein großes Problem erschien, war die Frage, wie die Kinder sein würden, mit denen wir arbeiten würden, welche Sprache wir sprechen müßten, um ihnen die vielen Informationen zu vermitteln. Dann aber erfuhren wir im Laufe der gesamten Woche, daß das, was uns zunächst problematisch erschien, für sie eine Realität war. Begriffe wie ‚in flagranti‘, ‚Delikt‘, ‚Hausfriedensbruch‘, ‚Strafe‘ sind sehr gebräuchliche Wörter in diesem Umfeld, und die Kinder konnten immer selbst Beispiele zu diesen Begriffen anführen. Das liegt daran, daß sie in einem Umfeld leben, in dem Verbrechen häufig erlebt werden und sich viele Formen der Brutalität vor ihren Augen abspielen. All diese Ereignisse sind so häufig, daß sie zu ihrer normalen Erfahrung gehören.

Eine andere Schwierigkeit ergab sich für uns, als wir von der Gleichheit aller sprachen, die in unserer Verfassung verankert ist. Anfangs war es etwas schwierig zu behaupten, daß wir alle gleich vor dem Gesetz sind,

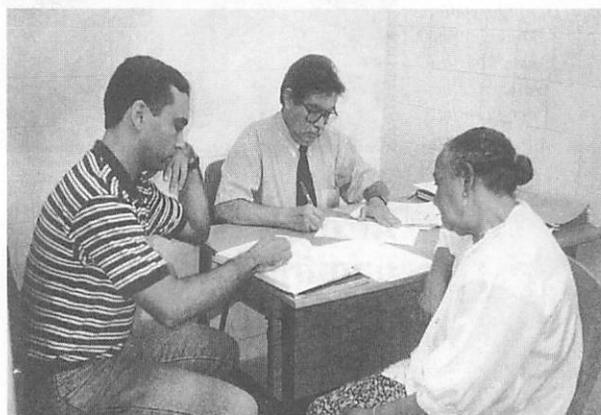
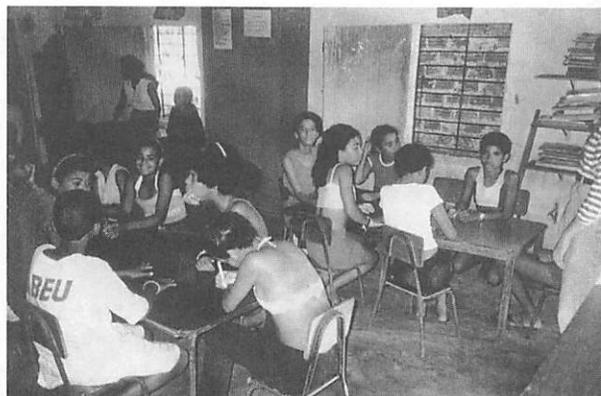
immerhin drängt sich die Frage auf, warum einige Menschen gute Lebensbedingungen haben und andere unter den schlechten Bedingungen der Unterentwicklung leben müssen, oder anders ausgedrückt, warum einige Menschen in der Lage sind, einen guten Rechtsanwalt zu bezahlen und andere sich mit dem unzureichenden juristischen Beistand des Staates begnügen müssen. [...]

Uns Jurastudentinnen und -studenten bot sich mit dieser Arbeit eine einzigartige Gelegenheit der Erfahrung, denn wir haben verstanden, daß unsere Verantwortung größer ist als wir ahnten. Jeder von uns hat seinen Anteil an Schuld an der herrschenden Situation, denn wenn wir alle uns so einsetzen würden wie bei dieser Arbeit, so würde sich die Gesellschaft mit Sicherheit verändern. Natürlich würde sich die Veränderung nur langsam vollziehen, aber alle Mühe und Geduld lohnen, wenn das Ziel erreicht wird. Wenn wir uns immer in dieser Weise einsetzten, würden wir selbst in der Zukunft dafür belohnt werden.

Fehlende Chancen

Wir haben festgestellt, daß bei allem Mangel, der in der Gemeinde „Karanquejo“ herrscht, dort ehrliche, gute und liebenswerte Menschen leben. Was ihnen wirklich fehlt, ist eine Chance. Sie haben es sich nicht ausgesucht, dort geboren zu werden, so wie wir es uns auch nicht ausgesucht haben, wo wir hineingeboren wurden. Aus diesem Grund ist unsere Verantwortung noch größer; wir haben die Pflicht, dem Nächsten zu helfen, und Einsätze wie diese sollten daher wiederholt werden.

Wir hatten die Gelegenheit, Kinder kennenzulernen, die uns regelrechte Lektionen über das Leben erteilten. Und über welch ein schweres Leben! Oft beklagten wir uns über einige Schwierigkeiten, aber als wir in die Welt dieser Gemeinde hineingerieten, wurde uns bald klar, daß unsere Probleme winzig waren im Vergleich zu denen dieser Menschen. Wir haben wunderbare Kinder kennengelernt, mit einer angeborenen Liebesfähigkeit, die



sie aber wegen der Bedingungen, in denen sie leben, nicht so sehr zeigen können. Sie sind das Produkt einer Realität, die sie sich nicht ausgesucht haben. Aber wo man Liebe sät, kann man Liebe ernten; der Beweis hierfür war, daß die Zuwendung, die wir den Kindern entgegengebracht haben, uns von ihnen zurückgegeben wurde, als unsere Arbeit beendet war und wir uns verabschiedeten. Einige der Kinder weinten, waren traurig oder baten uns wiederzukommen. [...] Und schließlich beklagten sie sich, die gemeinsame Arbeit wäre noch schöner gewesen, wenn sie nicht von so kurzer Dauer gewesen wäre.

Oben: Jugendliche bei der Aktionswoche

Unten: Bürger suchen Hilfe bei der Rechtsberatung des Projektes

Das Recht umsetzen

Aus all dem ergibt sich die Schlussfolgerung, daß Einsätze wie diese wiederholt werden sollten, denn es war eine der bisher wichtigsten Erfahrungen in unserem Leben. Es reicht nicht aus, bei der Theorie zu bleiben, es ist von fundamentaler Bedeutung, daß das Recht in der Praxis umgesetzt und allen zur Kenntnis gebracht wird. Es nützt nichts, perfekte Normen zu haben, wenn wir sie nicht anwenden! ■

Ana Paula Freitas Ramalho
Maria Helena de Castro Oliveira

Übersetzung: Irmela Plöger



Hauptdarsteller
Vinicius freut
sich über die
Geschenke bei
der Premiere
in Bonn.

„Central do Brasil“ – das Filmereignis in Bonn zugunsten eines Sozialprojektes des LAZ

Es war das kulturelle Großereignis für Brasilienfans- und nicht nur für diese. Die NRW-Premiere des preisgekrönten brasilianischen Films „Central do Brasil“ war ein voller Erfolg in jeder Hinsicht: Der Film sowie die Anwesenheit der Hauptdarsteller Fernanda Montenegro und Vinicius de Oliveira sowie des Regisseurs Walter Salles und des Produzenten Arthur Cohn, fünffacher Oscar-Preisträger, riefen Begeisterungstürme

beim Publikum hervor, und dem Kino Rex in Endenich bescherte es ein mehr als volles Haus und viel Publicity. Und was für das Lateinamerika-Zentrum besonders erfreulich ist, das Rex spendete den Erlös des Abends für eines unserer Projekte. Nach Abzug aller Unkosten bleiben somit 3286 DM für die Straßenkinder von Januária im Bundesstaat Minas Gerais, Brasilien. Das hätte sich der 10-jährige Hauptdarsteller vor ein paar Jahren wohl nicht träumen lassen: Als Schuhputzerjunge aufgewachsen, wurde er von Regisseur Salles auf dem Flughafen von Rio für den Film entdeckt und trägt jetzt mit dem Film dazu bei, daß vielen anderen Straßenkindern Brasiliens geholfen wird. Mit der Spende ans LAZ ist bereits ein erster Schritt gemacht! ■

Alte Christbäume und frische Brötchen

Junge Union Meitingen (Bayern) sammelt 1200 DM für Ausbildungsprojekt

Es ist schon zur Tradition geworden in Meitingen, daß die Ortsgruppe der Jungen Union die ausgedienten Christbäume abholt. Für eine Spende von zwei Mark bekamen die Bürger einen Anhänger, mit dem die Bäume gekennzeichnet und dann mit Lastern abgeholt werden. 15 Jugendliche beteiligten sich dieses Jahr an der Aktion und sammelten in vier Gruppen rund 600 Christbäume ein, was zu einem Erlös von 1200 DM führte.

„Das Geld haben wir schon immer für einen guten Zweck gespendet“, sagt Ortsvorsitzender Michael Higl, „doch zum ersten Mal für das Lateinamerika-Zentrum. Wir sind über eine Freundin auf die Organisation aufmerksam geworden, und wir finden es wichtig, Jugendlichen eine Ausbildungschance zu geben, ganz egal, ob sie nun in Deutschland oder Lateinamerika sind.“

Das Geld kommt der Ausbildungsstätte „Taller San José“ in Florencia Varelas, etwa 25 km von Buenos Aires (Argentinien) entfernt, zugute. Florencia Varelas ist der Bezirk, der das geringste Pro-Kopf-Einkommen von ganz Buenos Aires hat. Industrielle Ansiedlungen sind aufgrund der Wirtschaftskrise in Argentinien von dort abgewan-

dert, ein Großteil der Bevölkerung, der zumeist aus den armen ländlichen Gebieten Nordargentinien oder Paraguays zugezogen ist, ist ohne Arbeit. Diejenigen, die in Buenos Aires Arbeit haben, müssen weite Fahrten von bis zu fünf Stunden in Kauf nehmen. Unter der fast hoffnungslosen Situation leidet vor allem die junge Generation. Um den Kindern, die in Armut aufgewachsen sind und nach Abschluß der Grundschule wegen der großen Arbeitslosigkeit ohne Perspektive dastehen, eine Alternative zu bieten, wurde 1989 das Taller San José gegründet. Hier soll durch Ausbildung und berufliches Lernen in den Bereichen Hausbau, Metallverarbeitung, Kunstschmieden, Schweißen, Kochen, Schneidern, Nähen und Gartenbau den Jungen und Mädchen die Chance gegeben werden, ihre produktiven Fähigkeiten zu entdecken und selbständig leben zu können. Es wurden Kleinunternehmen gegründet, in denen die Jugendlichen nach der Ausbildung weiterbeschäftigt werden können. Nun soll eine Lehrbäckerei fertiggestellt und eingerichtet werden.

Das LAZ möchte dieses Projekt gerne unterstützen und benötigt wie immer einen Spendenanteil, um den Antrag in Brüssel bei der Kommission einreichen zu können. Der Erlös von 1200 DM aus der Christbaumsammlung der Meitinger JU trägt hierzu bei. Das LAZ bedankt sich im Namen des Projektpartners bei den fleißigen Sammlern für die Spende und hofft, daß vielleicht auch andere Gruppen diese tolle Idee übernehmen. ■



Viel Spaß
macht das
Sammeln, auch
wenn Beine
und Hände
danach
zerkratzt sind.

VERMISCHTES

Wie Designermöbel armen Kindern helfen

Auf den ersten Blick eine durchaus merkwürdige Vorstellung, aber auch ungewöhnliche Verbindungen führen zum Erfolg, wie sich bei einer Vernissage für kreatives Wohnen zeigte, die am 18. Dezember im Café Extro in Bonn stattfand.

Das Designer-Team – Arnet Beyer, Bianca Gäbel, Oliver Rees und Philipp Rees – präsentierten ihre Entwürfe und Objekte. Zwei Stühle aus der Gründerzeit um 1920, von Philipp Rees neu und zeitgemäß gestaltet, wurden im Laufe des Abends unter den 130 Besuchern zugunsten der Projektarbeit des Lateinamerika-Zentrums versteigert.



Arnet Beyer übergibt den Scheck im Büro des LAZ.

Der Erlös kann sich sehen lassen: 1.000 DM erbrachte das Edelstück für die Straßenkinder von Januária. Auf

diesem Wege nochmals vielen Dank an das Designer-Team für die großzügige Spende! ■

TERMINE

Vortrag im März!

Die Staatssekretärin im Familien- und Jugendministerium des Bundesstaates Paraná, Brasilien, und Frau des Gouverneurs von Paraná, Frau Fani Lerner, kommt Ende März nach Bonn. Dort wird sie auf Einladung des LAZ und der DBG einen Vortrag halten. Frau Lerner kümmert sich um Schul-, Ausbildungs- und Straßenkinderprojekte in ihrem Bundesstaat und hat bereits mehrere Projekte des LAZ vor Ort unterstützt. Über weitere gemeinsame Vorhaben werden derzeit Gespräche geführt. Außerdem ist ein Besuch vorgesehen bei der Oberbürgermeisterin der Bundesstadt Bonn, Frau Bärbel Dieckmann, und dem Oberkreisdirektor des Rhein-Sieg-Kreises, Herrn Frithjof Kühn, der Curitiba anlässlich der Unterzeichnung eines Kooperationsabkommens zwischen der Region Bonn/Rhein-Sieg/Ahrweiler und der Region Curitiba besuchte.

Marktplatzfest in Bonn am 16. Mai!

Der Caipirinha-Stand ist inzwischen schon Tradition geworden und bringt brasilianisches Flair in den „Tag der interkulturellen Begegnung“, der von der Stadt Bonn im Rahmen des Bonner Sommers veranstaltet wird. Wir hoffen auf gutes Wetter, durstige Besucher und fleißige Helfer, denn der Erlös kommt wie immer direkt den Projekten des LAZ zugute

Rheinauenfest des Auswärtigen Amtes am 12. Juni

Wahrscheinlich zum letzten Mal wird das beliebte Fest mit dem kunterbunten Treiben in Bonn stattfinden. Sehr schade finden wir vom LAZ das und wollen uns für das letzte Mal auch ganz besonders anstrengen mit

unserem Caipirinha-Stand, der schon in den Jahren zuvor ein Anziehungspunkt für Jung und Alt war.

Wer also mithelfen möchte oder Ideen für einen attraktiveren und noch lukrativeren Stand hat, darf sich gerne im LAZ bei Simone Loose (Tel: 02 28-24 256-84) melden.

Ausstellungen auf Tour!

Eine weite Tour, die von Südtirol über Wertingen (bei Augsburg) und St.Gallen (Schweiz) nach Berlin führte, hat die Frauenausstellung in den letzten Monaten hinter sich gebracht. Doch es gibt keine Ruhepause. Im März ist sie anlässlich des Frauentages am 8. März in Aachen zu sehen, wo das 3.Welt-Haus eine Reihe von Veranstaltungen zum Thema Frauen durchführt.

Anschließend kommt sie nach Plön, zwischen Lübeck und Kiel gelegen, im April/Mai nach Hamm in Nordrhein-Westfalen und anschließend nach Paderborn. In der Köln-Bonner Gegend wird sie im August in Siegburg anlässlich des Brasilienjahres zu sehen sein.

Die Ausstellung „Jugendliche in Lateinamerika“ des LAZ ist derzeit in Wiehl bei Gummersbach zu besichtigen. Auch an andere Interessenten kann sie gerne ausgeliehen werden. ■

Mitglieder wissen mehr!



Ziele, Aufgaben und Schwerpunkte der Deutsch-Br...

Zurück Vorwärts Abbrechen Aktualisieren Startseite Favoriten Verlauf Suchen AutoAusfüllen Größer Kleiner Drucken E-Mail Optionen

Adresse: <http://www.topicos.de/verwir.html>

DBG

Tópicos

LAZ

Home

DBG Ziele





versão
brasileira

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V. (DBG) wurde 1960 von Professor Dr. Hermann M. Görgen und führenden deutschen und brasilianischen Persönlichkeiten aus Wirtschaft und Politik gegründet. Ziel der DBG ist es, die deutsch-brasilianischen Beziehungen zu pflegen und durch kulturelle, publizistische, künstlerische, wissenschaftliche und entwicklungspolitische Tätigkeiten weiter zu intensivieren.

Zu diesem Zweck veranstalten wir **Symposien, Seminare, Vortragsabende, Konzerte und Ausstellungen**, bieten **Beratungen und Kontaktvermittlungen** an, betreuen und empfangen **Besucher** auf allen Ebenen.

In den von der DBG herausgegebenen **Deutsch-Brasilianischen Heften - Tópicos** - kommen Vertreter aus Politik, Wirtschaft, Wissenschaft, Kirche und Kultur beider Länder zu Wort. Markante Ereignisse der bilateralen Beziehungen werden dokumentiert. Kurzinformationen, Presseschauen und Buchbesprechungen runden das Bild der seit mehr als sechsunddreißig Jahren erscheinenden Zeitschrift ab. Mitglieder erhalten Tópicos kostenlos.

Die Bibliothek der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft umfaßt neben einer Sammlung klassischer brasilianischer Fachliteratur die neusten Statistiken zu Brasilien, zahlreiche herausragende Werke brasilianischer Romanschriftsteller, internationale Literatur zu Lateinamerika und Brasilien und anderes mehr. Die Bibliothek wird laufend durch Neuzugänge aktualisiert und steht unseren Mitgliedern zur Verfügung.

Für Mitglieder und Nicht-Mitglieder bieten wir ständige und aufeinander aufbauende Kurse des brasilianischen

Mitarbeiter und Mitarbeiterinnen des Lateinamer...

Zurück Vorwärts Abbrechen Aktualisieren Startseite Favoriten Verlauf Suchen AutoAusfüllen Größer Kleiner Drucken E-Mail Optionen

Adresse: <http://www.topicos.de/LAZMit.html>

Favoriten

Verlauf

Suchen

Seitenhalter

DBG

Tópicos

LAZ

Home

LAZ Präsidium

LAZ Team

LAZ Team



PRÄSIDIUM

Präsident	Dr. Ing. Helmut Hoffmann	
Vizepräsidenten	Dr. med. Josef Heinrich Wennemann	
	Dr. med. Hans Thomas	

TEAM

Projektplanung und -bearbeitung		Durchwahl
	Lena Sa Couto	+49 (0)228 21 07 07
	M. Christina Bosch Hoffmann	+49 (0)228 21 07 88
	Claudia Knobloch-Novak	+49 (0)228 24 256-83
	Irmela Plöger	+49 (0)228 21 07 88
Öffentlichkeitsarbeit		
	Andrea Gärtner	+49 (0)228 24 256-85
	Simone Loose	+49 (0)228 24 256-84
	Martina Mehmke Helbing	+49 (0)228 24 256-86
	Irene Sunnus	+49 (0)228 24 256-86

Deutsch-Brasilianische Hefte
Tópicos
Cadernos Brasil-Alemanha

 Facts about Brasil 

- [Kenndaten](#)
- [Handelspartner](#)
- [Medien](#)
- [Präsident](#)
- [Geographie](#)
- [Flüsse](#)
- [Bodenschätze](#)
- [Bevölkerung](#)
- [Die Regionen](#)
- [Geschichte](#)
- [Wirtschaft](#)
- [Privatisierungen](#)
- [Luftverkehr](#)
- [Musik](#)
- [Film](#)
- [Vegetation](#)
- [Karneval](#)
- [Sport](#)
- [Plano Real](#)
- [Städte](#)
- [Standortvorteile](#)
- [Klima](#)
- [Essen und Trinken](#)
- [Industrie](#)
- [Literatur](#)
- [Mercosul](#)

Kenndaten

Bruttoinlandsprodukt 1997	US\$ 803 Mrd.
BIP Wachstum 1998	3,6 Prozent
BIP pro Kopf 1998:	R\$ 5.569 (US\$ 4.798)
Inflationsrate 1997:	7,0 Prozent
Inflationsrate 1998:	5,7 Prozent

Deutsch-Brasilianische Hefte
Tópicos
Cadernos Brasil-Alemanha

1998



1 - 1998

2 - 1998

3 - 1998

4 - 1998



Autoren dieser Ausgabe:

Rüdiger Dornbusch, Prof. Dr.
 Hans-Joachim Dunker, Dr.
 Barbara Freitag, Dr.
 Björn Gerstenberger
 Ute Hermanns, Dr.
 Günter Hirneis, Dr.
 Uwe Kleine, Dr.
 Andreas Novy, Dr.
 Franz Nuscheler
 Gisela Pimentel

Astrid Prange
 Ingrid Schwamborn
 Elke Steinwand
 Felipe Tadeu
 Jens Ulrich, Dr.
 Christian Westerkamp, Dr.
 Lorenz Winter
 Gebhard Ziller, Dr.,
 Staatsminister a.D.

Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



2/98



3/98



4/98

Tópicos Impressum

Tópicos

Deutsch-Brasilianische Hefte
 Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
 Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen
 Gesellschaft e.V.
 und des Lateinamerikazentrums e.V. Bonn.

Cadernos Brasil-Alemanha
 Uma publicação da Sociedade Brasileira-Alema
 e do Centro América Latina, Bonn
 Revista de política, economia e cultura.

Gründungsherausgeber:
 Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:
 Sabine Eichhorn
 Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion/redação:
 Michael Rose (mr), verantwortlich/responsável
 Joas Kotzsch (jot), Beratung
 Björn Gerstenberger (Wirtschaft)
 Dr. Hans Joachim Dunker
 Dr. Uwe Kleine, Musik
 Irene Sunnus, LAZ/CAL

Adresse/endereço:
 Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
 Kaiserstraße 201
 53113 Bonn/Alemanha
 Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65
 Fax 0049-2 28-24 16 58
 E-Mail: M.Rose@wunsch.com

Übersetzungen/traduições:
 Luciana Aguilera

Titelgestaltung:
 Friedhelm Altbauer

Layout:
 factotum, Bonn

Anzeigenannahme:
 M. Rose

Druck und Versand/Impressão e Distribuição:
 Druckerei Wackerow
 Auguststraße 3
 53229 Bonn
 Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:
 vierteljährlich/ trimestral

Jahrgang XXXVIII, Heft 1/1999
 Ano XXXVIII, Caderno 1/1999

ISSN 0949-541X

Einzelpreis: DM 15,- **Abo:** DM 48,-
preço avulso: R\$ 8,- **assinatura:** R\$ 27,-

Konten/conta bancária:
 Na Alemanha:
 Volksbank Bonn
 Kto.-Nr.: 200 105 3011 · BLZ: 380 601 86

No Brasil:
Tópicos – P. Aguilera
 Banco do Brasil
 Agência 1397.8
 Nr. 010005243-6
 Maracá-SP

Die nächste Ausgabe erscheint im Juni 1999.
 Redaktionsschluß für diese Ausgabe
 war am 10.03.99.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der
 Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben
 die Meinung des Autors wieder, die nicht mit
 der der Redaktion übereinstimmen muß.
 Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine
 Gewähr.

Mit freundlicher Unterstützung der
 Brasilianischen Botschaft in Bonn.

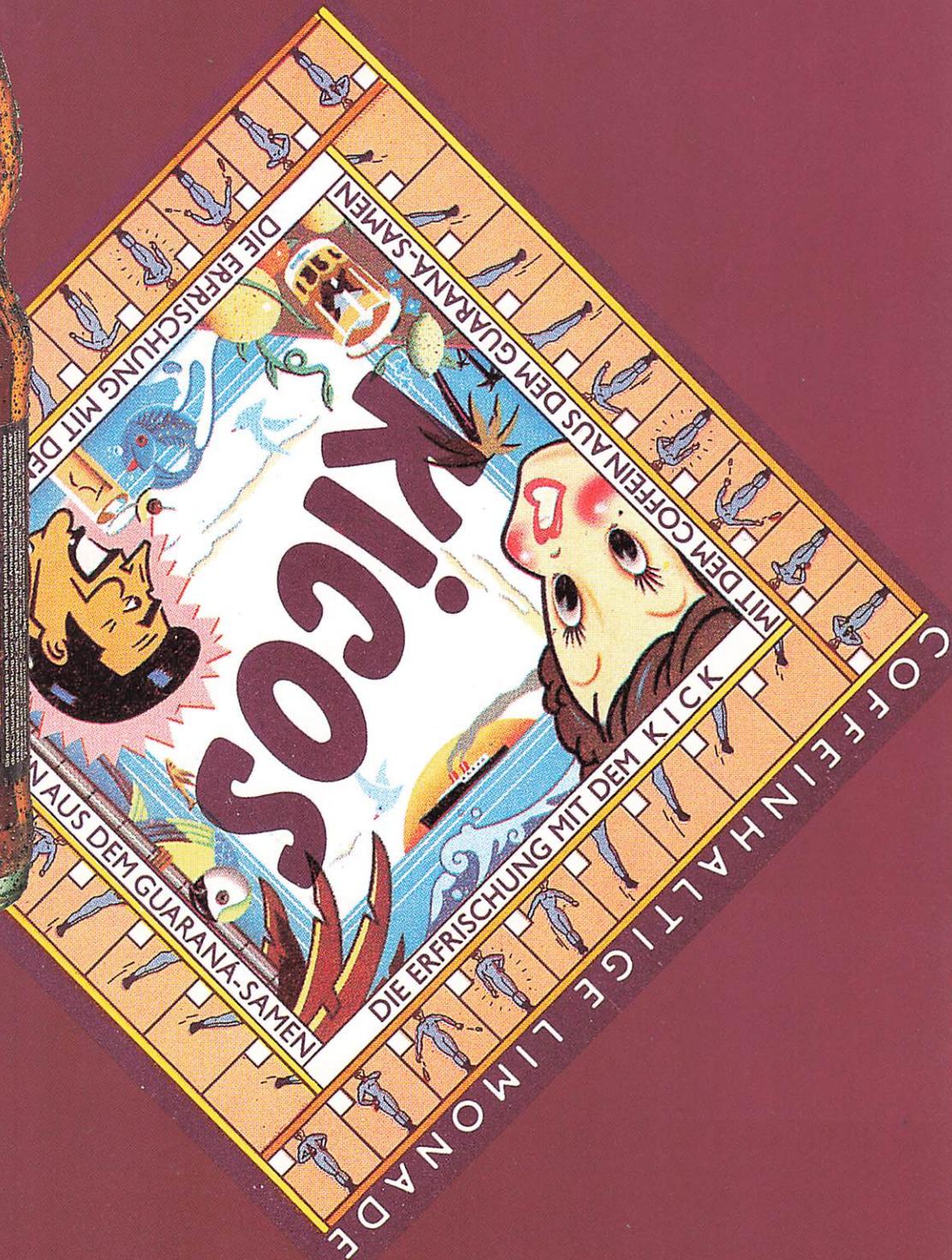
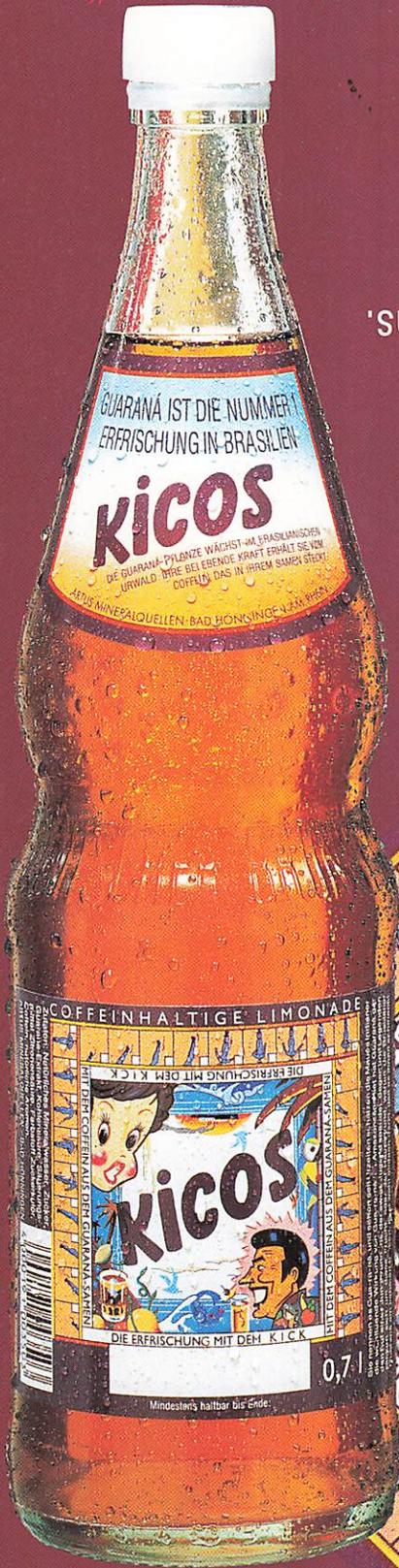
Com apoio da Embaixada Brasileira
 em Bonn.

Inserentenverzeichnis:

Cono Sur (Reisebüro)	S. 23
Easy Travel Services	S. 47
Deutsche Welle	S. 19
Ferrostaal	S. 32
KICOS	U 3
Latin Travel Express	S. 22
LAZ	S. 53/72
marilhas (Música popular brasileira)	S. 39
Ruppert (Reisebüro)	S. 42
SIEMENS	S. 45
Sol e Vida Reisen	S. 38
STIHL	S. 49
VARIG	U 2
Walter Vassel Import	S. 71
Western Union/Banco do Brasil	U 4

FRISCH MIT

Exotik mit Schwung:
Kicos mit Coffein und Guarana und
dem geheimnisvollen Aroma Brasiliens.
Die faszinierende Alternative zu...
...Sie wissen schon.



Western Union e Banco do Brasil - a maneira mais confiável de mandar dinheiro para casa.



Quando você manda dinheiro para casa, quer que chegue com segurança e rapidez. Com a Western Union e o Banco do Brasil, o dinheiro chega.

A Western Union é o serviço de transferência de dinheiro número um do mundo.

Temos mais de 10.000 endereços espalhados pela Europa e, no Brasil, o Banco do Brasil tem mais de 650 agências onde você pode retirar o seu dinheiro.

Para maiores informações sobre a rede da Western Union e Banco do Brasil, ligue para o número relevante na relação abaixo.

Você pode confiar na Western Union e no Banco do Brasil: é como se você mesmo entregasse o dinheiro em pessoa.

WESTERN UNION | MONEY TRANSFER

The world's No. 1 money transfer service.

 **BANCO DO BRASIL**